Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 55.º/18 931 4$00

QUINTA-FEIRA 18 DEZEMBRO 1975

DL

MAIS FUGA, MENOS INQUÉRITO...

... a Revolução continua. O essencial é que os portugueses se preservem de alarmes e derrotismos e que à natural vontade de justiça não sobreponham a intolerância ou a desconfiança nas instituições. Só assim é possível consolidar a paz social que a reacção procura desmantelar através de todos os agentes da instabilização colectiva. Temos dito.

Tenreiro fugiu. Evidentemente.

Um dos maiores responsáveis do regime deposto — fabricante de legionários e de águas proibidas; de ministros, de presidentes; campeão de monopólios; de corrupções, de clientelas, de sinecuras, — Tenreiro, dono do passado, cansou-se do jogo das vigilâncias e foi procurar futuro.

Protestar de nada vale, está provado. É participar do coro das especulações de mau fundo ou, como já se inventou algures, ensombrar a imagem do Governo com pretextos oportunistas. Mesmo que se trate de um pretexto da natureza deste — o de reclamar contra a evasão de um arqui-almirante da Banca e do Fascismo que durante dezenas de anos não nos deixou escapar à sua vigilância política e económica.

Diz-se apenas: fugiu. E espera-se pelo relatório.

Nada leva a concluir que neste caso a Imprensa tenha contribuído para criar o clima de desordem que culminou na operação contra-revolucionária de Henrique Tenreiro ou que dela tenha tirado vantagens abusivas. Pelo contrário. Se alguma responsabilidade lhe cabe será talvez a de a ter retardado — esta e a possível fuga de mais 50 «pides» que, tudo indica, não tardará muito a ensaiar-se. É que a História repete-se e a memória distrai-se, desaprende. Depois do «passeio clínico» do tenente (Barbieri) coube a vez ao almirante de repetir a façanha sob receita paralela. Amanhã qual será a patente contemplada?

Porque a verdade é que há muito que os jornais têm vindo a alertar as autoridades com comentários de prevenção e de repúdio sobre as «prisões douradas» dos responsáveis do Fascismo. O «DL», entre outros — e recentemente. Quando, por exemplo na sua edição de

Continua na pág. 20

Parabéns ao Tenreiro!

Nesta data feliz, 18 de Dezembro, o arqui-almirante Henrique Tenreiro festeja em liberdade o seu 75.º aniversário.

O "DL" comemora o facto com algumas lembranças.

Págs. 10 12

CINQUENTA PAÍSES EM BELÉM

«Esse bem supremo que é a Paz» foi tema comum das palavras do Presidente da República Portuguesa e do Núncio Apostólico de Lisboa na tradicional cerimónia de cumprimentos de Natal e Ano Novo realizada esta manhã na Sala dos Embaixadores do Palácio de Queluz, onde esteve presente todo o corpo diplomático aqui acreditado, no total de 53 países.

À entrada do Palácio uma companhia da G. N. R., em uniforme de gala, prestou honras militares a monsenhor Giuseppe Maria Sensi, enquanto a banda tocava a Marcha Pontifical e depois o Hino Nacional.

Entre os factos mais significativos assinala-se a ausência do embaixador da Indonésia, país com o qual Portugal recentemente cortou relações e a presença maciça dos representantes do bloco socialista e das novas nações africanas de expressão portuguesa.

Além dos elementos da Casa Militar do Presidente da República esteve presente também o ministro Melo Antunes, acompanhado de outros elementos do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A cerimónia iniciou-se com palavras do Núcio Apostólico de Lisboa, em representação do Corpo Diplomático, que dirigiu ao Presidente da República uma mensagem de exaltação à Paz, nos seguintes termos:

«Senhor Presidente: Terão de ser tão breves como sinceras as palavras de saudação e votos do Corpo Diplomático, nas vésperas de um novo ano. Saudamos em Vossa Excelência o Chefe da Nação portuguesa cujo futuro auguramos venha a ser de trabalho fecundo, de bem-estar e de felicidade.

É certo que para além e acima de quaisquer processos de

Continua na pág. 20

Revolta (falhada) em Moçambique

LONDRES, 18 — (R/«DL») — Uma revolta armada foi esmagada em Lourenço Marques, segundo revelou hoje uma emissão radiofónica captada em Londres.

A Rádio, citando o jornal «Notícias», de Lourenço Marques, disse que elementos de «um grupo de reaccionários armados, de uniforme», tinham sido mortos, feridos ou aprisionados, durante o ataque de ontem.

O «Notícias» descrevia como «uma provocação» contra as Forças Armadas, a Polícia e o povo o que ocorrera, de acordo com a notícia da Rádio.

Forças paramilitares e elementos das Forças Populares para a Libertação de Moçambique (F.P.L.M.) reagiram com o objectivo de «neutralizar e prender os criminosos», prosseguia o jornal.

Disse ainda que a chefia do partido e do Governo planeavam «na altura oportuna», difundir, pela Rádio, um comunicado.

Anunciou-se ser normal a situação na madrugada de hoje e que «numerosos criminosos foram já presos, enquanto outros foram mortos ou feridos» — acrescentava o «Notícias».

Recorda-se que no sábado passado o presidente da República Popular de Moçambique e da Frelimo, Samora Machel, num discurso pronunciado na sequência de uma reunião do Departamento de Defesa, em que havia sido analisado o comportamento das Forças Populares, anunciara diversas medidas regulamentando a actividade militar, numa tentativa para evitar qualquer divisão povo-F.P.L.M. Ao abrigo destas medidas, uma considerável parcela de efectivos das F.P.L.M. seria enviada para tarefas de produção nas zonas rurais, nomeadamente ao nível do desenvolvimento agrícola.

Segundo informações obtidas directamente de Lourenço Marques, a acção dos revoltosos visou primeiramente a neutralização de alguns quartéis das Forças Populares de Libertação de Moçambique, do Comando-Geral do Corpo de Polícia e o quartel da Polícia Militar. Elementos da população civil da capital moçambicana teriam sido igualmente alvo da acção armada contra-revolucionária. Esta agressão, segundo as mesmas notícias, produziria uma estreita colaboração entre as forças da ordem e a população, na neutralização dos revoltosos, a qual teria sido obtida cerca da 1 hora da madrugada de hoje.

Embora não tenha, até ao fecho desta edição, sido publicado qualquer comunicado oficial sobre os acontecimentos, estima-se que o número de mortos e feridos seja bastante elevado, enquanto os elementos capturados atingiriam várias dezenas.

20 PÁGINAS

Nacional

Eng.º António Brotas define objectivos

Criar cursos mais curtos formar mais e melhores professores

Conferência longa, que, com o mínimo de rigor, terá de ser considerada como o fazer o ponto do Ensino Superior em Portugal, foi a realizada ontem, a partir das 17 horas, na biblioteca do Palácio Foz, promovida pelo secretário de Estado do Ensino Superior, engenheiro Costa Brotas.

Das três horas, e tal, nem sempre de conferências, nem sempre serenas, por vezes, pessoalizadas, ressaltou (reconheça-se) uma abertura exemplar por parte dos elementos do M. E. I. C., o que de forma alguma invalida que se conteste a análise fria dos factos, como de um tecnocrata da educação se tratasse por parte do secretário de Estado que se refufiu numa linguagem neutra, esmagando-nos com a evidência dos números.

As Universidades são veículos ideológicos por excelência e isso esteve ausente da exposição do engenheiro Brotas. A neutralidade da linguagem, por mais que se tente, deixa sempre de ser neutralidade....

O ENSINO EM PORTUGAL

O orçamento, a falta de verbas têm sido uma constante em todas as comunicações (de que nos lembramos) do engenheiro Brotas. Ontem não fugiu à regra. Assim, as evidências: em o Ensino em Portugal gastou em 1974 oito milhões de contos; em 1975 gastos 14 milhões; para o próximo ano os orçamentos pedidos roçam pela soma dos 24 milhões. Quanto ao Ensino Superior o seu orçamento em 1975 atinge os números exactos de 1.720.000 contos. Para o próximo ano serão atingidas verbas (pedidas, melhor dito) no valor de 4 milhões de contos. Sendo os aumentos pedidos no valor de 15 por cento, será de pensar que serão satisfeitos apenas na ordem dos 30 por cento. Com efeito, o País não suporta verbas tão altas.

Face aos números uma conclusão se avança: é necessário modificar radicalmente a Universidade, adaptá-la à realidade portuguesa, insistir nos cursos curtos, seguidos de uma prática profissional e depois subirem alguns dos bachareis, seleccionados pela competência e pelas necessidades, a cursos altamente especializados.

Mas, se os números apresentados pelo engenheiro Brotas preocupam, a pirâmide demográfica da escolaridade em Portugal ganha dimensões dramáticas no contexto europeu, se no gráfico observarmos atentamente os espaços vazios da passagem do preparatório para o secundário.

É quase insignificante a existência do pré-primário: é da ordem de 10 por cento a frequência da escola nas idade de quatro e cinco anos. Quanto à instrução primária ela seria da ordem (sic) dos 110 por cento já que estas previsões foram feitas com basé no recenseamento de 1970. Mas o que se pode afirmar é que quase as percentagens de frequência se aproximam da totalidade.

No ensino preparatório a frequência é da ordem dos 70 por cento. Até aqui encontramo-nos perante um panorama «aceitável», diria o engenheiro Brotas.

Só no secundário (escalão etário de 13 a 14 anos) há uma diminuição de quase 50 por cento.

OS CURSOS CURTOS

Criadas que foram as Universidades de Aveiro, Açores e para criar as de Covilhã e Vila Real (institutos politécnicos) vão ser lançadas as bases da nova política da formulação de professores, através da criação de cursos de bacharelato para professores de línguas, matemáticas, etc...

Há uma grande necessidade de limitar os cursos excessivamente longos para as possibilidades do País. Para quem, após alguns anos de actividades profissional, o interesse pela especialização seja um facto pois poderá frequentar os dois anos de licenciatura. Numa primeira fase, porém, o que convirá é dar mais operacionalidade aos cursos existentes.

MEDICINA: UM CASO

Mas seria Medicina a gastar mais tempo de discussão. Para já, anunciado pela Secretaria de Estado do Ensino Superior, a elaboração de um livro branco a cargo da respectiva Direcção-Geral. Saber o que foi o ensino de Medicina e o que ele poderá ser.

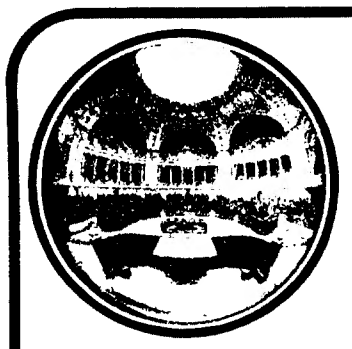
É um dos «problemas candentes» do M. E. I. C, reconheceu o eng. Brotas.

De concreto: passará a haver dois escalões no ensino médico. O 1.º escalão que abrange o 1.º, 2.º e 3.º anos será ministrado nas antigas Faculdades de Medicina; o 2.º escalões (4.º, 5.º e 6.º anos) ficará a cargo das unidades hospitalares de Lisboa.

Os alunos que entretanto entrem no 1.º ano não serão todos encaminhados para Medicina.

Sobre o problema da distribuição dos alunos dos «anos clínicos» pelos Hospitais de Lisboa, falaria também o engenheiro Brotas.

Recorde-se que os três anos clínicos da Faculdade de Medicina de Lisboa comportam 3.100 alunos, o 4.º ano com 1600, o 5.º com 1200 e o 6.º com 680. Na pós-graduação, havia no 1.º ano 600 médicos, no 2.» 400.



ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

Uma sessão discreta

. Decorreu sem assinaláveis incidentes a sessão de ontem da Assembleia Constituinte. Uma assembleia de certo modo «amável», uma sessão discreta, um pouco rotineira.

Para não ficar sem registo, conste que o deputado Afonso Dias apresentou um requerimento pela U. D. P., a propósito do recente reaparecimento do P. D. C. (Partido da Democracia Cristã , por extenso, contra disposições que oportunamente o hemiciclo ali mesmo aprovou interditando a utilização de designações assim (de confissão religiosa) a agrupamentos políticos). Afonso Dias não protestou por isto, mas apresentou uma razão mais de fundo: o reaparecimento do P. D. C. representará o reaparecimento de uma direita mais extremada; o requerimento do deputado da U. D. P. perguntava ao Governo se este vai deixar que as forças fascistas se reorganizem ou não.

Isto antes da ordem do dia. Ainda neste período, e antes, outro requerimento, este de Ruben Raposo, do P. P. D.: perguntar ao Governo se este tem planos para dignificar a carreira do funcionalismo local.

Depois, entre outras intervenções, uma a assinalar: a de Herculano de Carvalho, do P. C. P. — com críticas ao M. A. I. (Ministério da Administração Interna) por causa da actuação deste para com as comissões de moradores. Herculano de Carvalho: «O manifesto disparate de transformar as comissões de moradores em associações de moradores, além de revelar uma falta notável de realismo e um desconhecimento profundo do que são as comissões de moradores, iria provocar o seu desaparecimento e a desmobilização de largos sectores populares que, aglutinados à volta das suas comissões, têm realizado as tarefas que ao Estado incumbia realizar mas que não tem a capacidade de concretizar». Por certo, «são necessárias estruturas de administração local onde as massas populares estejam efectivamente representadas e nas quais participem viva e activamente, não só na discussão e resolução dos problemas que lhes estão mais próximos mas em todos os problemas nacionais». Herculano de Carvalho. E ainda: «Nós não preconizamos o desaparecimento puro e simples das estruturas tradicionais. Aceitamos a sua permanência e a sua eleição mas consideramos também a necessidade de encontrar formas de combinação entre elas e as estruturas populares revolucionárias».

Não terminaria o período antes da ordem do dia sem que um constituinte do P. S. usasse da palavra para fazer um quadro «negro» da situação económica em Portugal. Não se percebeu muito bem porquê esta intervenção tão pouco optimista. Falando a título pessoal, Ramos citou Zenha, Campinos e Mário Baptista.

ORDEM DO DIA

O período da ordem do dia foi ocupado com a discussão e a votação dos artigos referentes aos tribunais. Avançou-se do art.º 4.º ao art.º 10.º. Transcreve-se o art.º 10.º, 1 — «O júri é composto pelos juízes do Tribunal Colectivo e por jurados». O elemento «jurados» é uma novidade. Fica registado. Tem uma importância e um significado que não se deve deixar de assinalar.

CARRAZEDA DE MONTENEGRO, ERVEDOSA, MIRANDELA, REBORDELO, TORRE DA CHAMA e VALPAÇOS:

Mais 6 redes integradas ao Serviço Telefónico Interurbano Automático.

A partir das 0 horas do dia 19 de Dezembro, as redes de Carrazeda de Montenegro, Ervedosa, Mirandela, Rebordelo, Torre da Chama e Valpaços são integradas ao Serviço Telefónico Interurbano Automático.
Para os assinantes de Lisboa e Porto TLP. o indicativo para as 6 novas redes automáticas **passa a ser 0093.**

Para os assinantes de Aveiro, Arganil, Bragança, Braga, Castelo Branco, Caldas da Rainha, Chaves, Coimbra, Covilhã, Figueira da Foz, Guarda, Mealhada, Penafiel, Pombal, S. João da Madeira, S. Tiago do Cacém, Seia, Setúbal, Torres Vedras, Valença, Viana do Castelo, Vila Franca de Xira, Vila Nova de Famalicão, Vila Real e Viseu, o indicativo para as 6 novas redes automáticas **passa a ser 093.**

CTT • TLP

Comandos passam busca à "universidade" do P.R.P.

Uma força do Regimento de Comandos da Amadora procedeu, na tarde de anteontem a uma busca na «Universidade Proletária Ernesto e Luís», situada à Avenida 5 de Outubro, em Lisboa, e organização ligada ao Partido Revolucionário do Proletariado (P. R. P.).

O objectivo da busca era procurar armas. Num comunicado posteriormente emitido, o P. R. P. diz: «encontraram e levaram duas espingardas de brinquedo, de pressão de ar.».

No texto que a organização fez sair comentando a atitude tomada pelo poder militar, pergunta-se: «Já se fizeram buscas no P. P. D., no C. D. S., e todas as organizações e ramificações da direita? Não. Sabe-se dos sinais da presença do E. L. P. e dos seus mentores. É perseguida essa gente? Não. São os trabalhadores, as cooperativas, as clínicas populares, a Universidade Proletária que são perseguidas. Esta escolha feita pelo Poder Militar mostra claramente qual é a classe que escolheu — a burguesia. De facto não há Forças Armadas neutras, são sempre o suporte duma classe. Após o 25 de Abril, as Forças Armadas deram muitas vezes provas, apesar das suas contradições internas, de estar ao lado dos trabalhadores.»

«Hoje, após o 25 de Novembro» — conclui, no entanto, o P. R. P. — «as Forças Armadas escolhem a posição que assume o Exército regular na sociedade capitalista — é um aparelho de suporte da classe no Poder: a burguesia. Mas em Portugal depressa ultrapassam o carácter «democrático» para virem a assumir de dia para dia um carácter cada vez mais fascista. Em fascismo extremamente violento acabará esta situação se os trabalhadores e os revolucionários não se organizarem para lutar e o derrubar.»

post scriptum

Programa negro na TV a cores

Li no vosso jornal que dentro de dois anos teremos em Portugal Televisão a cores. E como ando por cá há uma data de anos e conheço bem as necessidades dos meus compatriotas analfabetos, doentes, reformados, abanadonados, pergunto-me a que propósito vem para cá este superluxo burguês. De facto, num país com tantas carências de ordem primária, está-se mesmo a ver que os caríssimos receptores de TV a cores só poderão ser adquiridos pela minoria que dispõe de 30 ou mais contos para os dar assim de mão beijada por um aparelho.

Pergunta-se: a RTP terá um emissão especial para essa meia-dúzia de senhores? E que tipo de programas? Será uma linguagem de eleitos? Pois. E continuaremos nós, a grande maioria, com os nossos programas a negro.

Gostaria de saber porque é que não se trata de melhorar os actuais programas — mesmo a preto e branco — em vez de se empatar meios técnicos e humanos na criação de uma superestrutura que só servirá uma elite.

Damião S.Ferreira — S.Pedro do Estoril

O coronel já está satisfeito?

O senhor coronel Jaime Neves disse ao Presidente da República que «ainda não está satisfeito».

Gostaria que os jornais adiantassem algumas previsões sobre a direcção que poderão agora tomar as chaimites à guarda do futuro general.

Amândio G. Marques — AMADORA

Aconselhamo-lo a passar pela bruxa, enquanto não se intensifica a caça às ditas...

Legalização, agora, das casas ocupadas

A derrota, que muito me parece aparente e todos desejamos que possa ter sido provisória, das forças radicais da esquerda no «25 de Novembro» deu ensejo a que a «direita» acerasse as «facas» em muito dos campos das suas diversas actividades, que o mais míope dos mortais não pode ver que não seja numa titânica luta para mais explorar os desfavorecidos.

Dois dos muitos proprietários de casas (devolutas há muitos meses) que trabalhadores e necessitados em vários escalões ocuparam, com autorização de forças revolucionárias e a justificação própria de quem não tem habitação própria, tentaram inverter os dados da questão num processo ainda revolucionário, no objectivo imediato de pôr duas famílias ao relento (e logo com este frio...).

Enganaram-se redondamente, porque «os novos donos» destes 89 quilómetros quadrados (de superfície, evidentemente), se recusaram a ir, pelo menos por agora, no engodo.E, a penates (e cabisbaixos? E convencidos?), devem ter retornado aos seus lares construídos com o suor dos outros e rostos sem ritmo, congeminando numa «viragem à direita» que a mais elementar teoria da exegese histórica (temporariamente) nega.

Todos os que se viram na única saída possível para ocuparem uma casa, tantas vezes escondida por proprietários inconscientes e gananciosos, sonegada por exploradores que tornaram as carências habitacionais numa espécie de «bolsa de valores», sem cuidarem da lei e borrifando-se para o que foi decretado, esperam agora e deste Governo, que vai no VI, a justa legislação para a matéria em questão que, de harmonia com as estatísticas que li, está na ordem, em Lisboa, das trinta mil. Trinta mil casas, algumas das quais desocupadas há mais de dois anos (havia as que estavam devolutas há cinco, seis e sete em artérias consideradas «burguesas») que trabalhadores ou quem não tinha casa ocuparam, e, agora, pretendem legalizar essas situações, indo contra as manobras de senhorios é o desinteresse governamental patente nos anteriores Governos Provisórios.

Claro que não faltaram, nestas atitudes, os oportunistas. Aqueles que franquearam portas, conscientes de que não podiam pagar as rendas convencionadas. Nem sempre uma ovelha ranhosa mancha o rebanho... ou a força incontroversa que anima o poder popular assenta no pluralismo revolucionário.

Maria Faustina Guedelha — LISBOA

Quem explora na C.P.?

As «depurações» administrativas efectuadas na Companhia Portuguesa dos Caminhos-de-Ferro não se verificaram com a força necessária para o bom funcionamento da Empresa estatizada em causa. Apesar da (muito) boa vontade demonstrada pelos seus trabalhadores, é ainda em número significativo o «naipe» dos que sempre lograram «negócios» extras com o esforço dos outros, recorrendo ao compadrio para melhor atingirem, como viciados sinecuristas, intentos inconfessáveis.

São ainda muitos os trabalhadores que na C.P. são explorados por outrem, que não propriamente a referida Companhia. São ainda alguns, em todo o País, os empreiteiros que «ajustaram» obras, que «legalizaram» contratos chorudos que escapam ao controlo dos trabalhadores, que pagam ordenados de miséria e se esquecem dos nossos direitos essenciais.

Aqui, em Coimbra, há um empreiteiro nessas condições, que nos últimos meses, para não perder a oportunidade de nos explorar e prejudicar o Povo português — que é quem, ao fim e ao cabo, abona, de uma ou outra forma, os cofres da C.P. — não quer perder o «comboio», isto é: «ceder-nos» definitivamente à Companhia, com todas as regalias que não temos, por enquanto, e a C.P. dá a todos os seus trabalhadores.

Joaquim Oliveira — COIMBRA

A QUEDA DOS "COMPRADORES" DE SAIGÃO

WILFRED BURCHETT

Nas primeiras horas da madrugada de 11 de Setembro, os Serviços de Segurança das Forças Armadas invadiram as casas das famílias mais ricas — principalmente chinesas — no bairro Cholon da cidade de Ho Chi Minh. Foi o começo de uma campanha à escala nacional que dentro de alguns dias levou à prisão de várias centenas de açambarcadores, especuladores e contrabandistas. Os armazéns, que pertenciam aos que foram detidos — e a uma parte dos capitalistas que já tinham fugido — foram ocupados e inventariados. Os detidos foram acusados de lucros ilegais e de uma variedade de outros crimes contra a economia. Os jornais de Saigão do dia 11 publicavam em cabeçalho a declaração, de 14 pontos, assinada horas antes pelo primeiro-ministro Huynh Tan Phat, decretando medidas para beneficiar a indústria e o comércio e para derrubar os «compradores capitalistas» que tinham monopolizado e armazenado ilegalmente mercadorias, desorganizando o mercado. (1)

(1) A palavra «compradores» era aplicada anteriormente aos chineses que eram agentes das companhias estrangeiras que comerciavam com a China. No Sudoeste Asiático, os descendentes destes agentes fundaram os seus próprios impérios comerciais tornando-se «compradores capitalistas». Os primeiros emigrantes chineses que se deslocaram para a área de Saigão em 1679, cinco anos após os vietnamitas terem tomado aquela área aos «kmers», pertenciam a uma comunidade chinesa instalada no Norte do Vietname. Tinham sido leais à dinastia Ming e encontraram dificuldades em adaptar-se à dinastia Ching (que gradualmente consolidou o seu poder nas regiões fronteiriças China-Vietname entre 1644/1912). Estabeleceram ligações comerciais rapidamente com o Japão e a Malásia. Contrariamente aos seus compatriotas, da maior parte do Sudeste Asiático, consideravam-se nacionais do país onde habitavam. Os vietnamitas consideravam-nos na mesma base que os outros grupos minoritários nacionais, os «rhade», os «jarai», os «m'nong», etc., atribuindo-lhes o nome «Hua». Os antecessores das actuais famílias de «compradores» actuavam como intermediários dos primeiros comerciantes ocidentais depois de uma expedição naval franco-espanhola ter capturado Saigão em 1859, impondo três anos mais tarde um estatuto tipicamente do tipo colonialista.

À hora da entrada para os empregos, havia manifestações de trabalhadores, pequenos comerciantes, donas de casa e outros, desfilando pelas ruas empunhando dísticos pedindo a punição para os açambarcadores e capitalistas e uma modificação radical no sistema de mercado, no controlo dos preços, etc. Uma manifestação grandiosa, de algumas 8000 pessoas composta de delegados da maioria dos sindicatos marchou pela área do mercado central, repetindo palavras de ordem lançadas pelos seus chefes, enquanto alguns comerciantes com um ar atemorizado espreitavam pelas janelas das suas lojas. Outros grupos, que obviamente pertenciam às zonas mais pobres da cidade, invadiram o centro elegante de compras que anteriormente era designado pela área «europeia» — sem se preocuparam com a chuvada tropical que ensopou os manifestantes até à pele e lavou as palavras de ordem das bandeiras de pano. Entre os manifestantes mais militantes encontravam-se operários chineses e pequenos comerciantes do centro de Cholon — o bairro chinês onde vivem cerca de metade dos chineses sul-vietnamitas.

Quando o sistema de altifalantes da cidade começou a anunciar os primeiros resultados da apreensão de mercadorias, o efeito nos preços do mercado foram drásticos. Na manhã de 11 de Setembro, encontrei a abundância habitual de víveres e têxteis no enorme mercado central. O comércio era pouco o que não era vulgar e havia discussões acesas entre clientes e comerciantes, o que também era invulgar. A meio do dia, os últimos começaram a reduzir os preços. Quando foi anunciado que tinham sido encontrados nos armazéns do «rei do têxtil», La Nghia, 4 milhões de metros de tecidos de seda e de algodão, os preços por metro da seda e do algodão sofreram uma redução de 30 a 50 por cento. Quando anunciaram a descoberta de «stocks» de víveres armazenados, o açúcar diminuiu de 2400 piastres para 1800 (no câmbio oficial 800 piastres correspondem a 1 dólar), e dentro de dias a redução foi ainda maior. As redes de mosquitos em poucos minutos baixaram de 32 000 piastres para 18 000. Na manhã seguinte o «Diário de Libertação» relatava: «o que faltava no mercado foi encontrado nos armazéns dos açambarcadores».

Numa entrevista exclusiva concedida pelo primeiro-ministro Phat, algumas horas antes das surtidas começarem, contou-me como o «comprador capitalista» tinha artificialmente desorganizado o mercado «para semear a discórdia e para que o descontentamento pelo aumento de preços e faltas de víveres recaísse sobre nós». Quando os preços do sal, açúcar, cigarros e outras mercadorias subiram exorbitantemente, começaram a circular rumores que isto se devia às enormes quantidades que «tinham sido embarcadas para Hanói». Mas ninguém comprava arroz. Os comerciantes sentavam-se tristemente sobre os sacos cheios mas não apareciam clientes. Um dia ou dois antes, o Governo tinha montado uma rede de centros de distribuição de arroz, onde era vendido a 180 piastres/Kg comparado com os 220 a 280/Kg nas lojas particulares (dependendo da qualidade).

O vespertino independente «Tin Sang», pertencente e editado por Ngo Cong Duc, chefe opositor do regime de Thieu, publicou uma lista de nove famílias de «compradores» mais importantes, sendo na maioria conhecidos pelos «reis» dos respectivos monopólios: Ma Hi, «rei do arroz», Than Thien Tu, «rei do café», Siou Phong, «rei do tabaco», e um certo Ong Tich conhecido como o «tigre de Saigão» devido aos meios bárbaros que utilizava para manter o monopólio de transporte fluvial e de construção naval, além de outros negócios. Os cabecilhas destas famílias apontadas pelo jornal «Tin Sang» já tinham fugido. A maioria dos designados eram chineses, à excepção de Hoang Kim Quy, conhecido pela sua ligação intima com a família Thieu e com o Alto Comando americano. Um dos seus monopólios mais lucrativos era a importação de arame farpado — o artigo mais comum que se vê em qualquer cidade ou vila do Vietname do Sul. Como membro da Assembleia Nacional, Hoang Kim Quy distinguiu-se por chefiar a Comissão Parlamentar de Inquérito sobre o massacre de My Lai tendo concluído que não tinha havido massacre!

Uma semana antes da queda, os cigarros «Bastos» fabricados no Vietname do Sul quase que desapareceram do mercado e os preços subiram vertiginosamente de um dia para o outro de 160 a 400 piastres por um maço de vinte cigarros. Nos armazéns do «rei do tabaco», Siou Phong, foram descobertas quantidades exorbitantes e a 14 de Setembro os cigarros «Bastos» encontravam-se à venda a 130 piastres por maço. O grupo Lam Ho, incluido entre os nove citados, possuía um monopólio de importação e exportação em 18 ramos diferentes. Um deles era a exportação de sucata, extremamente lucrativo devido ao número de tanques e carros blindados americanos que eram destruídos nos campos de batalha. A fortuna particular do «rei do arroz», Ma Hi, que encabeçava a lista do vespertino «Tin Sang» foi avaliada em cerca de 400 milhões de dólares americanos, depois de um inventário de dois dias nos seus vários estabelecimentos. Foram encontradas várias centenas de barras de ouro, uma pequena fortuna em diamantes e noutras pedras preciosas. Foram descobertas enormes quantidades de produtos farmacêuticos num armazém de um «comprador» vietnamita e no dia seguinte, embora nem todos tenham sido confiscados, o Governo distribuiu 600 variedades de medicamentos pelas mil farmácias da cidade para serem vendidos a preços fixos inferiores aos estipulados até aí.

Na noite de 11 de Setembro, o general Ma Chi Tho, vice-comandante da Comissão de Gerência Militar, que ainda administra a cidade de Ho Chi Minh, teve uma reunião com um número elevado de industriais e comerciantes no Rex, o maior cinema da cidade. O objectivo era responder às «cinco preocupações» dos capitalistas da cidade, como foi noticiado pela Imprensa no dia seguinte: «se hoje foram os «compradores capitalistas» serão amanhã os capitalistas em geral?» Nas suas respostas o general baseou-se principalmente na declaração de 14 pontos. O ponto principal da questão é que foi feita uma distinção muito clara e seria sempre feita entre os «compradores capitalistas» que sempre serviram os interesses estrangeiros e os capitalistas «nacionais» que tinham sofrido nas mãos dos «compradores» e dos interesses estrangeiros. Estes teriam um papel importante na reconstrução económica do país, embora o papel principal fosse desempenhado pelo Estado. A explicação do general Tho e a declaração de 14 pontos, conduzem a uma definição extremamente clara da política económica da nova administração revolucionária.

Por exemplo, o ponto 1 declara que «o Estado garante a construção e a fortificação de empreendimentos nacionais em todos os sectores da economia». Os pontos 2 a 5 especificam as intenções do Estado «em encorajar os capitalistas vietnamitas que desejem contribuir com o seu capital, capacidade e conhecimentos para ajudar a reconstrução nacional» sublinhando que «o direito à sua propriedade privada e os seus interesses legítimos serão garantidos», com o Estado financiando, fornecendo matérias primas e ajudando a procurar mercados. O Estado ofereceria ajuda franca, cooperaria em empreendimentos mistos, Estado-capitalistas, e estava pronto a uma variedade de formas de cooperação desde que os resultados finais contribuissem para a reconstrução da economia nacional. Tudo isto dizia também respeito (ponto 7 e 8) aos comerciantes e aos artesões. A maioria dos pontos restantes referiam-se às medidas a serem adoptadas contra os «compradores capitalistas» os quais de acordo com a gravidade dos seus crimes teriam a sua propriedade total ou parcialmente confiscada».

Em relação ao ponto 9, este declara que «O Estado está determinado a pôr termo a todos os actos de açambarcamento ilegal e contrabando, e a castigar severamente os que os praticarem: os monopolizadores da economia, os que desorganizarem o mercado, os especuladores, os boateiros, os que divulgarem segredos de Estado, os que boicotarem a produção e a subsistência do povo e os que exercerem uma influência negativa na segurança e na ordem pública».

A queda dos «compradores» foi, sem sombra de dúvida, uma medida extremamente popular e eficaz. Há gerações que ninguém se atrevia a tocar-lhes. Eram os bajuladores dos franceses, dos japoneses e dos americanos e dos regimes fantoches instalados pelos invasores estrangeiros. A clarificação da política económica foi também recebida com considerável alívio, não só pelos pequenos industriais e comerciantes, pelos trabalhadores e consumidores em geral, mas também pelos técnicos e trabalhadores científicos que não sabiam ao certo o que o futuro lhes reservava. Uma semana depois da declaração de 14 pontos ser publicada, eu perguntei a um quadro superior da nova administração a quem pertencia a tarefa de sondar a opinião pública, como é que tinham sido recebidas todas as medidas.

«Foram extremamente bem recebidas, excepto por um punhado que detesta a nossa presença e que se oporia a tudo o que fizessemos», disse-me. «Foi o nosso acto mais popular depois de termos derrotado militarmente o regime fantoche».

Tanto quanto um estrangeiro poderia aperceber-se, era uma apreciação objectiva.

A 13 de Setembro, o Governo decretou que além dos circuitos de distribuição de arroz e petróleo (a 250 piastres/1 comparado com os 600 piastres/1 nos comerciantes particulares), as lojas do povo iriam em breve vender a preços fixos uma vasta gama de mercadoria, especialmente víveres.

Nacional

ALGARVE INTERROGA-SE

Onde arranjar leite?

A carência de leite e de manteiga, que se tem feito sentir no País, assume maiores proporções no Algarve, sobretudo nos dois últimos meses, chegando mesmo a temer-se a falta total de abastecimento destes produtos nas próximas semanas. Com efeito, as unidades hoteleiras e a população em geral enfrentam sérias dificuldades para se abastecerem, uma vez que grande parte do leite ali consumido era produzido no Norte e distribuído pela UCAL, que deixou de o fazer a partir de meados de Outubro, por a produção ter baixado consideravelmente. Consequentemente, a produção da manteiga sofreu igualmente uma quebra, tendo a firma fornecedora de Lisboa informado ter os «stocks» esgotados. Os armazenistas e supermercados locais vêem-se deste modo impossibilitados de abastecer convenientemente os seus clientes.

Actualmente, a UCAL recebe dos produtores do Norte entre 90 a 100 mil litros de leite, que são destinados na sua totalidade ao consumo da capital. De referir que, para satisfazer as necessidades de Lisboa, relativamente ao leite, seriam necessários pelo menos 150 mil litros do Norte. No entanto, essa falta é suprimida, em parte, pelo leite, já embalado e preparado, importado da Holanda, e pasteurizado, de origem nacional.

Segundo nos foi dado apurar, a baixa na produção do leite está intimamente relacionada com o «desinteresse que tem vindo a ser manifestado pelos produtores, por não acharem compensadores os preços praticados, tendo em conta o encarecimento da alimentação do gado».

Convém sublinhar que, no Algarve, o preço de venda do leite ao público e à indústria hoteleira, praticado pelas cooperativas, é de 4$90 por litro.

TRABALHADORES AFECTADOS

Neste momento, o Algarve abastece-se com leite de produção local, distribuído pelas cooperativas de Portimão, Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António, num total de 10 mil litros. Segundo a Cooperativa de Leite de Faro, para o abastecimento regular daquela província seriam necessários para cima de 40 mil litros. Isto significa que, mesmo os 13 mil litros distribuídos anteriormente pela UCAL, às cooperativas, não chegavam para a satisfação das necessidades da população.

Quanto à manteiga, o seu abastecimento está actualmente restringido aos 2000 kgs mensais, de produção local.

Esta situação, que exige uma solução urgente, a nível governamental, atinge grandemente os trabalhadores do sector da distribuição. Concretamente, a Cooperativa de Leite de Portimão, a mais afectada pela crise, vai encerrar as suas portas no fim deste mês, deixando no desemprego grande número de trabalhadores.

NOTA DA JUNTA

Como tratar doenças de vinhos

Na sequência de outros comunicados, em que tem lembrado aos vinicultores quais as doenças de vinhos que podem ser detectadas nesta época e devidamente corrigidas, a Junta Nacional do Vinho emitiu uma nota relativa à «casse», que se revela através da prova de ar. Essa nota diz, nomeadamente, o seguinte:

«Para detectar esta doença, o vinicultor pode colocar uma amostra num recipiente transparente, por exemplo um copo, deixá-lo em contacto com o ar durante 24 a 48 horas, e, se após este período ele se apresentar turvo, castanho avermelhado, tinto, cor de café ou branco, o vinicultor fica a saber que o seu vinho está atacado de «casse» oxídica.

Para o tratamento desta doença introduz-se na vasilha onde o vinho é contido, gás sulfuroso na proporção de 4 a 8 gramas por hectólitro. Caso o vinicultor não possua gás sulfuroso em botija poderá utilizar a solução sulfurosa ou o metabissulfito de potássio, também designado por cristais de enxofre, de forma a perfazer a quantidade atrás indicada.

Passadas 48 horas trasfega-se o vinho com bastante arejamento de forma a destruir a oxidase.

Na nova vasilha deverá procurar-se manter o vinho já tratado com uma leve cobertura de sulfuroso de forma a evitar o contacto com o ar. Esta obtém-se com a adição de 1 a 1,5 gramas de gás sulfuroso que poderá ser conseguida através do metabissulfito de potássio posto num pano e normalmente designado por «boneca», que se introduz na vasilha. Caso o vinho não fique com a limpidez necessária deverá proceder-se a uma colagem.

A Junta Nacional do Vinho pede aos vinicultores para contactarem, sempre que necessitem, os serviços centrais ou regionais desta Junta onde encontrarão técnicos habilitados para os ajudarem a resolver os seus problemas.»

NOTA OFICIOSA

A BATATA ENTRA EM PREÇO LIVRE

A Secretaria de Estado do Abastecimento e Preços, relativamente aos preços livres da batata de consumo, emitiu a seguinte nota oficiosa:

«A Secretaria de Estado do Abastecimento e Preços informa o público que, pela Portaria n.º 747/75, de 16 de Dezembro, os preços da batata de consumo ficam livres, estabelecendo-se apenas uma margem máxima de comercialização.

A justificação de se estipularem preços livres para a batata de consumo é a seguinte:

Na presente campanha verificou-se uma quebra de produção, com a consequente escassez de oferta e irregularidades na distribuição.

Presentemente, em todo o mercado, há uma enorme procura de batata por parte dos consumidores, que não é acompanhada de oferta devido a registar-se retenção por parte dos produtores.

Entretanto, e com vista a regularizar o mercado, a Junta Nacional das Frutas foi já autorizada a importar batata de consumo.

Pela Portaria n.º 747/75, de 16 de Dezembro, que entra imediatamente em vigor, fixa-se a margem máxima e total de comercialização em 1$70/kg, a adicionar aos preços de aquisição à produção.

Mantêm-se as margens mínimas de comercialização do retalhista, que são as seguintes:

— $70/kg para a batata de consumo por ele adquirida a granel;

— $55/kg para a batata de consumo por ele adquirida pré-embalada, em sacos de rede.

Fica revogada a Portaria n.º 652/75, de 7 de Novembro.

Mais se esclarece os agricultores e a população que esta decisão da Secretaria de Estado de Abastecimento e Preços tem um carácter excepcional e temporário, somente justificada pela anormalidade da situação actual».

Em ALCÁCER DO SAL o DIARIO DE LISBOA vende-se no CAFE SADO

Nova etapa para o fabrico de tractores

A comissão encarregada, por decisão governamental, de elaborar propostas de produção de tractores no nosso país, já apresentou o seu relatório, tendo sido criada uma comissão incumbida de negociar com as empresas interessadas nas condições de instalação da nova indústria.

O concurso para a instalação em Portugal de uma fábrica de tractores foi aberto em 6 de Fevereiro último pelo Ministério da Indústria. As empresas concorrentes foram a Massey-Ferguson, a I. M. T. jugoslava, a Fiat, a Renault, a John Deere, a Ford, a Ebro e a Barreiros (Grupo Chrysler).

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE DESENHO

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 126 - 3.º
TELEFONES: 55 39 77 - 55 39 78 —— LISBOA - 1

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Tendo a Direcção solicitado, ao abrigo do Art.º 26.º dos Estatutos, a Convocação da Assembleia Geral do Sindicato com o objectivo, em especial, de se analisar o problema da prisão do camarada Daniel Moura que as entidades oficiais alegam estar implicado nos acontecimentos político-militares de 25 de Novembro convoco a Assembleia Geral do nosso Sindicato para se reunir em:

LISBOA: — Instituto Superior Técnico — Anfiteatro de Electricidade, às 15 horas do dia 20 (Sábado)
PORTO: — Círculo Operário Católico Rua Duque de Loulé, 202 — às 21 horas do dia 23 (Terça-feira)

Ordem de Trabalhos:
1.º — Análise e tomada de posição sobre a prisão de Daniel Moura.
2.º — Posição a tomar face à suspensão da Contratação pelo Conselho da Revolução

NOTA: Se à hora marcada não estiverem presentes a maioria dos Sócios do Sindicato, a Sessão iniciar-se-á 30 minutos depois com qualquer número de presentes (Art.º 29 dos Estatutos).

Lisboa, 16 de Dezembro 1975

O Presidente da mesa da Assembleia Geral

Emídio Santana

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS SECTOR CONSTRUÇÃO CIVIL

CONVOCATÓRIA

A Direcção comunica a todos os Sócios do Sector da Construção Civil que desconvoca a Reunião marcada para 5.ª feira às 21 horas, no Instituto Superior Técnico Anfiteatro de Electricidade.

A desconvocação baseia-se nos seguintes motivos:

1.º — Subcarregamento de reuniões durante a corrente semana, (Editores e Livreiros, Comércio Retalhista, Construção Civil)

2.º — Ultrapassagem em parte das questões em discussão motivadas pelas decisões dos Delegados Sindicais reunidos em Reunião de Secretariado de Zona Sul no passado dia 15 do corrente.

3.º — Passagem de um dos pontos em discussão para Assembleia Geral por ser uma questão colectiva.

Esta Reunião prosseguirá no entanto em data a designar.

PELA DIRECÇÃO

PUB

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE DESENHO

CONVOCATÓRIA DE DELEGADOS

De acordo com os termos de um requerimento aprovado na última sessão do Conselho de Delegados Zona Sul, realizada em 15/12/75, que atribui prioridade à análise e deliberação de uma proposta que não chegou a ser discutida, sobre o congelamento da contratação colectiva, este Secretariado, dando cumprimento à brevidade manifestada pelos Delegados presentes, na discussão de tal matéria, **convoca** todos os elegados Sindicais — Zona Sul, para a próxima sessão de continuação dos trabalhos a realizar na sexta-feira, 19/12/75, às 21 horas, no Instituto Superior Técnico — Anfiteatro de Electricidade, com a mesma ordem de trabalhos, a saber:

1 — Questões mais momentosas que se põem aos trabalhadores, e correspondente acção dos Delegados Sindicais.
2 — Apresentação e discussão de pontos omissos nos Estatutos, sobre Delegados Sindicais e Conselho de Delegados da Zona e seu Secretatriado.

Lisboa, 16/12/75.

Pelo Secretariado do Conselho de Delegados — Zona Sul
(Ilegível)

BATE-CHAPAS

COMPETENTES PRECISAM-SE

AUTO ROCHA & TENREIRO, LDA.

Rua de Bissau — Cruz de Pau — Amora Telef. 2211095

ANAREC

Associação Nacional de Revendedores de Combustíveis

RUA DA PALMA, 272-1.º — LISBOA-2

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos n.os 5.2.5.1 e 5.2.5.2 do Estatuto, convoca-se o **PLENÁRIO NACIONAL** para as 14 horas do dia 20 de Dezembro de 1975, na Rua Castilho, 14, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Delegação do Norte.
2 — Estatutos.
3 — Eleição de Gestores.
4 — Qualquer assunto de interesse que, por escrito, seja presente à Mesa do Plenário, até ao início deste ponto 4.

Lisboa, 4 de Dezembro de 1975.

A MESA DO CONSELHO DE DELEGADOS

PUB

SINDICATO DOS CAPITÃES, OFICIAIS-PILOTOS, COMISSÁRIOS E RADIOTÉCNICOS DA MARINHA MERCANTE

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

CONVOCATÓRIA

Efectua-se no próximo dia 22 de Dezembro, segunda-feira, pelas 21.00 horas, uma Reunião Geral de Sócios, na sede do Sindicato, Praça de D. Luís, 9-1.º, Dt.º, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO — Contrato Colectivo de Trabalho da Marinha Mercante de Comércio.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1975.

A DIRECÇÃO

Nacional

"Diário de Notícias"

Plenário proibido pela administração

A administração da Empresa Nacional de Publicidade, «Diário de Notícias» proibiu ontem à tarde um plenário de trabalhadores. Entretanto, aguarda-se que o jornal reapareça já na próxima semana.

A referida decisão faz, aliás, parte da primeira ordem de serviço da administração daquele matutino, constituída pelo coronel Mário de Carvalho Andrea, Francisco Lyon de Castro e Fernando Oneto. Segundo fomos informados também, a actual administração apenas aceitará plenários que lhe tenham sido comunicados e cuja ordem de trabalhos mereça a sua aprovação.

Entretanto, a administração demitida pelo Governo despediu-se anteontem dos trabalhadores que se encontravam reunidos em plenário, tendo sido aplaudidos durante largos minutos por cerca de 300 trabalhadores que ali se encontravam.

Na mesma ordem de serviço, para além da ameaça de não haver salários (diz nomeadamente: «que a muito precária situação financeira que a empresa atravessa não possibilita o pagamento dos salários referentes aos 12.º e 13.º meses»), refere-se ainda aos trabalhadores suspensos.

«Esta suspensão — diz a ordem de serviço — não envolve quebra de direitos e deveres legais ou o desemprego, tem ainda por objectivo criar condições de trabalho à futura (actual) direcção. Vai ser levantado um inquérito a estes trabalhadores tentando responsabilizá-los pela Informação tendenciosa (refere-se a isso noutro passo do documento).

De salientar que entre os trabalhadores suspensos, existem alguns que nunca escreveram uma linha sequer para o «Diário de Notícias». É o caso de Rogério Carapinha que saiu da Redacção da «Capital» e deu entrada no «DN» já com o jornal suspenso. Ernesto Santos Sampaio e Mário Joaquim Sampaio Rosendo trabalhadores da secretaria da Redacção e que não escrevem directamente para o jornal. Também entre os trabalhadores agora suspensos, seis já tinham apresentado a sua demissão, indo na sua grande maioria para o novo matutino «O Diário».

Mas ao que parece as suspensões ou demissões não vão ficar por aqui. Deduz-se isso do último parágrafo dessa Ordem de Serviço: «Recomendam-se aos actuais directores, Cunha Rego e Mário Mesquita, o exame do problema criado pela recente admissão de cerca de duas dezenas de estagiários e candidatos a jornalistas, analisando rigorosamente as respectivas capacidades profissionais...» Sugere ainda o preenchimento dos cargos pelos «retornados das ex-colónias, entre os quais se encontram qualificados profissionais de Imprensa». Quanto a outras admissões, é possível o regresso de alguns dos jornalistas anteriormente saneados pelos trabalhadores. Até agora o M. R. P. P. foi a única organização política que se referiu ao problema no «Diário de Notícias», mostrando uma certa satisfação. Consideram o saneamento de fascistas e social-fascistas».

MANOBRA POLÍTICA

Os catorze jornalistas do «Diário de Notícias», suspensos pela administração daquele matutino, acusam a administração de manifestar o «mais soberano desprezo» pela Lei de Imprensa e pelas directrizes que recebeu do Conselho da Revolução.

«A verdade — diz num abaixo-assinado — é que tudo quanto neste momento se passa na Empresa Nacional de Publicidade (da qual faz parte o «Diário de Notícias») não é mais que uma grande manobra política, que nem houve o pudor de disfarçar. Trata-se, de mais nem menos, do que o assalto do Partido Socialista ao jornal estatizado de maior expansão (...).

A terminar os trabalhadores suspensos exigem que os autos de averiguações que lhes sejam levantados vão até ao fim, na condição de virem a contar com toda a garantia legal de defesa. E exigem-no com vista a esclarecer nomeadamente se, como é afirmado na ordem de serviço que os suspendeu, a sua presença impede ou não que a direcção do «Diário de Notícias» «possa fazer publicar um jornal independente e pluralista».

"Equipas ministeriais homogéneas" — uma hipótese em estudo

«Há pouco a declarar quanto a esta reunião», disse Jorge Campinos à saída do Palácio de Belém onde delegações dos três partidos governamentais, P. S., P. P. D. e P. C. P., tiveram mais um encontro no prosseguimento das negociações para a estabilização da crise governativa suspensa de um impasse cujos termos e sobretudo perspectivas de superação permanecem ainda um pouco ocultos. Na reunião de ontem, disse o citado dirigente do P. S. e ministro do Comércio Externo do VI Governo, «é certo que se avançou um pouco. O problema para nós não é tanto de pessoas, é transformar este Governo num órgão verdadeiramente funcional». Campinos pôs a tónica neste ponto, repetindo muito que o P. S. não tem pretensões de hegemonia no gabinete a constituir. Falando também, em nome do P. S., Manuel Alegre disse a mesma coisa: «colocamos acima de tudo o interesse nacional», disse.

Parece que se chegou a uma plataforma de entendimento, desde o momento em que P. P. D. e P. C. P. se sentaram à mesma mesa para resolver problemas que se lhes põem para resolverem conjuntamente e com o P. S. — mantendo-se assim a plataforma tripartidária já consagrada em todos os gabinetes (excepto o V, deve lembrar-se). Superadas, pelo menos formalmente, divergências insanáveis tratar-se-á, agora, de estabelecer critérios e segui-los. Pensa-se que vai prevalecer o critério da homogeneidade. Ele consiste em atribuir as diversas pastas aos três partidos, cabendo a cada ministro a responsabilidade de escolher equipa que lhe mereça confiança. A aceitação deste critério anula a plataforma do VI Governo o que vem implicar que possa falar-se de um VII. Deve no entanto prever-se que o P. S. e o P. P. D. se manifestarão relutantes a isto, por uma questão de «prestígio» bem visível nas posições intransigentes que têm defendido.

Em qualquer caso, não há nenhuma indicação sobre que pastas virão a ser atribuídas a que partidos. Trata-se da fase mais escaldante da questão, e é aqui que poderão surgir dificuldades inesperadas. Estas dificuldades poderão inclusivamente invalidar o consenso a que entretanto se terá chegado sobre a homogeneidade como critério, e reavivar a estrutura do VI com uma actualidade que, entretanto, tudo leva a crer pelo menos parcialmente se perdeu.

Mais detenções de militares

Presos o major José Emílio e o capitão Cabral e Silva

O ex-ministro da Educação, major José Emílio da Silva e o capitão Cabral e Silva, que pertenceu ao gabinete do general Vasco Gonçalves, foram presos — indicaram-nos fontes próximas dos meios militares. José Emílio terá sido conduzido para o Presídio Militar de Santarém e Cabral e Silva encontrava-se ontem detido no Ralis.

Entretanto os oficiais e praças da Armada que se encontravam detidos em Santarém, foram há dias transferidos para o Forte do Areeiro, em Oeiras. Estes militares tornaram pública a posição de se recusarem a receber qualquer visita «enquanto não tiverem conhecimento do levantamento da incomunicabilidade a todos os camaradas presos em Custóias» e afirmarem a sua determinação de continuar «a luta pelo restabelecimento da legalidade e cessação das perseguições em curso na Armada».

Esta posição assumida pelos capitães-de-mar-e-guerra Vasco Costa Santos, e José Pinto Figueiredo, capitão-tenente Carlos Almada Contreiras, primeiros-tenentes Ferreira da Silva e Miguel Judas, e cabo António Andrez, deve-se segundo o comunicado que subscreveram;

«1 — À situação ilegal em que se encontram militares presos em face dos acontecimentos do 25 de Novembro;

2 — Às arbitrariedades que se verificam no seio da Armada: residências fixas, destacamentos, licenças compulsivas, etc.;

3 — Às condições desumanas, além da ilegalidade citada no ponto 1.º, em que se encontram os camaradas presos em Custóias.»

TELEGRAMA DA U. R. A. P..

Entretanto o Secretariado Provisório da U. R. A. P. (União de Resistentes Antifascistas Portugueses, endereçou o seguinte telegrama ao comandante Costa Santos:

. «O Secretariado Provisório (...), reunido em sessão plenária, saúda seu sócio fundador, destacado lutador pela liberdade no período da ditadura fascista, e defensor das conquistas da Revolução do 25 de Abril, exprimindo-lhe total solidariedade, assim como aos seus companheiros antifascistas detidos».

Assinaram (com «abraços fraternos») Alcina Bastos, Mário Ruivo, Maria Vitória Galacho, Maria Keil e Duarte Vidal.

EM CUSTÓIAS PERSISTEM AS ILEGALIDADES

PORTO, 18 — Segundo informação recolhida ontem junto de membros da Comissão de Advogados de apoio aos militares revolucionários presos, persistem as dificuldades para que os detidos em Custóias constituam advogados para sua defesa e presença nos interrogatórios em curso, nos termos da lei geral e do próprio Código de Justiça Militar. Recorda-se que, neste campo, segundo texto passado para o exterior, os próprios militares e civis detidos em Custóias consideram a probição da presença de advogados nos interrogatórios como uma grave e flagrante ilegalidade indigna de um regime que derrubou, em 25 de Abril de 1974, uma prática judiciária à sombra da qual a «P. I. D. E.» reduzia a letra morta aspectos fundamentais do processo penal não só português como de todos os povos civilizados do mundo.

No entanto, informam-nos aqueles advogados, algumas dezenas de procuraçoes tem passado as malhas das grades de Custóias e encontram-se já nas mãos de diversos advogados, do Porto e de outras localidades do País. Todavia, persiste também a dificuldade suscitada pela oposição a que os advogados já constituidos acompanhem os interrogatórios e tenham entrevistas com os militares e civis detidos.

A Comissão de Advogados contínua a desenvolver diligências no sentido de serem efectivamente cumpridas as leis em vigor.

Entretanto estiveram ontem no Porto dois membros do C. R., capitão Marques Júnior e major Costa Neves, em missão relacionada com o inquérito aos acontecimentos do 25 de Novembro. Depois de reunirem com a Comissão de Inquérito, os dois conselheiros almoçaram no Quartel-General, tendo mais tarde visitado a prisão de Custóias. Após esta visita reuniram-se novamente com a Comissão de Inquérito e partiram para Lisboa.

Resultaram por sua vez infrutíferas as tentativas de vários advogados do Porto no sentido de se encontrarem no Quartel-General com os citados conselheiros da Revolução.

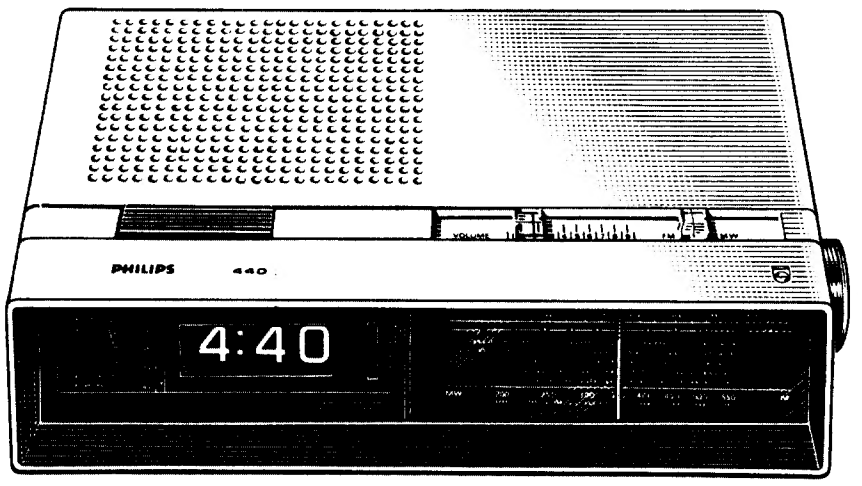
Novo secretário de Estado do Orçamento

Por decreto da Presidência da República o dr. Alberto José dos Santos Ramalheira que ocupava o cargo de subsecretário de Estado do Orçamento, substituirá no cargo de secretário daquele departamento o dr. António Seixas da Costa Leal, agora exonerado. Para o cargo de subsecretário foi nomeado o dr. Ludovico Morgado Cândido.

OFEREÇA UM NOVO rádio-relógio Philips

a sua amizade será lembrada a todas as horas!

Despertar com o programa preferido, em OM ou FM. Para os mais dorminhocos, o despertar pode ser feito com música e bescuro.
Adormecer tranquilo ao som da música. O rádio desliga automaticamente decorrido o tempo desejado (máximo 1 hora). Relógio digital iluminado de grande exactidão, accionado por motor síncrono. Na cozinha, pode ter grande utilidade como avisador para cozinhados com tempos determinados.



ESPIRAL

PHILIPS

RÁDIO-RELÓGIO RS440-UMA PRENDA MODERNA, ÚTIL PARA TODA A GENTE
À VENDA NOS AGENTES PHILIPS EM TODO O PAÍS

PHILIPS FAZ PARTE DA SUA VIDA

Nacional

Portugal: que futuro? (2)

As classes trabalhadoras não devem pagar o peso das dificuldades económicas — é a posição do P.C.P.

Do ponto de vista político e económico, que perspectivas se abrem actualmente para o País?

Para dar aos leitores uma visão o mais amplo possível das questões que ora se colocam aos portugueses, fizemos a pergunta a numerosos partidos e agrupamentos políticos. No número anterior publicámos as opiniões do Movimento Democrático Português (Vítor Dias) e do Partido do Centro Democrático e Social — CDS. Hoje reproduzimos as respostas do Partido Comunista Português e do Partido Socialista.

A consolidação da democracia em Portugal é inseparável da liquidação definitiva do poder económico dos monopólios e dos grandes latifundiários, suporte económico-social da reacção e do fascismo sublinhou-nos Sérgio Vilarigues, pelo PCP a quem falámos na altura em que decorria, em Alhandra, a reunião do Comité Central do partido.

Remetendo-nos para o próprio texto do documento divulgado na passada segunda-feira pelo CC do PCP, Sérgio Vilarigues referiu nomeadamente o ponto 5, «As Perspectivas da Revolução» onde a dada altura se frisa que «a própria existência de forças contra-revolucionárias muito activas, de conspirações da direita e do perigo do fascismo, indicam que a dinâmica revolucionária (expressa no movimento operário e popular de massas e no papel progressista que o MFA pode continuar a desempenhar) se mantém essencial, não só para o prosseguimento da Revolução como para a sua defesa».

Ainda no plano político defende-se no mesmo documento a realização de eleições gerais para uma Assembleia Legislativa mas com «uma lei eleitoral justa, um recenseamento honesto e fiscalizado, uma situação democrática que garanta a todas as forças políticas (não só no período eleitoral, mas como situação regular e estabilizada) as liberdades democráticas.»

Relativamente às perspectivas económicas Sérgio Vilarigues lembrou-nos a parte do documento onde o CC do PCP exprime a sua «profunda preocupação com medidas de congelamento da contratação colectiva e de súbitos e grandes aumentos de preços de artigos de consumo corrente, quando nada é feito para limitar os elevados gastos das classes exploradoras e parasitárias. O PCP reprova uma política que vise fazer pagar às classes trabalhadoras o peso das dificuldades económicas e financeiras».

Considerando ainda que a «redução da situação deficitária da economia portuguesa (déficites entre a produção e o consumo, déficites das balanças comercial e de pagamentos, déficite do orçamento, déficites dos sectores nacionalizados, etc.) é objectivo prioritário, o documento refere como tarefas imediatas:

a) O aumento da produção industrial e agrícola com o alargamento do mercado interno e externo.

b) A redução dos consumos supérfluos e gastos não essenciais, através de uma política de austeridade e de um esforço de poupança nacional que atinja preferencialmente as camaradas privilegiadas.

c) A dinamização do sector nacionalizado através do auxílio do Estado e da direcção, intervenção e controle dos trabalhadores numa perspectiva socialista.

d) Apoios preferenciais aos sectores em crise.

e) A dinamização da agricultura, através do apoio a cooperativas e herdades colectivas na zona da Reforma Agrária e de apoio aos pequenos e médios agricultores com créditos, fixação de preços compensadores, simplificação dos circuitos comerciais e medidas para o escoamento das produções.

f) Uma política do comércio externo que aproveite as grandes potencialidades oferecidas pelos países socialistas e pelo Terceiro Mundo.

g) O combate ao desemprego, a melhoria das condições de vida das camadas trabalhadoras mais desfavorecidas e a manutenção do poder de compra dos trabalhadores, por actualizações periódicas de salários acompanhando o aumento dos preços.

Uma das tarefas imediatas encaradas pelo P.C.P. é o aumento da produção industrial e agrícola, com o alargamento do mercado interno e externo

cracia plenamente desenvolvida e levada até às suas últimas consequências.

As perspectivas políticas são por isso as melhores que se nos deparam depois do 25 de Abril. As Forças Armadas parecem finalmente encontrar o seu lugar próprio neste processo, como se depreende da importante Lei Constitucional recentemente aprovada no Conselho da Revolução. Os três partidos políticos mais representativos já se conseguem sentar á mesma mesa para conjuntamente e sem tergiversações assumirem plenamente as responsabilidades do Governo. Em suma, o tempo da responsabilidade chegou, uma vez fracassadas as aventuras irresponsáveis. Nem de outro modo podia ser, já que começa a soar a campainha de alarme da crise económica. Com efeito, não é impunemente que um país é governado ao longo de meses por um punhado de irresponsáveis gonçalvistas. Se a situação económica já era grave na sequência das prolongadas guerras coloniais, da incapacidade fascista e da sabotagem capitalista, agora chegou à beira do abismo após a irresponsabilidade gonçalvista. Só um sério esforço na produção e a modificação nos hábitos de consumo aliados ao lançamento dos primeiros planos realistas de dinamização do sector público e do sector privado da economia, nos poderão salvar do abismo.

O Partido Socialista, a quem, no plano civil, coube o principal papel na salvaguarda do curso democrático da revolução está também agora empenhado nesta batalha económica, desde as unidades de produção aos gabinetes governamentais, a fim de tornar viável a transição para o socialismo. E conta para isso acima de tudo com a energia e a capacidade criadora das classes trabalhadoras do País.

Amanhã: os pontos de vista do M. E. S. e da U. D. P.

SÓ UM ESFORÇO NA PRODUÇÃO E DINAMIZAÇÃO DA ECONOMIA NOS PODERÃO SALVAR DO ABISMO — opinião do PS

Em nome do PS, António Reis deu-nos a seguinte opinião: «Se o 28 de Setembro e o 11 de Março constituiram uma vacina contra a recuperação do 25 de Abril pelas forças de direita, o 25 de Novembro foi a vacina contra a desintegração do 25 de Abril pelas forças da ultra-esquerda e do gonçalvismo que ameaçavam já aliás anular os efeitos da anterior vacina antidireitista.

Podemos pois dizer que a partir de agora estão criadas as condições para a revolução prosseguir o seu rumo certo a caminho da democracia e do socialismo, socialismo este que não é mais do que a demo-

G.I.S. desmente ligações com dissidentes do P.P.D.

«Não há pior fanatismo do que a paranóia dum aparelho que se sente ameaçado», lê-se num texto ontem emitido pelo recentemente formado G. I. S., Grupo de Intervenção Socialista, publicado no «Expresso» e subscrito por dois nomes: Armando Trigo de Abreu e Francisco Soares. É a propósito de algumas alusões feitas num comunicado do Secretariado Nacional do P. P. D. aos chamados «ex-M. E. S.» e dirige-se expressamente ao secretário-geral deste partido, Francisco Sá Carneiro. O comunicado deste órgão aludira a intromissões dos chamados «ex-M. E. S.» em questões internas do P. P. D. de que resultaram as recentes dissidências de alguns dos mais destacados dirigentes deste partido. «Nem a 'Intervenção Socialista', ainda em fase de organização, nem o grupo de pessoas que o comunicado designa por 'ex-M. E. S.', jamais se intrometeram em questões internas do P. P. D. pelo que esperam que os órgãos deste deixem de utilizar o seu nome para efeitos internos do seu partido com os quais nada têm a ver.»

Reconhecendo embora que o comunicado do Secretariado do P. P. D. em questão «visa, antes de mais, desacreditar nas fileiras partidárias os militantes agora dissidentes e, em segundo lugar, aproveitar a própria crise para melhor vender a já conhecida tese 'pepedista' de que há militantes bons e democratas, que são os operacionais e que se dão com o dr. Sá Carneiro como Deus com os anjos e que há militares maus e autocratas, que são os 'políticos' e que conspiram contra o dr. Sá Carneiro», nem por isso os «ex-M. E. S.» (ora G. I. S.) deixam de criticar severamente a atitude do Secretariado do P. P. D. e designadamente do secretário-geral deste partido, incindindo especialmente sobre a alusão aos contactos que o comunicado em questão sugeria ter havido entre elementos que actualmente fazem parte do G. I. S. e elementos que recentemente saíram do P. P. D.

Mais, sugeria o Secretariado do P. P. D. que uma iniciativa a que estavam estreitamente ligados os depois dissidentes (as jornadas sociais-democráticas) teria sido apoiada e influenciada por grupos políticos, «designadamente os ex-M. E. S., com quem houve contactos frequentes que chegaram a ser objecto de notas jornalísticas». Declarando que «não estão dispostos a deixar-se utilizar num conflito que lhes não diz respeito», os signatários do G. I. S. (digamos, o G. I. S.) «desmentem que tenham apoiado ou influenciado a tal 'ideia'. Não influenciaram porque não queriam e porque não podiam. Não queriam porque o caso nada tinha a ver consigo e porque a sua razão de existir não é a desgraça pessoal do dr. Sá Carneiro. Não podiam dada a falta de contacto, não só político, mas até pessoal, com as altas personalidads que agora se afastaram do P. P. D.».

Banco de Portugal

Por despacho do Primeiro-Ministro foi nomeado, para o cargo de administrador do Banco de Portugal, o dr. Abel António Pinto dos Reis.

ROULOTES
VENDEM-SE
NOVAS E USADAS
PRAÇA GONÇALO TRANCOSO, 2-B
(Junto à Av. de Roma)

ROULOTE
VENDE-SE
DYGUE — USADA — IMPECÁVEL
PRAÇA GONÇALO TRANCOSO, 2-B — TEL. 766834

ELECTRODOMÉSTICOS
IMPORTADOR
VENDE AOS MELHORES PREÇOS
LARGO DO CONDE BARÃO, 15 — LISBOA

Nacional

O mestre de Coimbra quando agradecia a homenagem

Paulo Quintela vai jubilar-se

. COIMBRA, 18 — O secretário de Estado dr. Bártolo Paiva de Campos deslocou-se ontem a esta cidade para representar o ministro Vítor Alves na pública homenagem que um grupo de professores e alunos entendeu prestar ao prof. Paulo Quintela, catedrático de Letras, a poucos dias do seu 70.º aniversário e consequente jubileu.

Entre outras individualidades associaram-se a este acto de justiça o reitor da Universidade, prof. Teixeira Ribeiro, governador civil, prof. Luís de Albuquerque, presidente da comissão administrativa da Câmara Municipal, dr. Carrington da Costa (antigo actor universitário do grupo que Paulo Quintela ajudou a erguer — o T. E. U. C.), e muitos mestres, estudantes, funcionários e amigos.

O grupo homenageante fez entrega, a Paulo Quintela, de uma «Miscelânea de Estudos» coligida em sua honra pela prof.ª Maria Helena da Rocha Pereira. Entretanto usaram da palavra o presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Letras, prof. Alarcão e Silva; prof.ª Maria Helena da Rocha Pereira; Luís Rosário, da Direcção-Geral da Associação Académica; dr. José Correia Alves, em nome dos antigos alunos residentes no Porto; prof. Rodrigues Lapa; prof. Luís de Albuquerque; dr. Renato Correia, pelo Departamento de Germânicas; prof. Teixeira Ribeiro, e dr. Paiva Campos, que leu um louvor do ministro.

Os oradores vincaram sobretudo a influência marcante do homenageado na vida cultural portuguesa, a sua projecção além-fronteiras, o labor de dinamização no campo do teatro universitário, enfim a verticalidade do homem público, tão perseguido pelo regime deposto e respondendo sempre às afrontas com um misto de desprezo e protesto envolvente.

Ultimo a falar, Paulo Quintela agradeceu estas palavras e fez uma exortação aos estudantes, chamando a sua atenção para que sejam unidos. Sem isso — disse — corremos o risco de um «Finis Patriae».

Militares no activo vão ter credencial

Informa um comunicado do Estado-Maior do Exército que a validade dos bilhetes de identidade de militar, de todos os militares do Exército na situação de activo será garantida até solução diferente «por credencial rigorosamente autenticada com selo branco, a qual deverá ser presente pelos respectivos titulares juntamente com o bilhete de identidade militar sempre que a exibição deste seja necessária.»

Os militares na situação de reserva e reforma continuam a identificar-se de forma habitual.

A medida deve-se à impossibilidade de «um conveniente controlo» dos bilhetes de identidade militar distribuídos ao pessoal do quadro de complemento e às praças, em consequência da rapidez com que grande número de militares passaram à disponibilidade devido ao termo da guerra em África e por se admitir, segundo o comunicado, «que alguns militares comprometidos na acção contra-revolucionária de 25 de Novembro de 1975 possam tentar furtar-se às suas responsabilidades procurando iludir as autoridades com a apresentação do seu bilhete de identidade militar».

A situação da "República"

. Nas instalações da «República», efectua-se esta tarde uma conferência de Imprensa promovida pela comissão de trabalhadores. Será abordada a actual situação daquele vespertino e «as tarefas que se lhe põem como órgão de trabalhadores para trabalhadores».

Vasco Lourenço adia visita aos Comandos

Ao contrário do que estava previsto, o brigadeiro Vasco Lourenço não visitou esta manhã o Regimento de Comandos da Amadora.

«A visita foi adiada» — informou-nos o oficial de dia ao aquartelamento.

Vasco Lourenço tem vindo a contactar com unidades da sua guarnição, acompanhando, aliás, o chefe do Estado-Maior do Exército, general Ramalho Eanes. Anteontem haviam estado ambos no C. I. A. A. C., em Cascais, e ontem deslocaram-se à Escola Prática de Infantaria, em Mafra.

Breves declarações dos dois oficiais-generais aos jornalistas recortaram estas visitas como rotina dos cargos.

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE — CEAL

CAPITAL: 70.000.000$00

Sede: Rua de D. Francisco Manuel de Melo, 23-A, 5.º, 6.º e 7.º — **LISBOA**

Obrigações de 5% 1958

26.º sorteio

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Janeiro próximo, se realizará na sede desta sociedade, em 29 de Dezembro de 1975, pelas 11 horas.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1975

COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE - CEAL

SOVENA, S.A.R.L.

Informamos os Exmos, CLIENTES E FORNECEDORES de que os ESCRITÓRIOS E ARMAZÉNS desta empresa estarão em pleno funcionamento no próximo SÁBADO dia 20.

Igualmente se informa também que todos os nossos SERVIÇOS estarão encerrados nos dias 24, 26 e 31 do corrente.

Em ÁGUEDA, o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Agência Conde — Rua Luís de Camões

na Filipe Folque um supermercado que conta consigo

Agora inteiramente ao seu serviço. Remodelado.
Dentro da melhor tradição em alimentos frescos.
Maior gama de produtos. Melhor acolhimento.
Numa zona em que se justifica plenamente.
Reabertura de mais um Supermercado.
O Supermercado que lhe convém.

Pão de Açúcar
NUTRIPOL
A. C. SANTOS

Nacional

COM E PARA OS TRABALHADORES

URGE ATACAR NO FUNDO OS PROBLEMAS ECONÓMICOS E POLÍTICOS

— avisam 16 sindicatos do comércio

Os problemas da organização económica existentes no País devem ser solucionados com e para os trabalhadores — **com esta epígrafe, dezasseis sindicatos de trabalhadores do comércio e escritórios, de diversos distritos do País, subscreveram um documento de análise da realidade nacional, onde se adiantam medidas concretas para solução dos principais problemas, numa perspectiva socialista.**

Transcrevemos na íntegra este documento.

«As condições económicas actuais que rodeiam e condicionam a actividade dos trabalhadores nas empresas e na vida quotidiana, embora fruto de uma série de factores que já vêm de períodos anteriores ao 25 de Abril, apresentam hoje aspectos extremamente importantes pela sua influência (quer continuando a agravar-se, ou quer pelos tipos de soluções adoptadas) no poder alterar os caminhos da revolução. As questões que garantem a construção sólida de uma economia em transição para um sistema socialista, assentam fundamentalmente nos seguintes aspectos:

a) Numa real independência relativamente ao exterior, e nos campos de fornecimento do estrangeiro de matérias-primas e produtos manufacturados e no escoamento das nossas produções possíveis de serem exportadas;

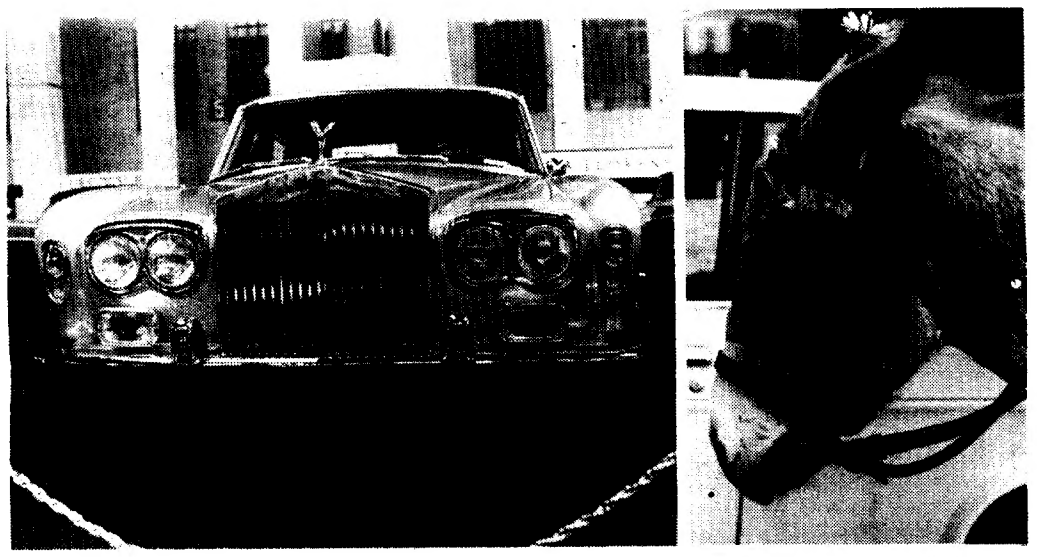
b) Na inexistência de potentados económicos, a nível de grandes capitalistas em situações de monopólio (industrial, serviços e comércio) e de latifúndio, e nacionalização das empresas que detêm importância fundamental no aprovisionamento e no fornecimento ao exterior das matérias-primas e produtos manufacturados.

c) No conhecimento concreto da situação económica para real caracterização dos problemas da organização económica existentes no País, nomeadamente a nível de distorções na produção e na distribuição, e grau de capacidade da nossa economia tendo em atenção as necessidades actuais e futuras do País.

d) Em níveis de remuneração do trabalho que sejam de facto correctores do poder de compra dos trabalhadores, tendo em atenção — uma distribuição justa dos rendimentos formados nas diversas actividades económicas e que contrariem as distorções e os amplos leques salariais e a alta dos preços dos bens essenciais às classes economicamente mais fracas;

e) Em medidas que impeçam a prática de actos de sabotagem na economia nacional, criando condições para um efectivo controlo da produção e da distribuição pelos trabalhadores, garantindo-se o controlo da inflação, o controlo da subida do custo de vida, o abastecimento de bens essenciais, evitando o encerramento — das empresas, situações de boicote, açambarcamento e especulação;

f) Num poder político efectivamente capaz de levar à prática as medidas necessárias da destruição organizada do capitalismo em Portugal e de construção organizada de um sistema económico democrático e firme garante dos direitos das classes trabalhadoras».



O grande carro de luxo e o modesto burro de carga — aspectos de uma dicotomia (ainda) flagrante da nossa sociedade, que urge transformar

SITUAÇÕES ADVERSAS

«Perante estes aspectos que garantem a construção de uma economia socialista e que simultaneamente são condições necessárias para que tal se torne realidade, assistimos actualmente a factos e a situações que, se de alguma forma impedem aqueles aspectos de se verificarem, noutras opõem-se frontalmente. De facto, sobressaem dentre factos e situações adversas as classes trabalhadoras;

1.º — A crise económica, a que assistimos desde o 25 de Abril, continua num ritmo crescente, se bem que tal crise se considere natural e lógica pelas medidas que então se tomaram contra os aspectos capitalistas mais salientes (destruição dos grandes monopólios e latifúndios, medidas enquadradoras de uma Reforma Agrária, fixação do salário mínimo nacional, leves alterações no aparelho de Estado, etc.) do regime fascista, e pela crise internacional do capitalismo a que a nossa economia é extremamente sensível, através da grande dependência dos mercados externos a nível de fornecimentos de matérias-primas e produtos acabados essenciais, através do «peso» das remessas dos emigrantes no equilíbrio da balança de pagamentos, da entrada de divisas provenientes do turismo e para o qual esteve, e está, virada parte da nossa actividade económica, principalmente a nível de serviços (agências de viagens, hotéis, determinados conjuntos turísticos, etc.), da penetração dos capitais europeus e americanos nas grandes empresas, quer directamente nos respectivos capitais próprios, quer através de empréstimos e do fornecimento de máquinas e tecnologias.

Passados 20 meses após o 25 de Abril, continuam a não se registar quaisquer medidas tendentes a combater os efeitos da crise que atravessamos e no sentido de prepararem de facto o caminho da construção de uma economia socialista. O receio natural dos capitalistas em investirem, continua a não ser compensado por iniciativas governamentais.

Nacionalizada «de jure» mais de 50 por cento da economia nacional (siderurgia, cimentos, adubos, banca, seguros, energia eléctrica, transportes, celulose, tabacos, petrolíferas, comunicações, etc.) e uma outra parte considerável de empresas (e quase sectores) sob intervenção estatal ou sob gestão dos trabalhadores (Pão de Açucar, Torralta, Maiombe, Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca, Nutripol, A. C. Santos, J. Pimenta, a Florescente, Casa Capucho, Martins e Rebelo, Grupo Sousa Machado, Grupo Leacock, Rolim Comercial, etc.) detendo portanto o Estado condições de já proceder a um determinado planeamento imperativo (mas virado para as classes trabalhadoras) da nossa economia, não se efectuaram nem se vislumbram medidas de tal cariz.

Os principais problemas acumulam-se perante a incapacidade das forças políticas em os resolver; as distorções na produção e na distribuição agravam-se; apesar de, em alguns sectores (ou parte deles) onde os trabalhadores exercem de facto controlo das mesmas, se terem registado melhorias significativas, principalmente nas empresas agrícolas sob controlo dos trabalhadores. **O sector da construção civil, do qual depende o arranque de uma parte considerável da economia nacional, continua imobilizado.**

MEDIDAS DE AUSTERIDADE

«2.º — As recentes medidas económicas e ditas de **austeridade** vindas a lume, e que os responsáveis políticos pretendem levar à prática, ferem profundamente os direitos das massas trabalhadoras.

O congelamento da Contratação Colectiva visando impedir, a correcção das distorções salariais e da distribuição justa dos rendimentos, e a luta contra o custo de vida, é uma medida antioperária se não for enquadrada correctamente numa política global de defesa dos trabalhadores; os aumentos de preços dos bens essenciais atingem directamente as classes economicamente mais fracas, pelos seus baixos rendimentos, e elevado consumo (em proporção) de tais bens; o equilíbrio entre «fundo de salários» e «fundo de consumo» recai sobre os trabalhadores, na actual organização económica; o agravamento da tributação e a criação de impostos indirectos (em lugar de directos), atingindo indiscriminadamente a população, ataca de frente as classes trabalhadoras; a criação de impostos sobre os salários pode virar-se e destruir parte das conquistas alcançadas pelos trabalhadores depois do 25 de Abril; a ausência de medidas contra os privilégios da burguesia reaccionária e capitalista (corte das importações supérfluas, fim aos actos de sabotagem e especulação, controlo da produção e distribuição pelos trabalhadores, impostos directos sobre os rendimentos capitalistas, etc.), é posição manifestamente pró-capitalista; o deslocamento para empréstimo capitalistas europeus e americanos e a persistência na compra e venda de produtos a tais países são medidas que agravam a nossa dependência externa, contrariando a tão falada «independência nacional»; a redução de despesas públicas, (englobando as de investimento e a ausência de medidas de reorganização de fundo, são um incitamento ao assalto do capitalismo nacional e internacional aos postos-chaves da economia nacional, pois eles «sem segurança e sem empresas», não «arriscam» capitais; a continuação do boicote e a **paralização da Reforma Agrária (saneamento de trabalhadores bancários progressistas, burocratização da concessão de empréstimos, entraves no fornecimento de matérias-primas e de maquinismo, etc.), são de facto extremamente antagónicos à luta que os trabalhadores agrícolas encetam desde há meses;** os saneamentos, as suspensões e o levantamento de inquéritos a trabalhadores revolucionários, que se processam a um ritmo reaccionário no aparelho de Estado e, nomeadamente, nos organismos que têm tomado posições progressistas, visam claramente o levantamento de barreiras à resolução dos problemas dos trabalhadores e ainda um maior entorpecimento da máquina estatal.

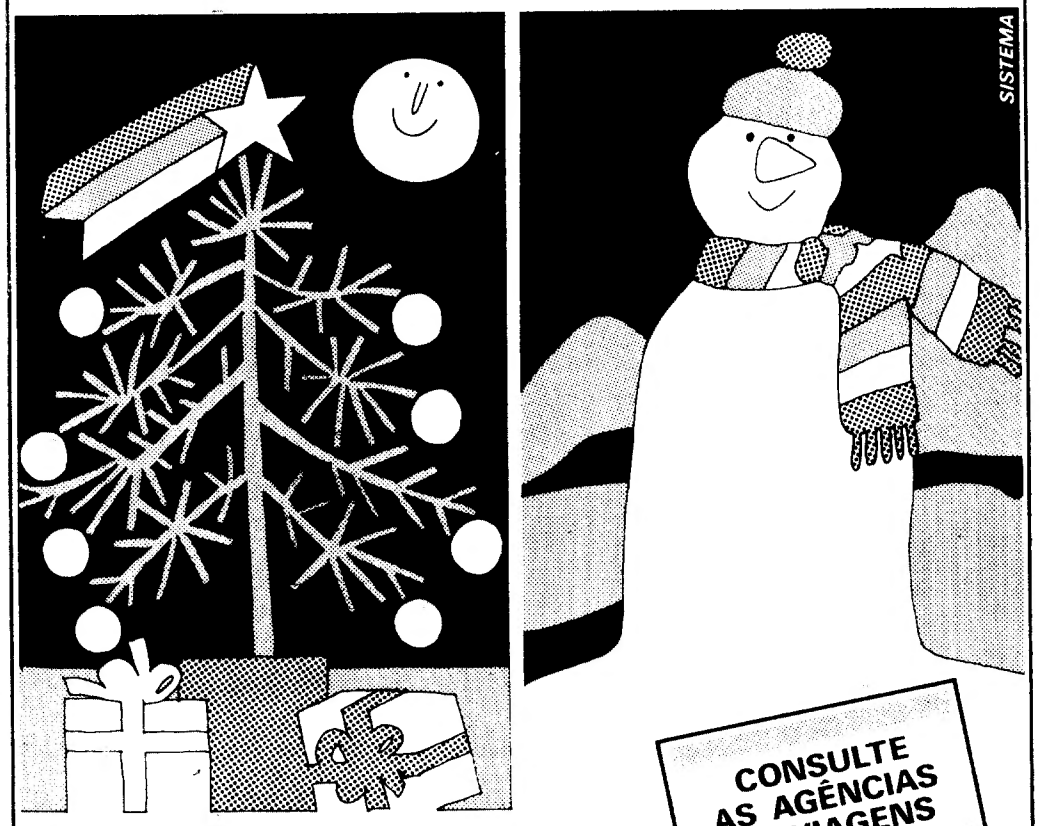
Dadas aquelas condições de garantia, necessárias para um avanço na construção de uma economia ao serviço das massas trabalhadoras e perante o avolumar dos problemas que se prendem com a crise económica, especialmente agravada com as recentes medidas e actuações anti-operárias tomadas pelos responsáveis do poder político, torna-se notório que a não serem tomadas posições de defesa dos direitos dos trabalhadores é contraditório continuar a fazer pagar aos trabalhadores as consequências da crise económica e a fazer-lhes suportar as medidas correctivas.

Impõem-se, de facto medidas, que ataquem no fundo os problemas económicos e políticos, medidas que façam pagar aos capitalistas a sua grande responsabilidade nos problemas actuais; medidas essas que só poderão contar com a participação das classes trabalhadoras se inseridas correctamente numa perspectiva de construção de um sistema onde os trabalhadores não sejam vitímas de exploração e repressão económica e política.»

Faça férias Portuguesas!

ESPECIAL

NATAL E FIM DO ANO EM PORTUGAL



CONSULTE AS AGÊNCIAS DE VIAGENS

PARTICIPE
NESTE PROGRAMA ESPECIAL
E HABILITE-SE A VIAGENS
E ESTADIAS GRÁTIS NAS POUSADAS DE PORTUGAL

Trabalho

Greve nas livrarias

A luta prossegue P.S.P. intervém no Porto

A greve das livrarias prossegue, hoje, por deliberação tomada, ontem, ao fim da tarde num plenário de trabalhadores, que se encontrava marcado para decidir novas formas de luta, após um primeiro período de paralisação, com a duração de três dias. Esta decisão surge algumas horas depois de o Ministério do Trabalho se ter pronunciado sobre o conflito através de um comunicado, em que se afirmava que «a Portaria deve ser cumprida» e que «os trabalhadores devem continuar a exercer pressão sobre as entidades patronais». Tal decisão mereceu uma resposta da Associação Portuguesa dos Editores e Livreiros, em que acusa aquele Ministério de certo grau de culpabilidade na actual situação, por a Portaria que regulamenta a actividade do sector, segundo alegam, conter ilegalidades.

Entretanto, no Porto, a greve das livrarias começou ontem, associando-se, deste modo, os trabalhadores da zona, aos seus camaradas de Lisboa. A paralisação do Porto foi decidida para durar 48 horas e afectou, logo no primeiro dia, cerca de 70 por cento das firmas ligadas ao comércio livreiro.

O alargamento da luta a duas empresas distribuidoras de jornais de Lisboa, segundo um telegrama da Anop, tem impedido três diários lisboetas, «Jornal Novo», «O Dia» e «A Luta», de chegarem à província.

Assim, a greve das livrarias prossegue hoje, apesar da Associação de Editores e Livreiros, reunida em Assembleia Geral, se ter pronunciado pela «aplicação provisória da tabela salarial, com a exigência de que o Ministério do Trabalho defina até 15 de Janeiro o valor do montante global a afectar ao acréscimo das retribuições do acordo com o Decreto-Lei 292/75. Na mesma decisão ontem publicada, afirma-se o desejo de acordo «com os Sindicatos na distribuição do montante global».

Mas, a greve assume agora novas características, pois no plenário dos trabalhadores que ontem se efectuou no Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, foi decidida a continuação da greve, agora sem prazo, ou melhor, até cumprimento do estabelecido no C. C. T. Além disso, os trabalhadores devem ocupar as empresas permanentemente, com a formação de piquetes nocturnos.

Durante o dia de ontem, em que se conseguiu praticamente a paralisação total do sector, verificaram-se dois furos: na Editorial Verbo, os trabalhadores do Cacém aderiram, sem correspondência dos seus camaradas de Lisboa, enquanto a Agência Portuguesa de Revistas continuava em pleno e normal funcionamento.

A GREVE NO PORTO

Alguns incidentes assinalaram a entrada em greve dos trabalhadores do sector livreiro na cidade do Porto, tendo sido registada a intervenção da PSP na sequência da recusa de alguns patrões e sócio-gerentes, em aceitarem o encerramento dos estabelecimentos passando eles próprios a atenderem os clientes. Essa tomada de posição gerou conflitos com os piquetes de greve.

Assim, no caso da Livraria Latina, os sócios-gerentes prescindiram dos empregados e atenderam ao balcão o que motivou a «invasão» da casa, cerca das 18 horas, por parte dos trabalhadores. A P. S. P. foi então chamada e «evacuou» o local. Também na Livraria Lello se registaram acontecimentos semelhantes, mas com recontros físicos. Em mais duas livrarias intervieram forças policiais.

Sobre estes acontecimentos a U. S. P./Intersindical, enviou um telegrama ao Presidente da República, Primeiro-Ministro, ministro do Trabalho, e Governo Civil do Porto, reclamando a «actuação imediata de V. Ex.ª contra a actuação da P. S. P. na justa luta pelo cumprimento do C. C. T. dos trabalhadores de comércio-sector Editores e Livreiros. Os factos ocorridos exigem que sejam de imediato castigados os responsáveis e garantido aos trabalhadores o respeito pelas liberdades democráticas e a defesa das conquistas alcançadas».

Iniciado o inquérito na E.N.

— Comunicado dos trabalhadores suspensos aos restantes colegas

Começou esta manhã a «audiência», pela comissão militar de inquérito, criada após a situação de facto, dos trabalhadores da Emissora Nacional suspensos a pretexto dos acontecimentos do 25 de Novembro. O primeiro dos inquiridos, ao que apurámos, foi notificado por telefone. Entretanto, dirigido aos restantes trabalhadores da Emissora Nacional, trabalhadores despedidos e suspensos tornaram público novo documento inserido num processo de refutação das arbitrariedades que entendem ter sido cometidas.

O documento foi entregue em mão a quem o quis receber, às portas de alguns dos edifícios da E. N., já que os despedidos e suspensos têm vedado o acesso às intalações da estação oficial, com excepção dos serviços sociais. Avançando com dados que podem ajudar a clarificar a situação criada nos grandes órgãos de comunicação social após o 25 de Novembro, pareceu-nos útil transcrever o referido documento. Nele se afirma:

«Como camaradas teus suspensos ou demitidos pelo M. C S. com base em averiguações sumárias e mais que parciais feitas por uma comissão, de trabalhadores como tu e nós, e que no mínimo se deixou arrastar pelo oportunismo de alguns dos seus membros, vimos propôr-te alguns temas de reflexão.

— Com base em quê foram suspensos e demitidos os trabalhadores que agora se dirigem a ti?

— Porque foram eles imediatamente caluniados pela Imprensa em geral e pela própria Comissão de Trabalhadores?

— Porque não foram eles ouvidos antes da suspensão quando alguns podiam de imediato provar que nem tinham estado na E. N. durante o alegado assalto à emissão?

— Porque foram dispensados colaboradores que, obviamente, não participaram em 'golpe' algum e que, tanto quanto sabemos, não permaneceram no edifício do Quelhas?

— Porque considerar 'ocupação dos estúdios', 'criminosa' e 'sediciosa', a preocupação de alguns trabalhadores em defender o seu local de trabalho e os ouvintes da E. N., como era normal em altura de crise?

— Porque razão abandonou a direcção o centro vital da E. N. (o Quelhas 2) quando em outras situações graves ela esteve sempre presente? Teriam os senhores oficiais um medo terrível de serem presos, sabendo-se que Calvão Borges no 28 de Setembro defrontou com real coragem o perigo de ser preso ou abatido?

«Por que razão não compareceu a Comissão de Trabalhadores no centro vital de E. N. para expor a situação e acompanhar os colegas na «opção» que era necessário fazer, segundo as palavras do major Figueiredo, apesar de para isso ter sido contactada pelo único dos seus membros que não «optou» pelo «local secreto»?

— Por que motivo apenas alguns dos trabalhadores, que no dia 25 de Novembro se encontravam de serviço no Quelhas foram avisados de que se deviam retirar e aos outros não foram dadas quaisquer instruções ou, se o foram, foram dadas de forma incompreensível ou ambígua?

— Porquê, de entre todos os que nesse dia cumpriram, como era seu dever, a missão de defender a E. N. e as suas instalações, apenas alguns, «sabiamente» escolhidos foram atingidos pelas medidas descricionárias de demissão e suspensão?

— Haveria nisto tudo uma intenção de apanhar determinados colegas numa bem montada armadilha que se fechou logo, e que tornaria dispensável a farsa do inquérito?

— Haveria de facto algum inconfessável interesse por detrás das medidas que levaram à privação de salário de trabalhadores que nem sequer foram ouvidos?

— Quem lucra, quem sobe na vida, quem se aproveita da situação que deste modo foi criada aos trabalhadores suspensos?

— Reflecte bem nestas perguntas que fazemos e tira tu, trabalhador como nós, as conclusões que achares correctas.»

O comunicado finaliza com a seguinte informação sobre o tentativa de participação de um trabalhador suspenso no plenário que hoje se realiza: «entretanto um colega suspenso sabendo que hoje, dia 18, haveria uma reunião geral de trabalhadores contactou a Comissão de Trabalhadores perguntando se poderia comparecer; a C. T manifestou-se contra a participação do colega suspenso».

Applied: tudo na mesma

Continua praticamente inalterável a situação da «Applied Magnetics», em Sacavém, onde ontem, conforme noticiámos pormenorizadamente, a operação de despejo, ordenada pelo Tribunal Judicial, após 16 meses numa luta até agora inglória que as trabalhadoras da firma vêm desenvolvendo, se não verificou, pois a isso se opuseram corajosamente as poucas operárias da empresa apoiadas por alguns populares.

Ao fim da manhã a situação chegou a ser tensa, quando trabalhadores eventuais arrebanhados no Campo das Cebolas e em Santa Apolónia, que no mercado são explorados «à hora», para ali se dirigiram em duas camionetas fretadas, a fim de executar o veredicto do aludido tribunal. A despeito da cobertura dos oito elementos da G.N.R. que vigiavam as instalações, as viaturas da empresa de camionagem, ante o desespero do oficial de diligências presente, não transportaram a maquinaria e os utensílios que ainda se encontram na firma, porque mesmo esses trabalhadores, já depois de um dos motoristas se ter recusado a cumprir as ordens do patrão, considerando-se «explorados como o pessoal da Applied Magnetics», partiram sem forçar a posição dos populares presentes.

LEILÃO

GRAVURAS

ANTIGAS SÉCS XVI A XIX

MOTIVOS PORTUGUESES E OUTROS

AMANHÃ, ÀS 21 HORAS, NA N/ SEDE

AV. DUQUE DE LOULÉ, 1-A, encontrando-se hoje e amanhã em exposição 200 gravuras dos seguintes temas e dos séculos XVI a XIX: Ilhas do Atlântico, Lisboa, África Ocidental, Portugal Continental, Costumes, Inquisição, Retratos, Mapas, África Oriental e do Norte, Angola e Congo, Portugal e Espanha, Oriente, Brasil e outras diversas, CONSTITUINDO UM VALIOSO E DECORATIVO CONJUNTO QUE SERÁ LEILOADO, pela maior oferta, peça por peça, discriminadas no Folheto em distribuição no local.

SOC. DE LEILÕES AFRA FILHOS, Lda

Subsídio de Natal — normas mais favoráveis

Um conjunto de disposições relativas ao pagamento do 13.º mês, favoráveis aos trabalhadores, serão brevemente consagradas num decreto-lei, cujo projecto, foi remetido a Conselho de Ministros pelo Ministério do Trabalho, esperando-se que seja aprovado antes do Natal.

Anulando as injustiças legais do tempo do fascismo, o novo diploma dará «satisfação às justas reclamações dos trabalhadores», designadamente:

— o impedimento prolongado, ou doença, por mais de 60 dias não impedirão o direito ao 13.º mês ou gratificação de Natal;

— os contratos colectivos de trabalho e outros instrumentos de regulamentação colectiva aplicam-se em vez da lei, em tudo o que forem mais favoráveis aos trabalhadores;

— os subsídios ou gratificações vencem-se por duodécimos, dando ao trabalhador o direito de receber, a parte proporcional, se o contrato cessar antes da data em que o subsídio é pago.

«Espera assim o Ministério do Trabalho contribuir para um clima de paz social», afirma-se no comunicado da Secretaria de Estado do Trabalho em que se dá conta destas medidas.

Supermercados

Trabalhadores condenam aumento de produtos essenciais

Os trabalhadores das cadeias de supermercados lançaram público alerta para «a gravidade da situação criada» no sector condenando, desde já, «qualquer tentativa do Governo para aumentar os preços dos produtos essenciais, com a justificação de que tal aumento possa pôr termo à crise».

Em comunicado, os trabalhadores dos supermercados integrados Pão de Açúcar, A.C.Santos, Nutripol e Boa Ajuda Modelar, declaram que não permitirão que «o povo fique à mercê do liberalismo económico, que tem contribuído para desbaratar a já depauperada produção nacional».

Dois factos caracterizam a crise, segundo os trabalhadores: por um lado, o pagamento dos retroactivos, a que estes têm direito, «tem sido protelado pelos sucessivos Governos Provisórios, incapazes de definir uma política económica relativamente às cadeias de supermercados»; por outro, as entidades governativas, «em vez de procederem ao necessário investimento de capital que permita a estabilização das empresas com o pagamento regular aos fornecedores no prazo devido, têm vindo, pelo contrário, a promover reformas de letras, o que significa um aumento sucessivo de encargos para a empresa, com os prejuízos que isso acarreta aos fornecedores».

Acrescenta o comunicado que vimos a citar: «Os trabalhadores, a quem não cabe qualquer responsabilidade na crise geral das empresas em que se integram, nada têm a ver com as jogatanas a que o capitalismo recorre para perpetuar a exploração».

Construção civil

Cooperativa de desempregados

Encontra-se em fase de organização uma cooperativa de operários da construção civil, desempregados, em Vila Nova de Gaia, e denominada «Oupa, Oupa». Tem por objectivo imediato concorrer às empreitadas de pequenas obras de reparações em habitações, trabalhos adjudicados pela Câmara de Gaia.

Amanhã, às 9.30, efectua-se uma reunião no Ginásio da Escola Industrial e Comercial de Gaia, no jardim Soares dos Reis, com o fim de reunir todos os interessados.

DECORAÇÃO

AUMENTE O VALOR DO SEU DINHEIRO COMPRANDO NO NOVO ARMAZÉM DE ARTIGOS DE DECORAÇÃO

TECIDOS, ALCATIFAS, PAPEIS PINTADOS E TUDO PARA DECORAÇÃO

VENDAS DIRECTAS

ALIE O SEU BOM GOSTO AO VALOR DOS NOSSOS ARTIGOS. VISITE-NOS

BENTO, RATINHO, LDA.

R. dos Douradores, 72, 1.-Dt.—Tel. 322686—LISBOA

PRECISAM-SE

PESSOAS DE AMBOS OS SEXOS COM IDADES SUPERIORES A 18 ANOS

Contactar: AVENIDA ALMIRANTE REIS, 89 - 7.º - Dt.

Nacional

Dossier Tenreiro/Docapesca

A fábrica de devorar milhões

Tenreiro festeja hoje o seu 75.º aniversário. Fora de Caxias. Sem ter sido julgado.

Para ele, algures no mundo, vai a nossa «prenda» de aniversário: um capítulo do «dossier» de acusações que dão bem o retrato desta personagem grata ao regime fascista e que se esmerou na corrupção e no lucro fácil. O «bacalhau Tenreiro» custou demasiado a todos nós.

Este apontamento sobre algumas das suas fraudes tinha sido guardado (ingenuamente) para publicação nas vésperas do seu julgamento. Que não haverá. Assim, é como quem lhe assobia às botas. Mas enquanto a sua fuga a todos nos deprime (que digam os antifascistas que passaram por Caxias se os deixavam ir a casa matar saudades da família...), sabemos que pelo menos uma pessoa rirá a valer: o próprio Tenreiro.

Tenreiro bateu a asa. A notícia, embora vinda a lume subitamente, não surpreendeu ninguém. No meio de tantas fugas «fáceis» de notórios fascistas, era natural que a do ex-almirante fosse aguardada com certa expectativa. Como o resultado duma partida de futebol ou como uma bem publicitada travessia de Niagara Fall's. A única incógnita era o quando e o como. Mas bastava ir comprando os jornais, ouvindo a rádio. Mais dia, menos dia, a grande jogada surgiria. As apostas seriam pagas e o jogador teria o seu prémio: estância de inverno na Suíça ou banho tropical nas águas de Copacabana.

DE DENTRO PARA FORA

Mas não há nada como sermos bons desportistas e encaixarmos desportivamente mais este «golpe baixo». Connosco assim pensa o sr. Fernando António Mourão Caparica que exerceu durante dez anos vários cargos na «Gelmar», entre os quais o de director-adjunto e que acabou por ser despedido sem nenhuma das compensações de lei, em 69, por se ter insurgido contra algumas das prepotências do «amigo» Tenreiro e seus famosos pares da Docapesca. Com documentos na mão e muito boa memória, o sr. Caparica decidiu depor para o nosso jornal. Também ele na esperança de vir a contribuir para mais uma penada no julgamento do ex-almirante, que teve a amabilidade, entretanto, de se colocar na gostosa situação de ex-julgado.

Vamos, portanto, vislumbrar um pouco das actividades de Tenreiro de «dentro para fora», visto que o testemunho de que nos servimos é arrancado a uma vasta experiência do funcionamento da máquina «tenreirista» no interior dos organismos da pesca.

Começa, pois, desta forma, o depoimento do sr. Fernando Caparica:

— Se calhar já ninguém se lembra que o ex-almirante Tenreiro foi nomeado delegado do Governo junto dos organismos das Pescas quando ainda era apenas 1.º tenente e por um mero bambúrrio de afinidades familiares. Isto passava-se nos anos de trinta e tal. O então ministro da Marinha, contra-almirante Ortiz de Bettencourt, era concunhado do Tenreiro. E como estas coisas na era salazarista se resolviam sempre entre família, toda a gente achou natural que o ministro reservasse o lugar da direcção dos Organismos das Pescas para o seu concunhadozinho...

Quer isto dizer, acrescenta o repórter, que a chamada «conversa em família», orgulho da invenção marcelista, já nem tinha nada de novo. O reinado de Salazar era todo feito destas coisas. Não havia melhor recomendação, do que ser primo ou concunhado de um ministro fascista. Mesmo que se fosse alimária genuína ou atrasado mental, qualquer bom «tacho» estava ao nosso alcance. Bastava, para tanto, vestir de verde e seguir as pisadas dos padrinhos.

— Chamado a esta posição de relevo — prossegue o sr. Fernando Caparica, enquanto manuseia os seus documentos — o então 1.º tenente Henrique dos Santos Tenreiro demonstra logo e avidamente, que não estava ali para brincadeiras. Põe a nu a sua sede de poder, à sua inclinação carismática. Com notável prepotência e profundo desprezo pela personalidade de cada um dos seus subordinados, passa a utilizar-se de todos os funcionários daqueles Organismos, desde os administradores aos pescadores, manipulando-os, inclusivamente, como gado, para as «grandes manifestações populares pró-fascistas». As pessoas eram transportadas nos carros dos serviços de abastecimento de peixe que já existiam nessa altura e largadas, em magote, nos locais das concentrações, com bandeirinhas e tudo. Os que escapassem à manipulação do Tenreiro eram logo marcados e acabariam por sofrer graves e intoleráveis sanções.

Num aparte súbito, o nosso entrevistado recorda que estes mesmos carros dos Serviços de Abastecimento viriam a ser utilizados, por ideia do Tenreiro, para transportar alimentos para as tropas franquistas durante a Guerra Civil espanhola. E não só, porque não raras vezes até armamento levaram.

LADRÃO QUE DÁ A LADRÃO...

— Entre os muitos acólitos que o ex-almirante arranjou para a sua numerosa côrte — explica-nos Fernando Caparica — um houve que se sobressaiu entre todos, sobretudo graças à maneira como copiava a prepotência do patrão: foi ele o chefe da polícia Jaime Gomes da Costa, antigo guarda-costas do Ortiz de Bettencourt e mais tarde, pelos seus bons serviços, promovido a comissário. Entre os bons serviços cometidos, conta-se que o comissário Jaime Gomes da Costa, durante o tempo que foi chefe da polícia do Alfeite, ia aos vestiários dos trabalhadores onde procedia à seguinte manobra: enchia os bolsos dos operários de que não gostava com panfletos subversivos, esperava-os à porta e, no momento em que esses operários se aprestavam para abandonar o local de trabalho tranquilamente, prendia-os como agentes comunistas, enviando-os depois à P. I. D. E.

Bom, cá para nós, não existe aqui nada que não seja de um «bom» comissário da polícia daquele tempo. O sr. Fernando Caparica tem que ter em atenção que «os comunistas» eram e são o diabo em pessoa» e que onde não os houver, um bom chefe de polícia deve inventá-los, ora essa. Mas deixemos que o testemunho prossiga:

— Este acólito do Tenreiro tornou-se tão grande seguidor do patrão, que um dia começou a fazer uns desvios de peixe, a partir da antiga lota da Docapesca na Ribeira, para as várias peixarias de sua propriedade espalhadas pela cidade. Ora, ladrão que rouba a ladrão... Mas o pior é que às vezes os ladrões não gostam de ser roubados. O Tenreiro soube da coisa, chamou o homem, disse-lhe «não passas de um ladrão barato» e mandou-o para casa durante cinco anos com o vencimento total. Era assim uma espécie de prémio... Até me lembro do nome da pessoa encarregada de levar o vencimento ao Jaime Gomes da Costa: era um outro funcionário da Docapesca chamado António Pratas. Recordo nomes de segundos intervenientes e tudo, cá por causa das moscas.

E o sr. Caparica continua a descrever-nos o belo panorama criado pelo «génio inenarrável» de Henrique Tenreiro:

— Chegado a subdirector da lota da Docapesca, o Jaime Gomes exerceu contra o pessoal e sobretudo contra as mulheres que trabalhavam na distribuição, as mais diversas e incríveis arbitrariedades. Por exemplo: um dia, ao aperceber-se que uma das condutoras de carrinha estava grávida, dirigiu-se-me e disse-me: «Despeça essa tipa, que eu não quero cá p... grávidas». Tentei em vão opor-me a este despedimento. A mulher foi mesmo despedida, embora mais tarde o Tribunal de Trabalho acabasse por lhe fazer a devida justiça. Mas espere que há mais: o Jaime Gomes da Costa despediu um arrasta da lota que resolveu ir montar uma peixaria em Oeiras. Pois quando soube disso, o então subdirector da Docapesca decidiu mandar uma carrinha, diariamente, com preços abaixo da tabela, vender peixe para a porta da peixaria do pobre homem, de modo a estragar-lhe o negócio. Poderá acrescentar-se que o almirante, por sua vez, não tinha conhecimento destas e outras coisas. Ora não era assim: Henrique Tenreiro sabia tudo o que se passava. E não só consentia, como incitava... Não havia prepotência que não fosse aprovada. De resto, o ex-almirante escolhia bem os seus homens. E enquanto os vencimentos dos trabalhos roçavam, como toda a gente sabe, a miséria, os dos seus jacólitos, eram principescos. Fora, claro, os cobres que arranjavam com as ksuas manobras.

RIDÍCULO MAS VERDADEIRO

— Diga lá, sr. Fernando: que foi feito desse Gomes da Costa?

— Tanto quanto eu sei — responde prontamente o nosso interlocutor — auto-saneou-se no dia 25 de Abril. Com medo, naturalmente. Mas como o «altruismo» acaba sempre por ser compensado, parece que lhe estão a tratar da reforma. E olhe que é uma reforma choruda. Podemos nós concordar com esta injustiça? Um fascista da pior espécie...

Nós somos, surrealisticamente falando, um País cheio de sofismas. Quem sabe se essa não será a maneira de transformar todos os fascistas em

Tenreiro, então presidente da Junta Central da Legião Portuguesa, passa revista a uma guarda de honra em Lisboa. Ao empório das pescas o ex-almirante juntava a repressão política

Nacional

Texto de Josué da Silva

revolucionários de alto gabarito? Aliás, é o que eles todos «são» neste momento. Basta olhar em torno e verificar, desde Rio Maior a outras latitudes menos úberes. Mas agora o sr. Fernando Caparica ia entrar na parte mais curiosa da história. Atenção:

— Temos, então, que em 58 é criada a Empresa Distribuidora de Produtos Alimentares — **GELMAR**. Creio ser interessante conhecer-se a composição accionista desta sociedade, visto que se tratava duma ideia do ex-almirante Tenreiro: assinaram esta composição a Cooperativa do Arrasto, a Sociedade de Pescas Santa Fé, que era dos muito conhecidos irmãos Santiago, a Companhia Portuguesa de Pescas, dos irmãos Moreira Rato, (Henrique e Tito), Sociedade de Armadores da Pesca do Arrasto, da Rua do Alecrim 65, e Sociedade de Pesca Novo Horizonte. Pela Gelmar assinaram Júlio Rocha Borges, ex-funcionário da Caixa Geral de Depósitos, (comandante de lança da Brigada Naval), o dr. Silva Passos, do Instituto de Alta Cultura e da fábrica de tintas «Prager Portuguesa», e o dr. Duarte Silva. Esta a composição administrativa. Ficou como gerente Francisco Costa, como tesoureiro Nelson Reis, etc.. Interessa focar os nomes, para vermos o género de indivíduos que acompanhavam Henrique Tenreiro nesta sua faina das pescas. Temos, por exemplo, o caso do dr. Silva Passos, um caso absolutamente comprovado, visto que documentos referentes ao mesmo me passaram pelas mãos: este indivíduo tinha um carácter de tal maneira «bem formado», que sendo administrador da fábrica de tintas acima referida, dava-se ao luxo de mandar debitar em nome da «Gelmar» as tintas com que alindava as suas duas casas uma em Cascais e outra na Alexandre Herculano), tintas essas que eram fornecidas pela sua firma, a «Prager». É ridículo mas verdadeiro.

Ridículo, diz o nosso entrevistado. Nós achamos, vendo as coisas pela lupa do referido dr., altamente vantajoso e prático. Era o que se chama ganhar a dois carrinhos.

TUDO «A BEM DA NAÇÃO»

— Mas o negócio das tintas era apenas uns tostões... O pior foi aquele imbróglio dos carros com o C. Santos... o C. Santos do célebre conde Caria... — E o nosso entrevistado respira fundo e adianta: — Pois foi assim: a «Gelmar» comprou várias viaturas ao C. Santos, com o Silva Passos como intermediário. O que é que admira que o dr. Silva Passos tenha aparecido, de súbito, com um «Mercedes» descapotável? Provadíssimo que o descapotável de que falamos estava metido nas contas da «Gelmar».

— Outro negócio com intervenção do dr. Silva Passos amigo íntimo do Tenreiro, visita de todos os dias: trata-se da compra de umas dezenas de caixas frigoríficas para serem metidas nos carros dos Serviços de Abastecimento, com as quais se conservavam os congelados. Intermediário foi ele mesmo. Não se sabe quanto lucrou com a transacção, mas sabe-se, isso sim, que essas caixas se encontram armazenadas na Docapesca sem nunca terem servido para coisa nenhuma. A informação canalizada para o ex-almirante Tenreiro era do mais requintado, ele sabia tudo, mas quando se tratava de amigalhaços, que de resto conheciam os podres do patrão, era melhor calar. Desbaratavam-se milhares e milhares de contos do erário público, o povinho tinha de comprar o peixe ao preço que sobrasse para pagar todas estas ninharias, mas era tudo a «bem da Nação». — E o nosso interlocutor adianta outro capítulo de «Bacalhau Tenreiro»:

— Francisco Costa, da «Gelmar», dava toneladas de peixe como inutilizado. O peixe era então retirado e, logo a seguir, com a ajuda de outros parceiros da empresa, vendia-o a seu bel-prazer, guardando naturalmente o total da venda. O tesoureiro Nelson Reis, além de dar cobertura à viciação da escrita, permitiu-se o luxo de meter no bolso a «ninharia» de dois mil e quinhentos contos. Isto também foi comprovado depois do 25 de Abril.

Para alguma coisa ele era tesoureiro. Um tesoureiro que, metido numa «família» deste jaez não arranjasse a vidinha, ou era parvo, ou metia os pés p'ra dentro.»

A PESCADA DE VIGO

— A criação da «Gelmar», por tudo o que implicava, obe-

Continua na pág. 12

Você tinha decidido que este ano fazia as compras de Natal cedo. Lembra-se?

E, no entanto, já ia deixar tudo para o fim. Você sabe bem que uma prenda, para ser dada com amizade, tem de ser escolhida com tempo, com disponibilidade.
Nos Supermercados A. C. Santos, Nutripol e Pão de Açúcar, pode escolher desde já as suas compras de Natal, antes dos atropelos dos últimos dias.
E temos tanta coisa útil...

Pão de Açúcar
NUTRIPOL
A. C. SANTOS

Nacional

Dossier Tenreiro/Docapesca

Continuação da pág 11

deceu tão somente a uma artimanha capitalista: desviando o peixe do mercado corrente para as fábricas e armazéns, tornava-se possível a Tenreiro e companhia, controlar os preços como lhes aprouvesse, e nunca em favor das classes menos favorecidas, o senhor entende, não é verdade?

Respondemos ao sr. Caparica que entendíamos e de maravilha. Mas não era de esperar que assim acontecesse? O Tenreiro não era, por si mesmo, um braço (mais corrupto que o normal?) do próprio capitalismo vigente e pior, por causa da índole fascista? O sr. Fernando Caparica continuava, porém, com a sua longa, longa história «tenreiresca». Foi necessário recordar-lhe que o espaço dum jornal tem limites (e bem escassos) para que ele decidisse tentar pôr ponto final na sua, aliás, aliciante descrição.

— Olhe, vou terminar com aquele conto do vigário que foi a chamada «pescada de Vigo», isto passando por cima das ofertas feitas a todos os ministros e senhores do Governo, como no caso do Tomaz, que só ele levava por ano toneladas de peixe inteiramente de borla. Mas os dividendos de «bacalhau Tenreiro» não andavam só à volta dessas ofertas e daquelas que metiam descapotáveis. Iam mais longe.

E prossegue a narrativa:

— Agregada à «Gelmar» existiam as construções «Sorena», de que até hoje ninguém falou. A «Sorena», dentro dos organismos corporativos, não passava duma montagem de organização de construção civil que se aplicava em todas as obras da «Gelmar», da «Orbis», etc. O circuito dos meios financeiros de que esta organização dispunha, partiam, naturalmente, da «Gelmar». Serviu, por exemplo, para fazer as casas dos ex-almirantes Tenreiro e Tomaz, em Cascais, sem que eles despendessem um tostão...

Chamava-se a esta política económico-financeira, «solução para o problema da habitação em Portugal». Só que em vez de se começar pelos bairros de barracas, começava-se pela cúpula.

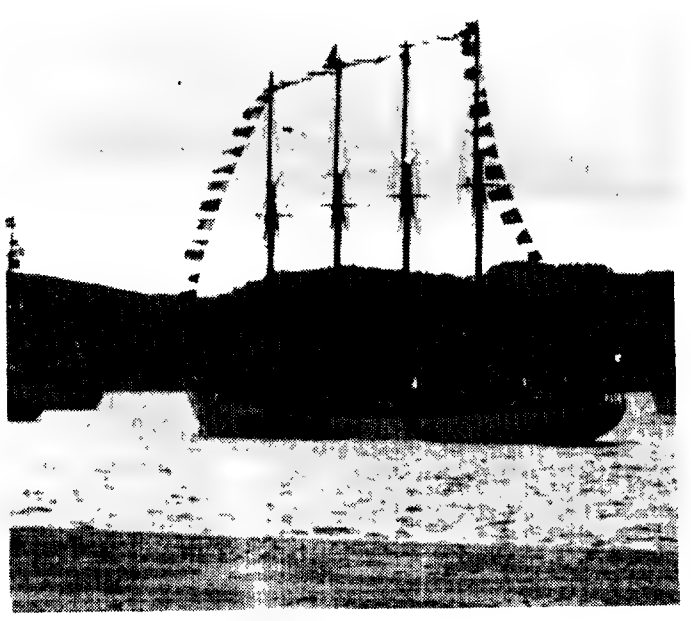
— Então, e o caso da pescada de Vigo?

— Já lá vamos, meu caro.

— E depois duma longa fumaça, o nosso entrevistado reinicia a sua narrativa: — Através do que será dito, verifica-se facilmente do brilhante incremento que esse «almirante do Rio Tejo», esse «iluminado» sem igual, trouxe à indústria pesqueira portuguesa.

Uma pausa. Que nos deixou em transe. Já reparámos que o nosso entrevistado gosta de criar «suspense», o que de resto só o abona, porque esta não é uma virtude vulgar dos entrevistados. E eis que termina assim:

Os barcos dos organismos de pesca ligados à «Gelmar», nunca foram a Vigo buscar uma única pescada, quanto mais pescá-la. Por ordem superior, aproavam ao Cabo Branco e aí é que faziam a sua pescaria. Até que nessas paragens surgiram os pesqueiros russos e japoneses, aparelhados em condições ultramodernas e nós começamos a ver a pescada de Cabo Branco por um binóculo. Vai então, os «génios» da «Gelmar» sabem por portas e travessas, que em Cape Town também havia pescada e da boa. Tanto bastou para que Tenreiro enviasse para aquela cidade sul-africana, o sr. Sérgio de Santiago, um dos donos da Sociedade de Pescarias «Santa Fé», para que tratasse de arranjar armazéns frigoríficos para os nossos barcos de pesca que se dirigissem a esta zona. Ora o peixe frigorificado aguenta-se muito menos que o peixe congelado, como seria nestas condições. Pois embora se soubesse isso, montaram-se na África do Sul os tais armazéns frigoríficos. Tudo porreiro. Mas depois de gasta a enorme massaroca que se calcula, surgiu um problema que o «iluminado» Tenreiro não tinha visto a tempo e horas e que entrava mesmo pelos olhos dentro: não tínhamos barcos adequados para transportar o peixe frigorificado de Cape Town para Lisboa. Os «génios» têm, naturalmente, soluções para tudo. «Génio» Tenreiro não vacila. Pega no navio «Gil Eanes», que como se sabe fazia o apoio à frota bacalhoeira da Terra Nova e envia-o a Cape Town, por ser dos poucos barcos com frigorífico. Resultado profundamente desanimador: 45 por cento da pescada que o «Gil Eanes» transportou, ao chegar a Lisboa foi direitinha à tulha. Estava simplesmente pôdre. Os restantes 65 por cento, calcule-se: foi vendida ao público imprópria para consumo. Este terá sido o início do aparecimento da célebre pescada de Vigo. Porque, consideradas as péssimas condições da nossa frota pesqueira, começou-se a comprar aos espanhóis que faziam a mesmíssima pesca em Cape Town, só que com navios altamente apetrechados, a pescada que então se dizia ser de Vigo. Entretanto, em Cape Town, os armazéns por nós adquiridos ficavam às moscas. O sr. Sérgio Santiago é que aproveitou bem a sua estadia naquela terra da África Austral: tirou o «brevet» de piloto e, no regresso, trouxe para Lisboa um avião «Labe», desmanchado, dentro do Gil Eanes. Como e o comprou, não sei. Mas imagino.



12 MIL CONTOS «P'RÓ GALHEIRO»

Era nunca mais acabar. Se tivéssemos garantido a publicação em fascículos do historial que o sr. Fernando Caparica trazia engatilhado acerca das manobras no interior do império «Bacalhau Tenreiro», ainda hoje estávamos de gravador em punho a ouvi-lo.

— Só mais este apontamento — teima o sr. Caparica — Outro caso interessante foi aquele da transformação dos nossos barcos de pesca em navios «panamianos». Como sabe, após o levantamento dos movimentos de libertação africanos, os portugueses ficaram proibidos de pescar em águas do norte de África, onde o peixe abunda. Conseguiu-se um tratado secreto com a Mauritânia (isto é, um tratado feito sem o conhecimento das outras nações africanas) para que os nossos barcos, disfarçados com o pavilhão panamiano, pudessem pescar nas suas águas. As condições impostas e aceites por Tenreiro foram de maravilha: por cada três pescarias integrais em águas da Mauritânia, duas eram descarregadas como tributo nos portos daquele país e só a terceira é que vinha para Lisboa. Outro grande negócio. Entretanto, por pressões dos restantes países africanos, que descobriram o tratado secreto, três barcos das nossas organizações foram apresados em portos mauritanos, «por se ter descoberto que eram portugueses». Para se libertar esses barcos, a organização das pescas, dirigida por Tenreiro, teve de pagar a «módica» quantia de 12 mil contos. Agora diga-me lá se com isto tudo, com tudo o que se comia por dentro e por fora dessas organizações, era possível fazer com que os portugueses comessem peixe barato.

Não senhor, não era. Não era possível, nem necessário. Primeiro, estavam as vivendas em Cascais para os «tubarões», os prémios para os «bons colaboradores», os desvios dos tesoureiros avisados, o fornecimento gratuito de peixe às altas excelências, os desperdícios de uma administração incoerente e incompetente. E assim, a pescada que adquiríamos aos espanhóis supunhamos que a trinta escudos o quilo, era vendida ao público a sessenta ou a setenta. Havia que sustentar o poder dos «tenreiros» e ocultar os pecados da má gestão, com boas digestões. Foi este delapidador do dinheiro do povo (e a história que aqui deixámos está muito longe de ser a história completa de «Bacalhau Tenreiro»), este às da corrupção, este «blagueur» dos salões dos estoris, este almirante legionário, que deixámos sair do País alegremente. Para que alegremente desfrute, lá de longe, a nossa pobreza (para a qual concorreu em grande parte), e continue a viver à custa dos dinheiros em bancos suíços, ou seja, dos dinheiros que com todo o descaro permitido pelo regime a que se ligara de alma e coração, roubou a todos nós. E com que, provavelmente, um dia voltará a esta terra como grande senhor.

PREVIDÊNCIA RUMO À SEGURANÇA SOCIAL

Conselho Coordenador da Previdência

Comunicado

O Conselho Coordenador da Previdência (C.C.P.) é um organismo reconhecido oficialmente, composto pelas Comissões Administrativas de todas as instituições de Previdência do Continente, Açores e Madeira.
Dele fazem parte 50% de representantes dos trabalhadores designados pelo movimento Sindical, sendo os restantes, representantes do Governo, nomeados pelo Ministério dos Assuntos Sociais.
O Conselho Coordenador da Previdência elegeu uma Comissão Executiva com a incumbência de coordenar a actividade das Caixas e de executar as resoluções do Plenário do C.C.P., e cujos membros são revogáveis a todo o tempo.
De entre as actividades do Conselho Coordenador da Previdência salientam-se as seguintes:

a) **Harmonização de critérios de solução dos vários problemas de gestão das Caixas.**
b) **Incentivar a colaboração e coordenação da actividade das Caixas.**
c) **Apreciar propostas apresentadas pelas Caixas e pô-las à consideração do Governo.**
d) **Promover a reestruturação orgânica da Previdência com vista à sua transformação num sistema completo da Segurança Social.**

O Conselho Coordenador da Previdência será obrigatoriamente ouvido pelo Governo antes da publicação de quaisquer diplomas legislativos sobre medidas relativas às Caixas, ao seu pessoal, bem como sobre os esquemas de prestações (benefícios) da Previdência.
Promovido pelo Conselho Coordenador da Previdência, terá lugar nos próximos dias 20 e 21, o VI Plenário Nacional, onde serão tratados assuntos da maior importância para a Previdência.

A Comissão Executiva

Confederação socialista anunciada em Madrid

MADRID, 18 — (ANOP) — Simultaneamente em Madrid e Paris, foi anunciada a constituição da Confederação Socialista que, presidida por Tierno Galvan, integra vários partidos e organizações, com o objectivo inicial de «pôr fim, de maneira progressiva e racional, à fragmentação da grande corrente socialista do Estado e criar as bases que tornem possível a concretização política desta corrente de pensamento e acção».

Assinam o documento de constituição da Confederação, que é considerada ilegal, pois nem está autorizada nem de momento há qualquer legislação que a abranja, os seguintes partidos também ilegais: Aliança Socialista da Andaluzia, Aliança Socialista de Castela, Democracia Socialista Asturiana, Federação de Democratas Independentes, Movimento Socialista das Baleares, Partido Autonomista Socialista das Canárias, Partido Socialista de Aragão e Partido Socialista Popular.

As organizações socialistas da Galiza participam também, mas, de momento, apenas como observadores, pois estão em fase de confederação regional, que certamente se integrará no organismo agora criado.

A confederação adopta as seguintes bases:

. «Criação de uma alternativa ao sistema de produção capitalista para construir uma sociedade socialista e autogestionada.

Consecução da unidade socialista, entendida como resultado de um processo gradual de confluência entre partidos, organizações e grupos socialistas, sem exclusões, existentes no Estado espanhol. A confederação está aberta a estes grupos.

«Aceitação da ruptura democrática como fórmula para restaurar as liberdades públicas e criar, assim, o adequado marco pluralista que sirva de base para a implantação do socialismo.»

Por outro lado, um documento assinado por 4953 profissionais de todos os sectores, em que se pede fundamentalmente «amnistia, retorno dos exilados, estabelecimento das liberdades democráticas, iniciação de um período constituinte presidido por um poder executivo que termine com a consecussão das liberdades políticas» foi apresentado ontem à noite á Imprensa e em seguida no Ministério da Informação e Turismo.

Na apresentação do documento insistiu-se na exigência que se está a fazer ao actual Governo, como prova de intenção democratizadora do país, da concessão da amnistia total para os presos políticos. Acentuou-se também a consciência de unidade de todos os sectores profissionais e da intensa actividade que estão a exercer a favor das liberdades democráticas e políticas no país.

Depois do acto, os participantes dirigiram-se ao Ministério da Informação e Turismo, onde uma comissão conseguiu entrar depois de algumas dificuldades para fazer entrega do documento. Fora, estavam concentrados cerca de mil profissionais de vários ramos. A Polícia carregou, dispersando o grupo, que correu em várias direcções gritando: «Amnistia, amnistia».

Alain Krivine da Liga Comunista Revolucionária, da extrema-esquerda, entrevistado após a sua libertação pela Polícia, que durante a detenção o interrogou acerca da alegada conspiração para «desmoralizar» as forças armadas fracensas. (Foto Keystone)

Os cravos vermelhos aparecem em Espanha

MADRID, 18 (Por Ernesto Mendoza, enviado da R) — Os cravos vermelhos, símbolo da Revolução em Portugal, começaram a aparecer na Espanha da era pós-Franco, mas talvez murchem depressa.

Na verdade, o primeiro-ministro Carlos Arias Navarro prometeu manter a lei e a ordem, sossegando, assim, a influente classe média e os direitistas do país que receiam que reformas rápidas conduzam à agitação e ao caos observados em Portugal.

A tarefa de manter a lei e a ordem sem se recorrer por enquanto à repressão franquista fica a cargo do novo vice-primeiro-ministro e ministro do Interior, Manuel Fraga Iribarne.

O Governo de Arias Navarro anunciou já reformas para levar a Espanha para o lado da Europa Ocidental democrática, mas tem ainda de concretizá-las.

Seis cravos vermelhos ornamentavam a mesa do dirigente sindical Marcelino Camacho quando concedeu uma conferência de Imprensa, pouco depois de saír da cadeia, onde passou oito anos, nos termos de uma amnistia decretada pelo rei Juan Carlos.

Contudo, ainda não tinha decorrido uma semana e já Camacho, de 57 anos, voltava para a prisão, acusado de ajudar a organizar uma manifestação fora de uma penitenciária em Madrid. Depois, um juiz de instrução considerou como não procedente a queixa da Polícia e Camacho foi solto, mais uma vez, sendo ameaçado de morte, logo a seguir, por extremistas da direita.

Agora, a Espanha aguarda para ver o que acontece: se os cravos não murcham e se materializam as prometicas reformas ou se tudo fica como dantes, mudando os dirigentes políticos mas não as condições sociais e económicas existentes no país.

Figuras desaparecidas no ano que finda

PARIS, 18 (F. P.) Lista das principais figuras célebres que desapareceram durante o ano de 1975:

9 de Janeiro: Pierre Fresnay; 78 anos; actor francês.

28 de Janeiro: Antonin Novotny, antigo presidente da República da Checoslováquia e primeiro-secretário do Partido Comunista; 70 anos.

24 de Fevereiro: marechal Bulganine, antigo chefe do Governo soviético; 79 anos.

15 de Março: Aristóteles Onassis; armador Grego; 69 anos.

25 de Março: o rei Faiçal da Arábia; 69 anos; assassinado pelo sobrinho.

5 de Abril: Chiang-Kai-Shek, presidente da China nacionalista; 88 anos.

25 de Abril: Jacques Duclos; 79 anos; um dos últimos dirigentes históricos do Partido Comunista Francês.

6 de Maio: o cardeal Mindzenti; antigo primaz da Hungria; 85 anos.

8 de Maio: Avery Brundage; 88 anos; antigo presidente do Comité Olímpico Internacional.
presidente do Comité Olímpico Internacional.

30 de Maio: Michel Simon; actor francês; 80 anos.

9 de Agosto: Dimitri Chostakovitch; compositor soviético; 69 anos.

15 de Agosto: Mujibur Rahman; 56 anos; presidente do Bangla Desh; morto no golpe de Estado por uma parte do exército.

27 de Agosto: o antigo imperador Hailé Selassié; 84 anos.

29 de Agosto: De Valera; 92 anos; fundador e antigo presidente da República da Irlanda.

22 de Setembro: Saint-John Perse (Alexis Leger); 88 anos; diplomata e poeta francês; Prémio Nobel.

3 de Outubro: Guy Mollet; 69 anos; antigo secretário-geral do Partido Socialista Francês.

2 de Novembro: assassínio de Pier Paolo Pasolini, escritor e cineasta italiano; 53 anos.

20 de Novembro: general Franco; 82 anos.

Movimento de independência das Canárias

CARACAS, 18 — (ANOP) — Um movimento a favor da independência das ilhas Canárias e da sua constituição como Estado livre foi ontem anunciado em Caracas.

«O nosso objectivo é a criação da pátria canária. Não reconhecemos nenhum direito que Estado algum pretenda adquirir sobre a nossa pátria nem admitidos o jugo e o colonialismo espanhol» — proclama o movimento em comunicado na Imprensa da capital venezuelana.

Noutro ponto do mesmo comunicado afirma-se que competirá ao povo das Canárias determinar o estado de direito que regerá os destinos da pátria canária.

«Não reconhecemos nenhum acordo feito pelos espanhóis onde se ceda direito ou cessão de terra ou mar territorial a qualquer potência estrangeira» — afirma ainda o Movimento Pró-Independência das Canárias.

Calcula-se que vivam actualmente na Venezuela cerca de 150 000 pessoas naturais das Canárias e a nova organização pede o apoio de todos eles e dos venezuelanos «que compreendam os nossos desejos de pátria e liberdade».

A Inglaterra restringe importações

LONDRES, 18 (FP) — A Grã-Bretanha tomou na quarta-feira medidas contra o desemprego, que compreendem, nomeadamente, restrições das importações.

Tais restrições atingem determinados artigos têxteis provenientes de «países com salários baixos», de Portugal, Espanha e países do Leste Europeu, assim como o calçado fornecido por países de Leste.

A oposição conservadora considerou decepcionante este conjunto de medidas. Os observadores duvidam também que satisfaçam os sindicatos que as tinham reclamado para deter o desemprego crescente. Mas na City exprime-se satisfação.

Congresso do P.C. Cubano:

Fidel Castro reitera a confiança na U.R.S.S.

. Num discurso proferido anteontem, Fidel Castro, que além de ser o primeiro-ministro cubano, também é o primeiro-secretário do Partido Comunista, proclamou a confiança ilimitada, do Governo e do partido cubanos, na União Soviética. O longo discurso de Fidel, na véspera da abertura do Primeiro Congresso do P. C. cubano — que se iniciou ontem — começou de manhã e acabou à tarde. Durante a primeira parte, Fidel Castro analisou a via seguida por Cuba depois da Guerra da Independência contra a Espanha, em 1868 e lembrou as intenções dos Estados Unidos: garantir a sua preponderância sobre a ilha durante um século. «A Revolução de 1959 teria, sem dúvida, sido esmagada pelo poder económico e militar dos Estados Unidos se não contássemos com a solidariedade da União Soviética». Em seguida, reafirmou que a Revolução Cubana se mantém ideologicamente ligada ao pensamento dos percursores da independência, embora possua um carácter marxista-leninista irreversível.

Fidel Castro referiu-se depois, às medidas tomadas pelo seu governo após 1959, admitindo que algumas delas, designadamente a nacionalização completa de todo o comércio, tinham produzido resultados que ultrapassavam a capacidade administrativa do Estado. Por fim, o primeiro-ministro e primeiro-secretário do P. C. cubano analisou a crise de 1962, durante a qual um conflito nuclear esteve à vista, afirmando que a União Soviética tinha conseguido evitar a invasão de Cuba por parte dos Estados Unidos.

Entretanto, Fidel Castro não disse tudo o que tinha a dizer. Prevê-se que o término do seu discurso seja hoje, antes das sessões do Congresso que decorrerão à porta fechada. A próxima sessão pública será a cerimónia de encerramento, marcada para segunda-feira.

Este Primeiro Congresso do Partido Comunista Cubano inaugurou os seus trabalhos ontem, em Havana, com a presença de 3135 delegados locais e de 26 delegações de Partidos Comunistas e organizações políticas da América Latina, África, Ásia, Europa Ocidental e Estados Unidos.

Durante os trabalhos, que terão a duração de cinco dias, serão fixadas as principais orientações económicas, políticas e sociais do país e um novo projecto de Constituição receberá pareceres. Os congressistas elegerão ainda um novo Comité Central e elaborarão os estatutos definitivos do P. C. cubano.

O discurso inaugural esteve a cargo de Raul Castro, segundo-secretário do P. C. C., tendo lugar após, a eleição dos órgãos de direcção deste Congresso, que é realizado pela primeira vez, desde a criação do partido, em 1965. Ontem, Fidel Castro proferiu novo discurso, mas desta vez falou sobre assuntos directamente ligados ao Congresso, no qual está presente uma delegação do P. C. P. — como assistente — chefiada por Álvaro Cunhal.

Terminou a 30.ª sessão da Assembleia da O.N.U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 18 (R) — Uma acrimoniosa trigésima sessão da Assembleia Geral da O. N. U. terminou ontem, à noite, com mais palavras duras e um abandono do Areópago por parte de alguns países do bloco soviético.

Delegados da União Soviética, Rússia Branca, Ucrânia e Hungria saíram da sala, durante um violento discurso do embaixador norte-americano Daniel Moynihan, que classificou a sessão de três meses como um desapontamento profundo, mesmo alarmantes e atacou os países não democráticos.

Segundo se crê, o que verdadeiramente ofendeu esses delegados foi uma referência feita por Moynihan a observações sobre direitos humanos por Andrei Sakharov, Prémio Nobel da Paz, que não agradaram à chefia do Kremlin.

Moynihan disse que, durante a sessão da Assembleia, o Areópago assistira a repetidas «abominações».

Atacou seguidamente a maioria dos Estados representativos na sala, asseverando que governavam por decreto os seus povos e pretendiam adoptar a mesma táctica na O. N. U.

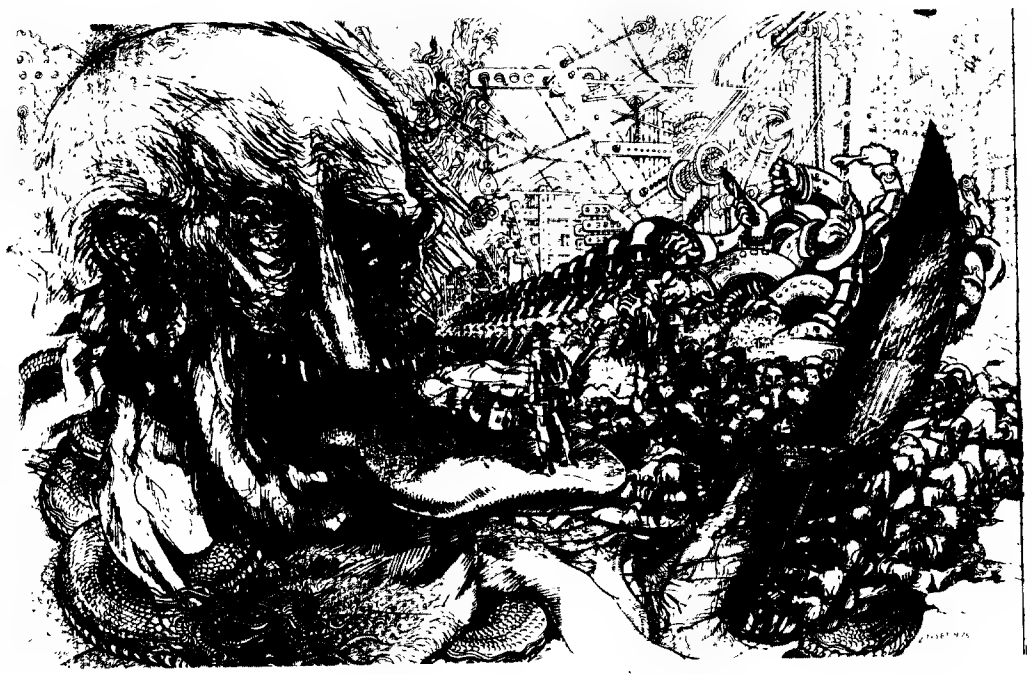
Entretanto, os delegados lambem hoje as feridas deixadas por uma sessão acrimoniosa, por vezes violenta, e esperavam que o Conselho de Segurança tratasse de alguns problemas por resolver, como a situação no Timor português, que será hoje o tema de um debate.

A divisão nas fileiras da O. N. U. teve como resultado não se ter chegado a qualquer solução em zonas de crise como Angola, o Sara espanhol e o Timor português, que passaram para a alçada do Conselho de Segurança ou, como no caso do problema angolano, deixado para a Organização de Unidade Africana (O. U. A.).

E, a despeito da era do desanuviamento, atearam-se rivalidades da antiga «guerra fria» como um confronto em Angola entre facções apoiadas pelos soviéticos e norte-americanos.

Entretanto, o número de membros da O. N. U. aumentou para 144 com a admissão de seis novos Estados — Cabo Verde, Comores, Moçambique, Papua-Nova Guiné, São Tomé e Príncipe e Surinam.

Geral



"Contra a pena de morte, prisão política e tortura"

Neste momento em que a repressão se abate em vários cantos do Mundo sob formas diversas, um grupo de 25 artistas plásticos portugueses expõe, a partir das 22 horas de hoje, no Palácio Foz, várias obras sobre o tema: «Contra a Pena de Morte, Prisão Política e Tortura».

O certame, que estará patente ao público durante um mês, foi organizado pela Sociedade Nacional de Belas-Artes com a colaboração do Ministério da Comunicação Social. A exposição será acompanhada de algumas sessões de cinema e teatro, estando prevista a projecção de «A Cerimónia» do filme russo «O Fascismo Fácil».

Entre as várias obras concorrentes à exposição o júri teve de rejeitar algumas, de entre as quais o desenho que acima reproduzimos, «27 de Setembro de 75», do aluno da ESBAL João Luís. É alusivo ao uzilamento dos antifascistas espanhóis assassinados naquela data por determinação do Governo de Franco e que tanta indignação suscitou no mundo inteiro.

ARTISTAS DE HORAS LIVRES

PORTO, 18 — Por iniciativa da Câmara Municipal do Porto vai realizar-se, entre 19 do corrente e 4 de Janeiro, o III Salão dos Artistas das Horas Livres, certame especialmente dedicado àqueles que fazem das Artes Plásticas o motivo de preenchimento dos seus tempos livres.

A exposição terá lugar na Casa do Roseiral do Palácio de Cristal e o público pode vê-la das 10 às 12 horas e das 14 às 17 horas. São 136 trabalhos apresentados por 62 participantes.

Entre 19 e 31 de Janeiro próximos a exposição repete-se nas instalações da Biblioteca Municipal do Porto.

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA FERREIRA Rua Manuel Maria, Vieira, 7

TAUROMAQUIA

Cavalos no defeso

Terminada que foi mais uma temporada tauromáquica, chegaram as merecidas férias para os cavalos de comgate. Durante o período invernal a maior parte dos cavaleiros tauromáquicos põe de parte, por algum tempo, as suas velhas montadas, pois o esforço a que foram submetidas durante a agitada época passada abalou-as fisicamente.

Entretanto os seus donos procuram nas coudelarias e nos negociantes de cavalos, novos potros e por vezes cavalos já adultos, afim de um dia mais tarde terem substituto à altura, o que é bastante difícil, pois arranjar um cavalo, com os conhecimentos tauromáquicos dos «velhinhos», é sem dúvida difícil e muitas vezes infrutífera a procura.

É do conhecimento dos «entendidos» que pôr um cavalo a tourear, implica um ensino demorado, paciente e sabedor, isto pelo menos durante um ano. Passado este tempo, os cavalos terão os primeiros treinos tauromáquicos com a tradicional «tourinha», espécie de carrro com roda de bicicleta, armado de duas hastes e empurrado por pessoa conhecedora dos «terrenos» utilizados pelos touros nas suas investidas. Seguidamente a este período de treino, os novos e futuros ases do toureio equestre, começarão por conhecer o «boi manso» que lhe dará a confiança necessária para enfrentar futuramente uma vaca brava, já com os seus problemas. E será perante as vacas bravas que serão apurados os novos cavalos, e se forem de confiança dos cavaleiros com certeza que nas próximas corridas elas darão aquela alegria que é peculiar ao movimento e ao colorido da festa brava.

MOITA DA CRUZ

Espectáculo de teatro por estudantes açorianos

O Grupo de Teatro dos Estudantes Açorianos, de Lisboa, promove amanhã, às 21 e 30, no Teatro Municipal de S. Luís, um espectáculo em que será apresentado o texto teatral colectivo, com intróito e três jornadas, «O Canto», da autoria daqueles estudantes-actores amadores.

O produto do espectáculo reverterá para a Casa dos Açores, que completa 50 anos de existência. Também a favor daquela instituição serão rifados nos intervalos dois quadros oferecidos pelos pintores açorianos Âmbar Raposo e Pedro Leite.

HOJE E TODAS AS NOITES NO Empresa: Henry Toni

CIRCO MARIANO

Na Alameda D. Afonso Henriques (junto à Fonte Luminosa)

O único circo português que representou Portugal no estrangeiro

CIRCO MARIANO apresenta a grande atracção mundial PROFESSOR KARMA e a sua «medium» BETY, os maiores mentalistas do Mundo

No Circo Mariano não chove, há aquecimento e todas as cadeiras são estofadas. (As bilheteiras abrem às 17 horas. Dias de «Matinée», às 11 horas)

Atenção Colégios e Comissões de Festas de Natal
PREÇOS ESPECIAIS

UM LUXUOSO ESPECTÁCULO
2 PARELHAS DE PALHAÇOS os ELIZABETHS e CAMPOS FILHOS * ESCADA LIVRE * ÍCAROS * MALABARISTAS e ILUSIONISTAS * PERCHISTAS, ETC., ETC.
CONVIDADA DE HONRA
ANITA GUERREIRO
60 artistas! 10 atracções!
QUINTAS e SÁBADOS «Matinées», às 16.30 h.
DOMINGOS 2 «Matinées» às 15.00 e às 18.00 h.
— MAIORES 6 ANOS
(Nas «matinées» as crianças até 6 anos têm entrada gratuita)

CRÍTICA DE CINEMA

BALANÇO BREVE DE UM LONGO INTERREGNO

Por LAURO ANTÓNIO

Esteve o **Diário de Lisboa** sem aparecer durante cerca de vinte dias, o que trouxe como consequência um avolumar desmedido de filmes estreados. Nem todos merecerão referência crítica detalhada, mas nada melhor do que um rápido relance, anotando tudo o que ocorreu em salas de Lisboa, durante estas quase três semanas.

Assim, principiamos por assinalar a inauguração de mais cinco salas de estreia, quatro delas agrupadas num mesmo edifício, e a que foi posto o nome global de **Quarteto** (situado numa paralela da Av. dos Estados Unidos, perto da praceta do mesmo nome). A outra sala, de requintada decoração e de um luxo que é já ostentação, chama-se **Star**, e situa-se mais ou menos a meio da Av. Guerra Junqueiro. Salas de lotação diminuta (as do **Quarteto** oscilam em redor dos 150 lugares); a do **Star** é um pouco maior, mas fica-se pelos 400 sumptuosos assentos, destina-se, em princípio e ao que se julga, a projectar cinema de qualidade. O que já vem acontecendo com regularidade quase exemplar no **Quarteto**, o que se poderá vislumbrar no **Star**, onde um Lelouch menos mau assume as honras de estreia.

Mas falando que estamos das novas salas, viajemos alfabeticamente pelos cinemas de Lisboa, rememorando títulos e posições críticas.

Se a ordem é alfabética, pelo A se inicia a ronda. A de **Alvalade**, onde depois de um **Festival Joe Cocker**, de relativo interesse como documento de uma época da música **pop** se viu um medíocre **Croc Blanc, o Cão Lobo** e onde se encontra agora uma divertida comédia de Pietro Germi, este ano falecido em Itália. **Senhoras e Senhores** e, portanto, o primeiro título a reter.

No **Apolo 70**, depois de uma brilhante estreia de origem nacional **Benilde ou a Virgem Mãe**, de Manuel de Oliveira (filmes a que o público voltou as costas, manifestando um cruel alheamento pelo cinema português e provocando mais uma injusta e breve carreira), repõe-se durante duas semanas a obra-prima de Sergi Leoni **Aconteceu no Oeste**, enquanto se aguarda a estreia de **A História de Fernão Capelo Gaivota**, prevista para o próximo dia 19.

No **Avis**, um policial sem história: **7 Mortes nos Olhos do Gato**.

Mudando de letra, o **Berna** contínua ocupado, com uma carreira insuspeitada, exibindo **Um Dia ao Sol**, de Joseph Sargent, **love story**, mais elaborada mas ainda assim carregada de rodriguinhos inúteis e pieguices.

No **Caleidoscópio**, depois do **O Mensageiro**, de Joseph Losey, um filme na tradição inventiva e engenhosa de Júlio Verne, **A Ilha no Tecto do Mundo**, uma produção aceitável dos estudios de Walt Disney, desta feita assinada por aquele que será o seu técnico mais competente: Robert Stevenson. O mesmo no **Pathé** e no **Tivoli**.

No **Castil**, um filme polémico **Um Filme Doce**, do jugoslavo Dusan Makavejev, com crítica mordaz e insuspeita, repartida pelo dólar americano e pelo **rublo** soviético. Uma obra de uma agressividade quase repulsiva, a grande orgia do paroxismo escatológico. A ela voltaremos com maior vagar. Polémico é para já o termo.

Polémico é ainda o termo para um filme mais **com cenas eventualmente chocantes**. **Núpcias de Porcelana**, do francês Roger Coggio, uma noite de festa libertadora, onde caiem as máscaras de uma burguesia intelectualizada. No **Condes** prossegue outro êxito comercial com u comediazinha algo insignificante que, todavia, engatou e já lá conta com 4 semanas no activo: **Sim Sim Meu Coronel** de Mimo Guerreri.

Ao **Eden** regressou um Kung Fu marca Bruce Lee, **A Fúria do Dragão**, enquanto o **Estúdio 444** deixou quase despercebido um filme admirável do suiço Michel Soutter **A Escapadela** (atenção às «reprises»), projectando depois um insignificante **Os Gabarolas**, de Pascal Thomas. Anuncia-se para já **Fuga na Noite de Natal** de Michel Mitrani, uma adaptação do romance de Albertine Sarrazin **La Cavale**.

O anticomunismo prossegue a sua carreira agora no **Europa** com o filme de Blake Edwarde, **A Semente de Tamarindo** amores de espiões de sinais contrários. No **Estúdio** (do Império), as obras importantes sucederam-se. Depois de **Uma Mulher é Uma Mulher** de Jean Luc Godard que cremos não atingiu sequer a semana inteira de exibição, um filme de Ingmar Bergman, **A Hora do Lobo** a que se seguiu já **Brincando com o Fogo** de Alain Robbe Grillet (que ainda não vimos).

Passando ao **Império**, uma sátira italiana sobre o casamento dos padres que «também são homens» **Casamento de Padres**, de Marco Vicario. Algum humor, mas pouco... Humor a rodos existe em **Tarzoon, a Vergonha da Selva** que estacionou há já algumas semanas na sala do **Londres**. «Desenhos Animados para adultos», como é o chamado este **Tarzoon** não é a obra-prima que facilmente poderia ter sido com um pouco mais de rigor e ritmo, mas aproxima-se bastante. Uma **charge** explosiva.

Falando de explosivos, chegamos ao **Tommy**, de Ken Russell **opera rock**, com um grupo de cantores compositores **pops** de sublinhar ao mesmo tempo que reflete com justeza a megalomania de Russel. o seu mau gosto, o seu estilo inflamado. A história de uma geração, vista através de um miúdo que traz como trauma a II Guerra Mundial, e atravessa diversas formas de idolatria. Mesmo assim, será talvez um dos filmes mais suportáveis (porque mais coerente) da obra de Russel, que cada vez mais nos desilude. Espera-se por **Liztomania**.

No **Mundial** temos a registar uma estreia interessante, **Estado de Emergência**, de Casper Wrede, a que se segue mais uma banalidade italiana **A Viúva Inconsolável**. No **Nimas**, de pois de um filme sólido, sóbrio, algo arrastado, tendo como tema a droga **Pânico em Needle Park** anuncia-se a reposição de **Uma Noite em Casablanca** com os irmãos Marx. Escusado será dizer que é de ir a correr. Marxistas e não marxistas...

«Interdito» e «chocante», além de «evenqal» é o filme de **Odeon, Como Caçar um Marido**. Em frente, no **Olímpia**, contínua a carreira do **Amor Livre**, nas ilhas de sonho, «com as mulheres mais belas e despidas». Mais abaixo no **Politeama**, e mais acima no **Vox**, mais cenas «eventualmente chocantes», desta feita com **As Confidências de Um Leito Muito Acolhedor**. Já agora, salta-se a ordem alfabética, e arruma-se a lista dos «pornos» envergonhados, citando **Obrigado... Avó**, no **Roxy**. Não tem de quê, diz o público. E vai pagando estes subprodutos sem imaginação.

Volta-se ao **Quarteto** donde já saiu **Um Filme Doce** e onde presentemente se encontram 4 obras de uma grande importância. Primeiramente, um filme antibelicista de uma gravidade que ronda o pesadelo. **Deram-lhe uma Espingarda**, de Dalton Trumbo, um excelente argumentista que se estreia na realização de forma absolutamente espantosa. Um filme a não perder, sob qualquer pretexto.

A não perder ainda será a adaptação austera e rigorosa do romance de Diderot **A Reli-**

Continua na pág 18

Geral

Canal da Crítica

QUEM NÃO ACREDITA TAMBÉM É CONTRA-REVOLUCIONÁRIO?

Por MÁRIO CASTRIM

Um rosto frio, inexpressivo, sem uma vibração, corda tensa como uma viga de cimento armado: Almeida Costa, ministro da Administração Interna. A máquina funciona, dispara números, conceitos, informações, acusações, verbas — e sempre impassível como um **croupier**. Não se limita a expor: também ameaça. Certas comissões administrativas concederam aumentos salariais que atingiram os dezassete por cento. O que elas foram fazer! Aumentos salariais? Esperem lá que já comem pela medida grande. Almeida Costa não perdoa. Almeida Costa é assim. Almeida Costa acha o facto passível de procedimento criminal. Almeida Costa vai por isso, já a espada se levanta, já brilha, em frente dos quinze mil vóltios, a sua lâmina de aço.

O bombardeamento político prossegue. Cada dia é um. Quando não é Campinos, é Zenha; quando não é Zenha, é Medeiros Ferreira ou Almeida Costa ou Lopes Cardoso ou Tomás Rosa ou Walter Rosa ou Campinos. Sem falar, claro, no dr. Mário Soares que não sei bem por que mistério passa a ser muito procurado pela televisão ainda muito longe das eleições, a pretextos os mais fúteis... Verdade seja dita: o dr. Campinos não sei se terá feito grandes progressos no seu ministério; no emprego das preposições, isso tem. Vai no bom caminho. Qualquer dia está a falar um português correctíssimo.

O serão foi pesado. Uma reportagem com um empresário cinematográfico ambulante, mal aproveitada por um Tropa de rosto fechado e olhos em baixo como alguém a quem a consciência pesasse; uma emissão sobre a Tanzânia de texto confuso tornado mais confuso ainda pela locução; mais um episódio do folhetinesco «Lucien Lewn» que lá se vai esgotando pingo a pingo, semana após semana.

Podíamos fixar a nossa atenção sobre a emissão da Tanzânia, com acrescento de novos números que reflectem a evolução daquele país e de que a emissão faz tábua rasa. Fixemo-nos, no entanto, num dos pormenores mais relevantes da rubrica: aquele que nos mostra a directriz do ensino na Tanzânia.

Lá, procura-se que a escola esteja intimamente ligada à vida do seu povo. Os estudantes não se limitam a estudar, já que passam largas temporadas entre os trabalhadores rurais, com o que descobrem o sentido de uma actividade comum e de comuns interesses. Assim trocam experiências, assim se enriquecem.

Ninguém contestará a vantagem da descoberta desta «actividade comum», deste enriquecimento mútuo. Ninguém, vírgula. Aqui no nosso país há quem o faça. Vimos isso ontem no Telejornal, através de uma tentativa com o sr. Barroso que é estudante de Direito. O sr. Barroso condena o serviço cívico e sabem porquê? Porque, segundo o sr. Barroso, pacoviamente escutado pela televisão, o serviço cívico lança os estudantes contra os trabalhadores...

Ah, não há como os burgueses para justificar a fuga a certos encartes...

E pronto. Lentamente a televisão esvai-se. Não sem que antes nos apresentasse os nomes dos oficiais da Força Aérea sobre os quais impende mandato de captura. Os nomes e as caras, num descarado convite à denúncia...

Assim vai aquilo a que já se chamou uma Revolução e hoje apresenta os mais nítidos sintomas de uma revulsão. Parece-me que ainda não se está procedendo à tal clarificação de que tanto se falou. Pelo contrário. Longe de assentar, o líquido continua turvo. Por muito que certa imprensa martele, por muito que a Emissora insista, por muito que a televisão lave os cerebrozinhos lusitanos — o comum dos portugueses tem muita dificuldade em admitir que são contra-revolucionários os militares presos em Custóias a pretexto do 25 de Novembro. Os trabalhadores portugueses não acreditam no contra-revolucionarismo de Costa Martins, por exemplo, cujo fotomaton ontem nos foi indicado. Como os telespectadores portugueses, para não ir mais longe, não podem crer no contra-revolucionarismo do capitão Paulino, do capitão Clemente, do major Dinis de Almeida a cuja acção no 11 de Março assistiram graças ao profissionalismo de um repórter chamado Adelino Gomes e de um operador valente e de excelente qualidade que ficou para sempre anónimo — ainda não se tinham descoberto os louvores na RTP...

Sim. O povo português não acredita. Escusam de teimar, meus senhores. A salvação do nosso processo passa pela reunificação dos esforços. Passa pelo entendimento de amigos e nunca pela repressão deles.

Isto é o que faz quem deseja ter o povo por si. Por que reparem: ter o povo contra — é muito incómodo.

Cabora Bassa

Portugal vai negociar a venda de energia

No seguimento de acordos anteriormente firmados, o Governo Português, através de uma resolução do Conselho de Ministros, decidiu nomear um grupo interministerial para se ocupar das negociações com a República da Africa do Sul e a República Popular de Moçambique, referente à revisão do acordo e contrato existentes com o Governo de Pretória e a Escom sobre a venda de energia produzida pelo aproveitamento hidroeléctrico de Cabora-Bassa.

Esse grupo tem a seguinte constituição: presidente, eng.º António Augusto de Figueiredo da Silva Martins; vogais: um representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Alexandre Lucena e Valle, pelo Ministério das Finanças; eng.º António Leite Garcia, do Ministério da Indústria e Energia; dr. Jorge Sampaio, do Ministério da Cooperação; dr. José Robin de Andrade, eng.º Armando Ornelas Mário e dr. Miguel Galvão Teles, em representação da HCB — Hidroeléctrica de Cabora-Bassa.

O grupo de trabalho referido actuará sob a coordenação do Ministério da Coordenação e da Secretaria de Estado da Cooperação, através de quem apresentará os resultados dos seus trabalhos ao Governo Português, e deverá conduzi-los até final da publicação dos novos acordos e contratos nas respectivas folhas oficiais.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

(ANÚNCIO)

VENDAS DE GORDURAS E SEBOS, DESTES HOSPITAIS, DURANTE O ANO DE 1975

Recebem-se as propostas até às 15 horas do dia 22 do corrente mês, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Campo dos Mártires da Pátria, 91), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 4 de Dezembro de 1975.

O Chefe do Serviço

a) **Alexandre Pinheiro**

PUB

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

SECRETARIA-GERAL

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

CONCURSO PÚBLICO N.º 46/76

FORNECIMENTO DE ÁLGODÃO HIDRÓFILO, GAZE HIDRÓFILA, COMPRESSAS DE GAZE, LIGADURAS DE GAZE, LIGADURAS ELÁSTICAS, PANO PARA LIGADURAS, LIGADURAS GESSADAS E ADESIVOS

Torna-se público que foi prorrogado o prazo da entrega das propostas para o concurso em epígrafe, para o dia 7 de Janeiro, às 17 horas, procedendo-se à sua abertura no dia imediato, às 15 horas.

As propostas devem ser entregues na Av. Miguel Bombarda, 6-4.º, em Lisboa.

No mesmo local encontram-se patentes as condições do concurso, todos os dias úteis, nas horas normais de expediente.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1975.

Pel'O Director dos Serviços de Aprovisionamento

António de Oliveira Nunes

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

PARA HOMEM E SENHORA

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções

Av. João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

MARIA VITÓRIA

TODOS OS DIAS às 20,30 e 22,45

Não aconselhável a menores de 18 anos

FORÇA, FORÇA,

CAMARADA ZÉ!

SALVADOR

*

FLORBELA

*

SANTANA

e um grande elenco popular

Aos domingos e feriados:

«Matinée» às 16 horas

Às 2.as feiras:

Descanso da Companhia

Televisão

Hoje

Da Saúde e da Vida

I PROGRAMA

19.00 Programa produzido pelo Departamento de Programas Juvenis e Infantis.
19.30 Documentário
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição
21.00 Comunicação do secretário de Estado do Emprego eng.º Tito de Morais
21.30 História de uma rapariga do campo
22.00 Gente . rubrica apresentada pelo Departamento de Programas Político-Sociais
23.00 **Telejornal** — 3.ª edição
23.15 Fecho

II PROGRAMA

20.30 Abertura e **Da Saúde e da Vida**
20.40 **Vivendo o Futuro**
21.00 Making of a Musical
21.50 **«Serviço Especial»** — série filmada com George Sewell e Patrick Mower.
22.45 **Telejornal**
23.15 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

. . . . .**1.º Período** — **12.45**: Abertura e Saber Não Faz Mal; **13.00**: Stop — programa da Prevenção Rodoviária Portuguesa, por Filipe Nogueira; **13.15**: Telejornal — 1.ª edição; **13.30**: Largo do Pelourinho — um programa de Isabel da Nóbrega; **14.00**: Logo à Noite — cartaz dos cinemas e teatros de Lisboa e do Porto e da TV. **2.º Período** . **19.00** Programa produzido pelo Departamento de Programas Juvenis e Infantis; **19.30**: «David Copperfield» — série filmada baseada no romance de Charles Dickens; **20.00**: Concerto; **20.30**: Telejornal — 2.ª edição; **21.00**: Afinal como é?; **21.30**: «A Queda das Águias» — um telefilme produzido por Stuart Burge para a B.B.C. — 12.º episódio intitulado «A Guerra Secreta»; **22.30**: Relatório; **23.00**: Telejornal — 3.ª edição; **23.20**: Fecho.

II PROGRAMA

. . . .**20.30**: Abertura e a série «David Copperfield»; **21.00**: Noite de Cinema — «A Cartuxa de Parma» — 2.ª parte — com René Faure, Lucien Coedal, Louis Salon, Maria Casares e Gerard Philipe. Realizacão de Christian Jacques; **23.00**: Telejornal; **23.30**: Fecho.

PARA REPARACÃO DO SÉU TV

CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA

COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Deslocação e orçamento grátis

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

Hóquei em patins

Sporting ou Sotto Mayor: a dúvida do Torneio de Abertura

A uma jornada do seu termo, não se sabe ainda qual será o vencedor do «Torneio de Abertura» em hóquei patinado. Isto porque, a uma rodada do fim, o Sporting tem apenas um ponto de vantagem sobre o Sotto Mayor e estas duas equipas defrontar-se-ão no próximo sabado, no Pavilhão dos Desportos, em jogo tomado como uma «finalissima».

Entretanto, esta situação surge depois dos resultados dos encontos ontem à noite cumpridos: uma jornada que deu uma preciosa vitória à turma de Livramento (4-3 ao Oeiras) e um empate (2-2) ao Parede, no encontro frente ao Sporting; um triunfo à Académica da Amadora sobre o Paço de Arcos (5-4), e à Juventude Salesiana sobre o Benfica (2-1).

Equipas:

. **J. Salesiana**: Saraiva: F. Pereira, M. Pereira, Piruças, Picas e Jorge: **Benfica**: Rolo, Vasques, F. Soares, Cardoso e Quim: **Paço de Arcos**: Carlos Alves, Morais, Rafael, Abreu, Jorge Campos e Alvaro; **Académica da Amadora**: Bravo, Casimiro, Garrancho, Rui, Quim e Tó Ferreira; **Oeiras**: Paulo Rui, Carlos Alberto, Rosado I, Rosado II, Carvalho e Ricardo; **Sotto Mayor**: Eloi, Solipa, Zezinho, Livramento, Rodrigues e Sapo; **Sporting**: Ramalhete, Paulo, Sobrinho, Chana e Salema; **Parede**: Santos, Leal, José Carlos, Fachadas, Orêncio e Coelho.

A classificação está assim ordenada: Sporting (16 pontos), Sotto Mayor (15), Salesiana (14), Paço de Arcos (12), A. Amadora (11), Benfica e Parede (10) e Oeiras (8). Jogos para a última jornada: Oeiras-Parede e Paço de Arcos-J. Salesiana (6.ª-feira, no Estoril) e A. Amadora-Benfica e Sotto Mayor-Sporting (sábado, no Pavilhão dos Desportos).

Benfica: 47 mil contos em movimento

Os associados do Sport Lisboa e Benfica vão reunir-se em assembleia geral, na noite da próxima 2.ª-feira, para emitirem as suas opiniões sobre o orçamento suplementar destinado ao ano em curso e, simultaneamente, apreciarem o orçamento ordinário previsto para 1976.

Documentos que conhecem hoje a publicidade, no órgão privativo do clube da Luz, manifestam insofismavelmente a grandeza da colectividade benfiquista: uma movimentação global superior a 47 500 contos exige cuidada aplicação e sadia administração. De notar, por exemplo, alguns factos transparentes do orçamento ordinário: um aumento (de 6530 contos neste ano, para 9190 no futuro) com os vencimentos e salários destinados aos trabalhadores do clube e a subida (mais 800 contos) em contribuições fiscias e parafiscais.

Mas, nem tudo é pessimista. Veja-se, no lado animoso, a diminuição de gastos ocorrida na folha de pagamentos (ate aqui bem pesada) com as «modalidades amadoras»: menos dois mil contos que o costume, dado que se suprimiram representação (ciclismo profissional) ou terminaram subsídios avultados a diversos praticantes (desde o basquetebolista norte-americano Harris a conhecidos hoquistas na nossa praça).

Imprensa desportiva

O trissemanário «Record» vai sofrer alterações nos seus dias de saída. Até aqui, as edições semanais do jornal corriam às 3.ªs, 5.ªs e sábados: passará a ser editado às 3.ªs, 6.ªs e domingos, sofrendo ainda várias alterações no seu quadro redactorial.

Outro jornal desportivo está prestes a saltar para as bancas: será dirigido pelo dr. Silva Resende (até há pouco director de «A Bola») e tem como nomes da sua administração e direcção outras figuras desportivas muito cotadas, como é o caso dos drs. Nunes dos Santos e Martins Canaverde, e o presidente sportinguista João Rocha. No elenco redactorial estão incluídos jornalistas profissionais que pertenciam a vários órgãos informativos, ao lado de outros em estreia nestas lides.

Sobre o Sporting

O futebolista Palhares (do Sporting) foi submetido a uma intervenção cirúrgica ao menisco externo do joelho esquerdo. A operação foi efectuada pelo dr. Branco do Amaral, chefe do Departamento Clínico dos «leões», coadjuvado pelos drs. Morais Sarmento e Ribeiro da Cunha.

Como vai o Atletismo «verde-branco»? O prof. Rui Oliveira continua como chefe do quadro técnico, onde está acompanhado por Mário Machado, Manuel de Oliveira, Manuel Faria e José Pedroso. Os atletas José Carvalho, Joaquim Serra, Mário Macedo e Paulo Rodrigues transitaram para o Santa Clara (de Coimbra) enquanto Morujo Júlio abandonou a prática da modalidade. Voltaram para Alvalade as irmãs Maria João e Maria Clara Tristão, juntamente com José Lourenço (fundista). O Sporting obteve, ainda, o concurso de Leonardo Caetano, que actuava no Esperança de Lagos.

Os futebolistas juniores treinaram ontem no vale do Jamor. Com a Suíça na mira, estes jogadores vão na próxima semana a Évora, já que na Madeira não há hoteis com lugares disponíveis...

SELECÇÃO DE JUNIORES:

Não à Madeira, sim ao Alentejo

A selecção nacional de futebolistas juniores realizou ontem, no Estádio Nacional, mais uma sessão de conjunto, tendo servido de equipa treinadora o «onze» do Estoril Praia. A sessão de trabalho foi composta de três partes de 30 minutos cada, registando-se no final uma vitória da turma senior do Estoril, por 2-1.

Para além do resultado em si, o que mais importará referir é a forma como os juniores se portaram. Porque, o que mais interessa (de momento) é a análise séria e fria das possibilidades dos jovens futebolistas, que terão de defrontar, em jogo «a doer», a sua congénere suíça, em embate que conta para o «Torneio da U. E. F. A.».

A ideia que ficou deste treino foi a de que o conjunto está já **afinadinho**, desenvolve bem as jogadas a meio campo, sabe defender, sabe atacar... mas não sabe rematar. Efectivamente, não há ninguém (no lote de selecionados) com disposição de atirar ao golo. E, nestas circunstâncias, será muito difícil formar uma equipa que ganhe jogos!

. Foram ensaiadas diversas formações, já que apenas dois dos convocados falharam à concentração: o sportinguista Cerdeira e o cufista Venâncio que, no entanto, justificaram as ausências.

Durante a primeira parte do treino, a selecção formou do seguinte modo: Madureira; Rodrigues Dias, Virgílio, Brandão e José Manuel; José Luís, José António e Chalana; Araújo, Jorge e Folha. Para a segunda meia hora de treino, três substituições: saíram Madureira, Virgílio e Araújo e entraram Manuel Maria, Francisco Silva e Oca. Finalmente, para a terceira meia hora, voltaram Madureira e Araújo enquanto Virgilio retornou para substituir Brandão.

Os golos do Estoril foram apontados por Norberto e Clésio, tendo o ponto de honra dos juniores sido assinado por José António.

Ficou-se, entretanto, a saber que a Checoslováquia já não virá a Portugal (por falta de datas disponíveis) tendo sido anulada a programada ida dos nossos juniores à Madeira, «por não haver no Funchal instalações hoteleiras para receber a delegação». Em compensação, a selecção de juniores vai, na próxima semana, ao Alentejo (Évora) cumprir um «tringular» com o Lusitano e o Juventude...

PROFISSIONAIS DO RINGUE TRABALHAM LÁ FORA

A míngua de espectáculo no nosso país, os profissionais portugueses do ringue têm de procurar trabalho no estrangeiro. É assim que Carlos Anjos e Dino Fleitas — este, uruguaio de nascimento, mas português pela licença (?) — são anunciados em Leon (Espanha), para o próximo sábado. Carlos Anjos lutará com o espanhol «Gitano» Jimenez, enquanto que, para Dino, foi escolhido um adversário de peso: nada mais nada menos do que José Duran, que ainda há bem pouco tempo perdeu (em Mónaco) o título mundial da sua categoria, a favor do brasileiro Miguel de Oliveira.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 16, DE 21 DE DEZEMBRO DE 1975

. Boa Nova, 221 111 112 111x; Cavalgada do Ritmo, xx1 1x2 111 1112; Clube do Ar, 221 112 11x 12xx; Rádio Totobola, 2x1 1xx 112 xx2x; Música e Desporto, 2x1 11x x1x 1x2x; O Comércio de Leixões, 221 1x1 112 xx2x; O Concelho de Estarreja, 221 111 112 1x21; Correio de Coimbra, 221 11x 112 1x22; Ecos do Desporto, 22x xxx 112 xx21; Correio do Vouga, 221 112 112 x111; A Defesa, x21 1xx 212 1111; Às 10 espere por nós, 22x 112 112 x1xx; Diário de Coimbra, 2x1 111 112 1122;

Diário de Lisboa, 2x1 1x2 112 x22x; Diário do Porto, x21 1xx 112 1xx1; Ecos de Cacia, 221 111 11x 1x22; Estrela da Manhã, 2x1 11x 112 1221; Eu Sei Tudo, x21 11x 212 1222; Folha de Domingo, 221 111 x21 xx21; Dos fracos não reza a História, 121 1x1 x11 1x22; Gazeta das Caldas, x21 1xx x1x x22x; Jornal da Beira, 2x1 11x 11x x2xx;

O Jornal de Felgueiras, 221 111 112 xxx1; Jornal da Graça, 111 111 111 1121; O Jornal da Lixa, 221 11x 112 11xx; Jornal de Sintra, 2x1 1x1 112 1x2x; Jornal do Sul, 211 111 112 xx2x; O Mensageiro, 2x1 11x 11x x12x; Litoral, 221 111 11x 1xxx; Manchete Desportiva, 221 11x 111 2x21; Linhas de Elvas, 221 1x2 11x 11x2; Maria da Fonte, x21 1x1 112 1x2x; O Norte Desportivo, 221 12x 112 2x2x; Notícias do Douro, 2x1 1x1 112 xx2x; Notícias de Évora, 221 11x 11x 1x2x; Notícias de Felgueiras, 2x1 1xx 11x 1xxx; Notícias de Gouveia, 221 1xx 11x 1122; Notícias de Guimarães, 221 11x x12 x222; Penalti, 121 111 111 112x; O Porto, 221 121 1xx 112x; Póvoa de Lanhoso, 2x1 111 112 x221; Presença Coimbrã, 221 111 112 1x2x; Programa Sem Nome, x21 111 112 2221; Quadrante Desportivo, 221 111 112 1x2x;

Quadrante Norte, 221 111 112 1211; Reconquista, 221 11x 112 xx21; Renovação, 221 11x 112 1xx1; Encontro Musical, 221 11x 11x 1xx2; Ritmo e Amizade, xx1 11x 11x 12xx; Repórter do Dia, 2x1 11x 112 1x2x; Resenha Desportiva, 2x1 1xx x12 x1x2; A Voz das Beiras, 221 1x2 2x1 12xx; A Voz do Domingo, 221 11x 112 1x22; Voz de Lamego, 2x1 1xx 112 x12x; A Voz dos Ridículos, xx1 11x 11x 1121; Tudo Pode Acontecer 1, 221 11x 11x 12x1; Tudo Pode Acontecer — 2, 221 112 112 1x2x; Tudo Pode Acontecer — 3, 221 11x x1x 12x1; Tudo Pode Acontecer — 4, 221 11x 21x x22x; Tudo Pode Acontecer — 5, 221 112 x12 x2x1; A Voz do Casa Pia, 221 11x 112 1x2x; Alvo Desportivo, 211 111 111 1122; Auto Rádio, 2x1 111 112 xxx2; Boletim Desportivo, 111 111 111 1111; O Comércio do Porto, 2x1 111 111 111x; Estúdio 64, 221 111 112 1112; Jornal de Notícias, 221 111 11x x1xx; Miscelânia Musical, 22x 1x2 x1x xx1x; Montra do Êxito, 221 11x 11x x11x; Música e Desporto, 221 1x2 112 2121; A Ordem, 221 111 x12 x1xx; Placard Desportivo, x21 11x 11x x2xx; O Primeiro de Janeiro, 221 1xx 112 xx2x; Programa da Manhã, 221 1x2 112 1x2x; Rádio Alvo, xx1 11x 11x 11xx; Panorama, xx1 11x 11x x21x; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Rádio Sports, 211 111 111 1112; Só Rádio, 221 112 112 12x2; Notícias de Chaves, 221 11x x12 2xxx.

	RESUMO			BOLAS			(a)
	1	X	2	1	X	2	
1. CUF-SPORTING	5	12	63	1	2	9	
2. BRAGA-BOAVISTA	6	21	53	1	3	8	
3. FARENSE-LEIXOES	77	3	0	11	1	1	
4. BELENENSES-BEIRA MAR	79	1	0	11	1	1	
5. ACADÉMICO-ATLÉTICO	56	22	2	8	3	1	
6. UNIAO TOMAR-ESTORIL	30	37	13	5	5	2	
7. PORTO-GUIMARAES	65	11	4	10	1	1	
8. BENFICA-SETÚBAL	78	2	0	11	1	1	
9. FAFE-VARZIM	11	24	45	2	3	7	
10. ALBA-CHAVES	47	28	5	7	4	1	
11. SINTRENSE-CALDAS	27	34	19	4	5	3	
12. U.SANTARÉM-PORTIMONENSE	13	24	43	2	3	7	
13. ALMADA-BARREIRENSE	22	41	17	3	6	3	

a) Nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A chave lógica será:

221 11X 112 1X2X

Geral

Para meditar

O futebolista brasileiro Jorge Gomes (21 anos) veio há pouco, do seu país para tentar a sorte no Boavista. Fez alguns treinos, mas não agradou suficentemente ao técnico Jo é Maria Pedroto. Despedido do Bessa (embora apalavrado para um eventual futuro contrato) vai **rodar** ao serviço do União de Lamas. Depois se verá, em realidade, se valeu a pena ter sido «importado» a uilo que há por cá com fartura.

Meireles (União de Paredes), lesionou-se com gravidade no jogo do último domingo, feito pelo seu clube: um traumatismo craniano levou-o para o Hospital de S. João, no Porto. Porém, contra a opinião dos clínicos, não ficou internado: um dirigente do União de Paredes «responsabilizou-se pela transferência do jogador para casa de um parente, a residir no Porto», segundo relato do nosso colega «Comércio do Porto».

Por seu lado, o dianteiro Lemos que adquiriu notoriedade quando representava o F. C. Porto (recordam-se os quatro golos que, numa tarde, enfiou nas balizas do Benfica) estava, ultimamente, a fazer vida profissional no Sporting de Espinho. Mas, a infelicidade bateu-lhe à porta: durante o jogo Fafe-Espinho, para o nacional da 2.ª divisão, fracturou uma perna. Engessado do pé à coxa encontra-se no leito, parecendo que (a avaliar pelas radiografias efectuadas) será difícil o retorno aos campos de futebol, pelo menos durante os próximos meses.

O Louletano informa: «decidiu terminar com a prática do ciclismo profissional, assim como todas as formas de falso amadorismo nas restantes modalidades, com a total adesão dos seus atletas». Explicando melhor: terminou o ciclismo profissional no nosso país.

Outra «nega» dada aos portugueses: o encontro futebolístico que se previa, com a Argélia (já marcado para o 1 de Maio) foi anulado. Parece que as condições financeiras solicitadas pela Federação Portuguesa foram recusadas pelos argelinos. Pelo menos, esta é a informação (dita) oficial.

Em complemento: também o País de Gales não aceitou um confronto particular que estava nos planos federativos. Talvez se acabe por arranjar o Gabão ou a República Malgaxe. Logo se vê.

Mais um ror de castigos aplicados pelo Conselho de Disciplina da Federação do Chuto. Desde o académico Gervásio (dois jogos de suspensão), aos setubalenses João Cardoso (um encontro de paragem obrigatória), há de tudo, para vários gostos. Por exemplo: advertência ao cufista Eduardo e repreensões a Jordão (Benfica), Pietra (Belenenses) e Sarmento (União de Tomar). Porém, o que mais espanta na lista de penalidades é a que toca à porta do correcto massagista Hamilton Marques da Pena, que, tanto ao serviço do Benfica, como da selecção nacional, tem colhido as maiores simpatias. Na sequência dos tristes acontecimentos do Lavradio, ocorridos no passado domingo, Hamilton Marques sofreu a multa de 500 escudos e, ainda, suspensão por 10 dias. Aliás, outra multa (mil escudos) tocou ao Benfica, «por comportamento incorrecto de uma parte do público».

E, por falarmos em castigos, saliente-se que o comunicado da Federação se estende por largas páginas, culminando com a suspensão preventiva do dirigente sportinguista Fernando Delgado e do treinador Fernando Mendes (igualmente de Alvalade), além de penalizações aos juniores «verde brancos» Santa Clara (cinco jogos de suspensão) e Rodrigues Dias (um jogo) além de inquérito (com suspensão preventiva) aos companheiros Delgado, Virgílio e Cerdeira. Tudo como resultante de incidentes na Tapadinha, durante e após o embate Atlético-Sporting, para o campeonato nacional de juniores.

Há quem diga que o árbitro do jogo não estava muito sóbrio. Há quem tenha (inclusive) procurado que ele efectuasse, na presença da autoridade, um teste ao alcoolismo, para o que se correram hospitais e casas de saúde: o exame não se realizou porque, aos domingos, consta que a aparelhagem e os técnicos analistas estão de folga...

Assim, à falta de melhor, a Federação ripa da palmatória e, escudada apenas nas frases (bem ou mal) alinhavadas por um sujeito, em muito contestado relatório castiga sem dó nem piedade, marcando logo no início a carreira de alguns jovens aspirantes a uma profissão. Infelizmente, tudo isto continua a suceder, perante a passividade dos altos mandatários no Desporto nacional. Que, de vez em quando mudam de nome: mas não corrigem os processos de trabalho.

NEVES DE SOUSA

Cartaz a prémio

Está aberto um concurso público para a feitura de um cartaz alusivo ao Movimento Nacional de Futebol Juvenil, que deverá apresentar as seguintes características: dimensões, 50x50 cm.; número de cores, 3 ou 4. Prémio: atribuição de um prémio de 10 contos para o primeiro classificado. Texto: deverá conter, obrigatoriamente, as frases **Movimento Nacional de Futebol Juvenil - 76, Secretaria de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar (SEDASE), Direcção-Geral dos Desportos**. Na parte inferior do cartaz, deverá ter um rectângulo a toda a largura e com altura não inferior a 10 cm., para as inscrições que se entenderem necessárias.

O prazo de entrega (a qual deverá processar-se nas instalações da D. G. D., Avenida Infante Santo, 76-4.º, Lisboa-3, para posterior escolha por um júri a eleger) será de 30 dias após a publicação da abertura do concurso nos órgãos de comunicação social.

Portugal

. Realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, no Pavilhão Gimnodesportivo das Antas a assembleia geral do Futebol Clube do Porto, para mudança dos estatutos, com a seguinte ordem de trabalhos: extinção da Assembleia Delegada, nova constituição do Conselho Superior (com alargamento de funções consultivas e deliberativas) e alteração (por arredondamento da respectiva cota e redução para onze membros) do número de elementos que constituem a direcção.

. Para o lançamento das estruturas necessárias à execução do plano de actividades da Federação de Patinagem foi constituído um grupo de trabalho que integra Fernanda Aguiar, Albano Silva, Rui Lupi, Fernando Pereira, Joaquim Serra, Ernesto Honório, Pinho dos Santos e Vítor Manuel Martins.

Os campeonatos nacionais de puglilismo, para amadores, vão disputar-se no Porto, a 26 e 27 do corrente.

. Os árbitros de futebol Joaquim Campos e Eduardo Penão Jesus foram licenciados pela Comissão Central.

Indigita-se o nome de Aníbal Pescadinha para presidente do futuro elenco directivo do Vitória de Setúbal, transitando Silvério Jones para o comando da assembleia geral da colectividade.

Lá fora

. A final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus», de futebol, disputar-se-á em Glasgow, no Hampden Park, em 12 de Maio de 1976. Para a final da «Taça dos Vencedores das Taças», marcada para 5 de Maio de 1976, foi escolhido o estádio de Heysel, em Bruxelas.

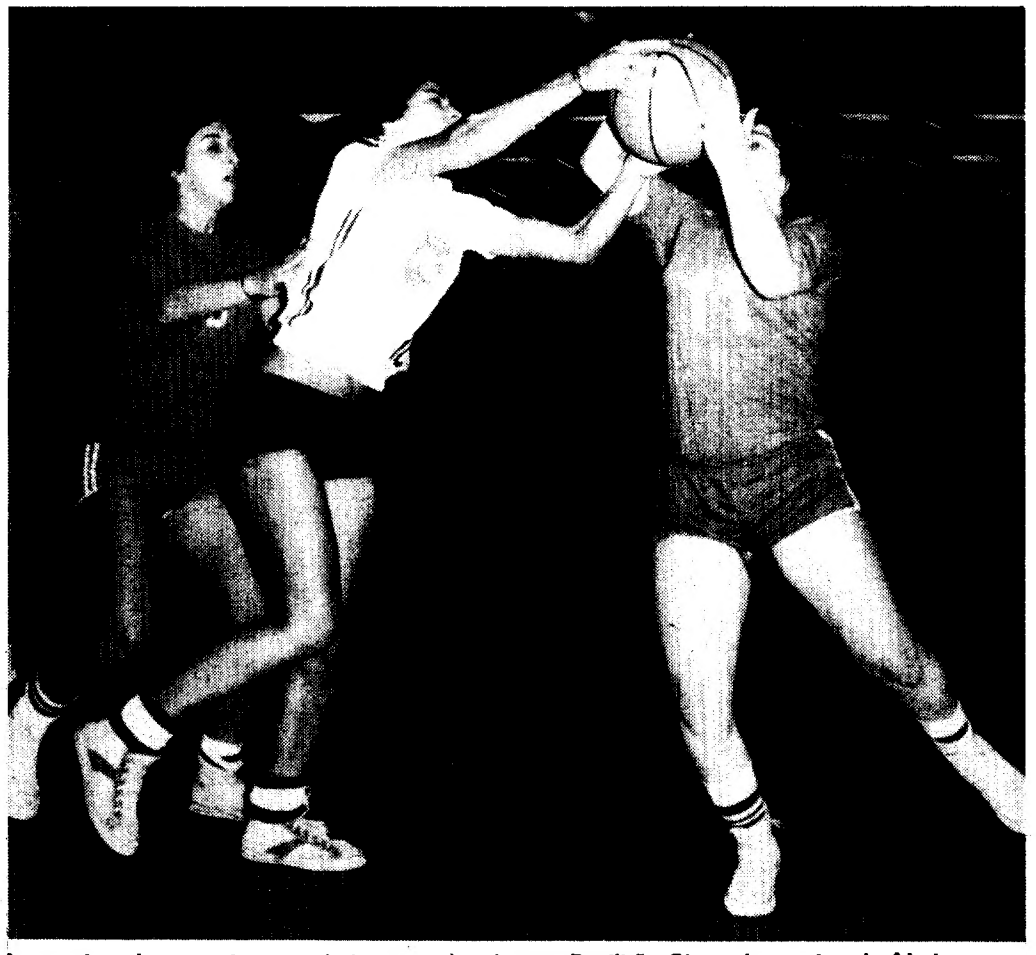
Ludmilla Turisheva e Nikolai Andrianov, os vencedores da primeira «Taça Mundial de Ginástica», realizada recentemente na Grã-Bretanha, foram eleitos os melhores ginastas soviéticos de 1975, pelos jornalistas desportivos da URSS. Segundo a TASS, em ambos os casos a votação foi unânime.

Uma centena de jornalistas foram interrogados pela Federação de Ginástica da União Soviética. Também houve segundos e terceiros classificados, mas a TASS não divulgou os seus nomes.

Não se sabe quantos votos teve Olga Korbut, campeã olímpica (em 1972) que recentemente afirmou estar *doente e cansada* das lides ginásticas.

O actual treinador do Botatogo (do Rio de Janeiro), e ex-selecionador brasileiro de futebol, Mário Jorge Lobo Zagalo, deslocou-se ao Koweit, onde foi contratado para ensinar futebol e organizar a equipa nacional.

De acordo com uma informação recebida dos meios desportivos locais, Zagalo receberá pelo prazo de um ano um salário mensal de 75 000 cruzeiros (cerca de 230 contos).



As meninas jogaram basquetebol, ontem à noite, no Pavilhão Gimnodesportivo da Ajuda: neste lance, jogadores do C.I.F. e do Algés disputam a bola. A vitória pendeu para o C.I.F., pela marca de 52-29. Outros resultados da jornada: Nacional, 46-Benfica, 40 e D.A.C., 78-Sintra, 15. Para escalonamento das equipas do 7.º ao 11º lugares, do Campeonato de Lisboa, os resultados foram os seguintes: Sacavenense, 36-Amadora, 39 e C.D.U.L., 31-Física, 28

Neve na Estrela fecha o povo em casa

Deixou finalmente de nevar esta manhã na Serra da Estrela, agora transformada num espectáculo de brancura e frio. Na zona da Torre a neve, que atingiu cinco metros de altura, encurralou em suas casas as gentes do Sabugueiro, Lagoa Comprida e Senhora do Desterro.

Ao longo do dia os velhos, os crescidos e os miúdos nada mais podem fazer que lançar lenha e aquecerem-se à fogueira. A neve subiu acima dos parapeitos das janelas. Os gados não podem sair das lojas. As hortas estão completamente cobertas.

Em contacto com o Sabugueiro, onde vivem uns 800 serranos, pediram-nos que «deitássemos anúncio no jornal».

«As máquinas de limpar neve estão todas na Torre disseram-nos do posto público.

«Deviam estar divididas uma para Manteigas, uma para a Lagoa Comprida, uma para o Sabugueiro... Mesmo aqui na povoação os caminhos estão cobertos. Ontem uma data de homens pôs-se de enxada na mão, mas hoje já não pode ser. A neve gelou, e com este frio ninguém pode sair à rua.»

Após dois dias de intenso nevão, as estradas da Torre e Seia estão bloqueadas. Podemos assegurar, no entanto, que de Lisboa à Covilhã e da Covilhã a Manteigas e a Gouveia se encontram transitáveis em todo o seu percurso.

Neste momento a Estrela está coberta de nevoeiro e faz-se sentir um frio de «cortar os ossos». A Covilhã apresenta-se, no entanto, lavada e sem gelo. É preciso subir mais acima para mergulhar na serra.

No resto do País o tempo está a melhorar, com excepção no Algarve, onde esta manhã chovia forte. Nos próximos dias teremos mais frio e menos chuva. Na Estrela haverá neve durante muitas semanas. Mas não está previsto, outro nevão semelhante ao que agora caiu. O leitor que quiser ir à neve tem de aproveitar o Natal.

A PARTIR DE JANEIRO

Farmácias do Porto recusam receitas da Previdência

A partir do próximo dia 1 de Janeiro, as farmácias do distrito do Porto só venderão medicamentos aos beneficiários da Previdência daquele distrito se estes os pagarem integralmente no acto de aquisição. A decisão foi tomada numa reunião de representantes de mais de 800 farmácias daquele distrito, na sede da secção do Norte da Associação Nacional das Farmácias, com base na grave situação criada por a Previdência não satisfazer o pagamento dos medicamentos vendidos aos seus beneficiários, desde o passado mês de Agosto.

Esta decisão só não entrará em vigor se a Previdência liquidar até final do mês corrente os pagamentos em atraso, que ascendem actualmente a cem mil contos. A Previdência pagava em média, às farmácias do distrito, cerca de 32 mil contos por mês.

A situação criada é extremamente grave para os beneficiários (que já tantas e pesadas queixas têm daqueles Serviços) e também para a sobrevivência das farmácias que nalguns casos chegaram já a efectuar pagamentos aos armazéns com cheques sem cobertura, apenas como garantia de posterior pagamento, segundo foi revelado na mesma reunião.

Esta tomada de posição vai ser comunicada a todas as farmácias do distrito. Foi entretanto, posta a hipótese da convocação de uma assembleia geral para ratificação da decisão, caso esta venha a ser contestada.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 27-29 — Telef. 57 40 73
LISBOA

MOÇÃO

APROVADA POR ACLAMAÇÃO

Considerando:

1. Que a paralisação da contratação colectiva prejudica toda a classe trabalhadora;
2. Que se torna urgente o recomeço das negociações já iniciadas, bem como o início das que se encontram já apresentadas ao patronato;
3. Que os Sindicatos devem ser independentes, apartidários e defensores acérrimos dos trabalhadores que representam,

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e os Delegados sindicais reunidos na sede do seu Sindicato, em Lisboa, no dia 15.12.75, exigem:

Que o Conselho da Revolução tome as medidas necessárias acelerando a actual sindicância no Ministério do Trabalho, afastando os elementos que se considerem nefastos ao processo de luta dos trabalhadores nesse Ministério, de modo a que este possa retomar urgentemente as funções para que tem razão de existir — A DEFESA DOS TRABALHADORES.

Lisboa, 17 de Dezembro de 1975

A DIRECÇÃO

Geral

Setúbal mais limpa

. Sete novos camiões para recolha e transporte de lixos urbanos virão dar um contributo ao programa de limpeza da cidade de Setúbal, cuja Câmara Municipal abriu um concurso para o fornecimento dos referidos veículos.

Para a aquisição dos camiões será utilizado um subsídio estatal da ordem dos dois mil contos.

Confirmado o aumento do tabaco

Anunciado há dias, o aumento de preços de venda do tabaco entra agora em vigor, por decisão do Governo. Medida mal acolhida pelos fumadores, segundo breve inquérito efectuado pelo «DL», este aumento vai proporcionar ao Estado um acréscimo de receitas muito próximo dos dois milhões de contos anuais que, segundo a nota oficiosa hoje emitida pela Secretaria de Estado dos Investimentos Públicos, «irão possibilitar o apoio a sectores de maior interesses social».

Esse documento é do seguinte teor:

«Acaba o Governo de aprovar um diploma que sanciona o aumento de preços de venda de tabacos, no Continente, da ordem de 5 escudos, em média, por maço, embora com incidência mais forte sobre as marcas consideradas de luxo e subluxo.

Teve-se em vista, com os novos preços de venda ao público, atingir três objectivos fundamentais:

. Aumento de receitas para o Estado, através dos impostos que incidem sobre a produção e as vendas; equilíbiro financeiro do sector produtivo; criação de fundos para investimento.

Relativamente ao primeiro objectivo, pode dizer-se que mais de 80 por cento do aumento das receitas globais do sector reverterá para o Estado, dependendo o seu valor absoluta da forma como evoluir a procura. Estima-se que será possível em 1976, um acréscimo de receitas fiscais da ordem de 1,8 milhões de contos, que irão possibilitar o apoio a asectores de maior interesse social.

Quanto ao equilíbrio financeiro das empresas que estão nacionalizadas, salienta-se que, a não serem revistos os preços, o défice que se prevê de algumas dezenas de milhares de contos, em 1975, seria agravado nos exercícios seguintes, pela inflação de custos de produção, não obstante as melhorias de produtividade que será legítimo esperar que se obtenham através da gestão coordenada das empresas.

Não se pretendeu, todavia, que as empresas excedessem os limites de resultados estritamente necessários ao seu equilíbrio financeiro e a execução dos investimentos previstos, pelo que o Estado se reservou o direito de captar a parcela sobrante de resultados.

Saliente-se que tais investimentos, a realizar no Continente e nos Açores, devem atingir no triénio 76/78, valores globais da ordem dos 300 mil contos e prevê-se que permitam uma poupança apreciável de divisas, por substituição de importações, quer de tabacos quer de outras matérias-primas. Assim, mesmo considerando que algum equipamento terá de ser importado, prevê-se que, só em 1976 e 1977, se obtenha uma economia de divisas da ordem de 200 mil contos, contribuindo também para este valor alguma contracção da procura e consequente redução do montante de importações de tabacos.

Prevê-se que o programa de cultura de tabacos no Continente e nos Açores, possa levar à produção no País, em 1981, da totalidade de tabaco necessário à indústria cujo valor ultrapassa já meio milhão de contos, por ano.

Nos Açores, em apoio à indústria local (também nacionalizada), serão efectuados investimentos e acções de apoio técnico e comercial, das quais sobressaem, entre outros, o fornecimento de sementes seleccionadas e adubos, a melhoria de preço pago ao agricultor, assistência técnica e equipamento, serviços comuns de compras.

Prevê-se no continente a criação de 518 novos postos de trabalho no sector, dos quais cerca de metade se destinam à substituição de pessoal que se reformará em 1976.»

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado e o vento era fraco ou moderado de Noroeste

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 13,5°
PENHAS DA SAÚDE
Mínima 04,2°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar ..... 13,7°
Atmosfera ..... 7,8°

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	—
P.ª DOURADAS	—
COIMBRA	9°
PORTALEGRE	7°
LISBOA	7°
FARO	9°
FUNCHAL	14°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.56 **3,8 m**	9.32 **0,9 m**
16.16 **3,7 m**	21.44 **0,9**
Dia 19	
4.32 **3,9 m**	10.10 **0,8 m**
16.53 **3,7 m**	22.21 **0,8 m**
Dia 20	
5.08 **3,9 m**	10.47 **0,7 m**
17.30 **3,8 m**	22.59 **0,8 m**

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu por vezes muito nublado; vento fraco ou moderado prodominando de Noroeste; condições favoráveis à formação de geada nas regiões do interior

AMANHÃ

NASCER AS 7.50
OCASO AS 18.17

DIA 18 | DIA 25 | DIA 4 | DIA 12

A PARTIR DE HOJE

Natal condiciona o trânsito na "Baixa"

. Como é habitual na quadra que atravessamos, a partir de hoje, a Divisão de Trânsito da P.S.P. põe em prática diversas medidas de condicionamento de trânsito nas zonas da «baixa» de Lisboa, em benefício dos transportes públicos e dos peões.

Assim, segundo uma nota da P.S.P. (Divisão de Trânsito) «o estacionamento só é permitido nos respectivos parques», que «somam um total de 1480 lugares». É igualmente proibido o «estacionamento anárquico» na Praça do Município. Quanto ao movimento de cargas e descargas a nota estipula: «Nos arruamentos compreendidos entre as Ruas do Arsenal, Alecrim, Taipas, Travessa da Glória, Rua das Pretas, Portas de Santo Antão, Largo de S. Domingos, Barros Queirós, Poço de Borratém, Madalena, Alfândega, Praça do Comércio e Arsenal, a carga e descarga só serão possíveis das 20 às 12 horas, excepto nas Ruas do Ouro, Augusta e 1.º de Dezembro, Carmo e Garret onde as mesmas só serão permitidas das 20 às 8 horas.

Telefones automáticos

A partir de hoje, às 22 horas, os assinantes da rede telefónica de Fronteira, integrada no grupo de redes de Portalegre, passam a beneficiar do serviço telefónico automático.

Com esta instalação, fica completada a automatização de todo o subgrupo de Alter do Chão.

CRÍTICA DE CINEMA

Continuação da pág. 14

glosa, da responsabilidade de Jacques Rivete, bem assim como a primeira obra da realizadora sueca Mai Zetterling a ser exibidaentrenós:obergmaniano **Amor em Tons Eróticos** histórias de mulheres, contadas com um pudor e uma sensibilidade invulgares.

O último filme do **Quarteto é S. Miguel Tinha um Galo**, dos irmãos Taviani, olhar desencantado sobre a Revoluçao perdida. Todos estes filmes justificarão desenvolvimentos em data oportuna.

No **S. Jorge** um **western** sanguinário de Michel Winner, com Burt Lancaster e algumas dezenas de cadáveres. **O homem da Lei**. Somente interessante.

Apaixonante é o último filme do francês Sautet **Os Inseparáveis** presentemente no **Satélite**. Actores como Yves Montand, Michel Piccoli, Serge Reggiani, Marie Dubois, Stephano Audrand são alguns dos argumentos de um filme quase sem história. Mas com o olhar feito amizade e compreensão, atento ao pormenor, ao gesto, ao sorriso. Um grupo de amigos por entre aventuras e desaventuras. Um convívio revigorante e inesquecível.

Francês também com Michel Morgan, o filme de Claude Le-Louch que inaugurou o **Star**: **O Gato, o Medo, o Rato e o Amor**. Um policial em que o perseguidor acaba filado pelo fascínio da perseguida. As rábulas de Lelouch, com os tiques do costume, mas sem algumas das suas malfadadas pretensões. Visível.

Finalmente no **Universal** a revelação de um nome lendário do cinema norte-americano. O primeiro filme de Herbert Biberman, um dos 10 de Holywood, o admirável **Sal da Terra** história de uma greve de mineiros que coloca os problemas daí decorrentes com uma lucidez transparente e um vigor insuspeito para 1953. Um **clássico** a ver rever, e amar sempre. De Biberman anuncia-se para breve outra obra admirável de coragem e inteligência crítica: **Os Escravos**. A grande revelação deste fim de ano, repetimos.

BARES · BOITES

RESTAURANTES DIVERSOS

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 T.elef. 364859/368197. Joanne Duples Striptease rodesiana**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 261461/164526/264596/264621/ /264946**

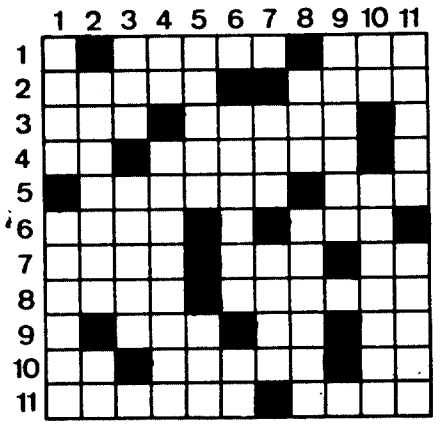
Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11249

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Vivendas. Unidade monetária do Japão.
2 Bruma. Jarro (planta).
3 Pronome pessoal. Planta da família das rubiáceas de aplicação terapêutica. (bras.).
4 Pronome pessoal. Escárnios.
5 Voltara. Sadias.
6 Atravessa. Bilis.
7 Estavam. Ice. Prefixo de negação.
8 Apelido. Aquoso.
9 Pedra de altar. Caminhar. Pronome pessoal.
10 Antes do meio-dia. Freguesia do concelho de Guimarães. Em partes iguais.
11 Transpiramos. Ratas.



VERTICAIS:

1 Lavrem. Antiquadas.
2 Levantara. Mulo.
3 Rema para trás. Encolerizara.
4 Amónio (s.q.). Teceram.
5 Fora para fora. Anel.
6 Acessos (fig.). Artigo definido.
7 Dá aviso de alguma coisa em voz alta. Regras.
8 Mau cheiro. Cravar.
9 Indignasse.
10 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Recrutai.
11 Notícias. Esmagavas.

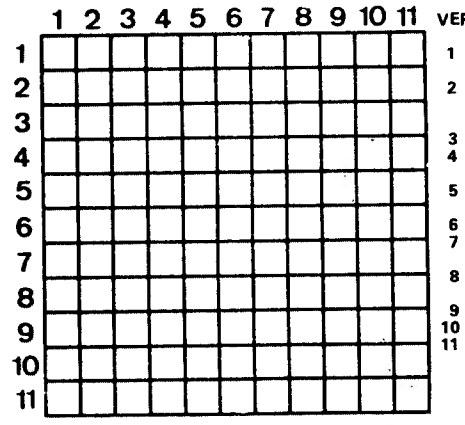
Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7409

HORIZONTAIS:

1 Greda branca. Bigorna de aço sem hastes.
2 Artigo definido. Empregais. Utensílio doméstico.
3 Madeira. Irmão do pai. Chefe etíope.
4 Deliciosa. Fechara as asas para descer mais depressa.
5 Nome de flor. Guarnecer de asas.
6 Arara. Preposição. O vencimento diário de um soldado.
7 Pedaço de muro alto. Verbais.
8 Assassina. Coisa branda.
9 Tempo do verbo ver. Naquele lugar.
10 Filtrai. Pequeno barco de recreio.
11 Equipar. Sugar o leite materno.



VERTICAIS:

1 Antigo vaso de louça. Mau cheiro.
2 Título do antigo rei de Calicut, na costa do Malabar. Sufixo que designa estado.
3 Desprendiam.
4 Estrépito de desmoronamento. Em a. Fomenta.
5 Pronome demonstrativo. Ecoas.
6 Nesse lugar. Nome de letra.
7 Irmãos dos pais. Cidade da Arábia.
8 Campeão. Seguia. Tornava a ler.
9 Alisariam.
10 Estacionaria. Basta.
11 Unires por casamento. Ler.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11248

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 ESTE. MUNDO.	1 É. UM. Caça
2 Aruca. Aero	2 Sal. Roçaras
3 Ele. Orasse	3 Trepidante
4 Pavia	4 Eu. Eia! Sa
5 Uri. Ida. Olé	5 COVIL. DE.
6 Modelo. Alar	6 Marido. Asso
7 Caí. Arada	7 AAA. Pó
8 Canada. Vir	8 Nas. Arvoar.
9 Art. Esposos	9 Descolais
10 Cães. Soa. Eu	10 Ore. LADRÕES
11 Ás. Ano. Rosa	11 Fera. Sua.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7408

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Elásticas	1 Samos. Basta
2 Ad. Anuiriam	2 Dar. Has! Ru.
3 Mac. Imo.	3 Calor. Ca.
4 Oras. Atar.	4 La. Sul. Papo
5 Lua. Alapa	5 Ani. Aal. Sós
6 Holanda. In	6 Sumo. Nas. SS.
7 Bar. Lai	7 Tio. Adiar.
8 As. Sábado.	8 Ir. Ala. Boas
9 Cás. Rosas	9 Cinta. Caso.
10 Trapos. Aoto	10 Aa. Api. Data
11 Au. Ossos. Ás.	11 Sm. Rançosos.

Provérbio: ESTE MUNDO É UM COVIL DE LADRÕES

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 1

TÔDA A NOITE

ALVALADE
Zil, Avenida da Igreja, 9-D-E (tel. 711780)

AMEIXOEIRA
São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (Galinheiras-Charneca) (tel. 790969)

ARROIOS
Nunes, Rua Angela Pinto, 32 (tel. 49756).

AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 283 (à Feira Popular e Avenida 28 de Maio) (tel. 763016)

BAIRRO ALTO
Andrade, Rua do Alecrim, 125 (tels. 323443-323446-322328).

BELÉM
Gomes, Rua da Junqueira 326 (tel. 638193).

BENFICA
Benfiluz, Estrada de Benfica 444-A (tel. 782606).

CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide, 297-C (tel. 687475).

CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131 (tel. 686640).

CONDE DE REDONDO
Salutar, Rua Conde de Redondo, 9-B (aGomes Freire) (Tel. 533411).

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-A/B (tel. 720703-728395).

LAPA
Eduardo César, Rua das Trinas, 102 (tel. 662631).

OLIVAIS
Olivais (dos), Rua Alves Gouveia 19 (tel. 311237).

SÃO MAMEDE
S. Mamede, Rua Escola Politécnica 82-B (telef. 660280)

TURNO J-2
ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCANTARA
Infante Santo, Rua do Olival 290 (t. 661003).

ALVALADE
Lusitana, Avenida de Roma, 18-A (tel. 725443). Rio de Janeiro, Avenida Rio de Janeiro, 4-C (à Avenida dos Estados Unidos da América) (tel. 721409)

AVENIDAS NOVAS
Sá da Bandeira, Avenida Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (tel. 41961-54672)

BAIRRO DA ENCARANAÇÃO
Ascenso, Praça Norte 11-A (tel. 311216).

BAIXA
Frazão, Rua Portas de Santo Antão, 70 (tel. 328180).

CAMPOLIDE
Ronil, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (tel. 683438).

CAMPO DE OURIQUE
União, Rua Saraiva de Carvalho, 145-F (tel. 663643).

ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo), 90 (tel. 44438).

LAPA
Neves, Rua da Bela Vista, à Lapa, 37 (tel. 661251).

LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres 93-A (tel. 791131).

PENHA DE FRANÇA
Carrondo, R. Padre Sena de Freitas, 10-A (à Igreja de Penha de França) (tel. 842518).

SÃO VICENTE
Santo António, Rua Leite de Vasconcelos 72-C (tel. 862333).

XABREGAS
Conceição, Calçada de D. Gastão, 30 (tel. 381279).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. C.G.Guerra, 64 (T.2212070)

CAXIAS
Nova, R.Bernardim Ribeiro, 1-A (T.242839). Até às 22 horas

OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P.Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T.2430691). Toda a noite

CARCAVELOS
Central. Toda a noite

PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (T.2471054). Até às 24 horas

ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (T.260191). Até às 22 horas

MONTE ESTORIL
Amoreira. Toda a noite

CASCAIS
Cordeiro, Av. C.G.Guerra, 40 (T.280170). Até às 22 horas; A.Costa, R.Freitas Reis, 24-C (T.280214). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R.Elias Garcia, 209 (T.930019); Flama, R.Elias Garcia, 78-B (T.932485); Confiança, Av. D.Nuno Álvares Pereira, 15-A (T.938149)

DAMAIA
Damaia, P.Alexandre Gusmão, 9-A (T.970523)

QUELUZ
Zeller, R.da República, 83 (T.950045); Correia, L.do Mercado, 3 (T.950906); Serra e Pinto, Av. D.António C.Sá, 50-E (T.957619)

CACÉM
Araújo e Sá, E.de Paço de Arcos, lote 1-B (T.2940781)

MEM MARTINS
Química, E.de Mem Martins, 285 (T.2910012)

S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)

SINTRA
Marrazes, Estefânia (T.2930058)

COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândido dos Reis, 30 (T.204020)

ALMADA
Algarve, R.Fernão Lopes, 1 (T.2750271)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-B (T.2040302)

BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T.2073212)

COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L.5 de Outubro, 62 (T.270121)

MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)

MONTIJO
Montepio, R.Almirante Reis, 93 (T.2310035)

SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)

SETÚBAL
Lisboa, R.Dr. Paulo Borba (T.22248); Saião, Av. Portela (T.22709)

SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

TURNO 7

ATÉ ÀS 22 HORAS

Martino, Sucrs., Praça Marquês de Pombal, 122; Pombeiro, Campo dos Mártires da Pátria, 152; Prelada, Rua Central de Francos, 316; S. Roque da Lameira, Rua de S. Roque da Lameira, 1111; Sá da Bandeira, Rua Sá da Bandeira, 236; Ameal, Rua do Ameal, 1227; Campo Alegre, Rua do Campo Alegre, 723; Ferreira da Silva, Rua dos Mártires da Liberdade, 150; Peninsular, Rua Chã, 100; S. Lázaro, Avenida Rodrigues de Freitas, 297 e Melo Taveira, Rua Alcaide Faria, 77

A PARTIR DAS 22 HORAS

Prelada, Rua Central de Francos, 316; Martino, Sucr., Praça Marquês de Pombal, 122; Pombeiro, Campo dos Mártires da Pátria, 152 e S. Lázaro, Avenida Rodrigues de Freitas, 297

COIMBRA

Solum, Rua Carolina Michaelis; Nazaré, Rua Ferreira Borges; Santa Isabel, Avenida Sá da Bandeira.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ADÓQUE
20.30 e 22.30 (18 anos)
«A CIA dos Cardeais»

CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Mostra-Me a Tua Piscina»

CIRCO MARIANO
21.45
No Largo Martin Moniz

CIRCO TEXAS
(Parque Mayer)
(6 anos)

LAURA ALVES
20.30 e 22.45
«A Mão no Ar e o Pé Atrás!»

VASCO SANTANA
21.30 (13 anos)
«Trapos e Rendas»

MONUMENTAL
20.30, 22.45 (18 anos)
«Lisboa acordou»

VARIEDADES
21.15 (13 anos)
«Adeus Valentina»

MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Força, Força, Camarada Zé»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Amor Livre»

JARDIM
21.00 (13 anos)
«Frankenstein Junior»

PARIS
21.00 (18 anos)
«Golpe Baixo»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oiras-Cine
21.00 (18 anos)
«Pecados em Família»

OXFORD
16. e 21.15 (13 anos)
«Ok Patrão»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«Fritz, o Gato»

CASCAIS
S.José
21.15 (10 anos)
«Cantinflas — Pepe»

LINHA DE SINTRA

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«A Raca dos Senhores»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«A Vida Alegre de Colinot»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«O Belo Monstro»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (13 anos)
«O Pascoal»

PORTO/Cinemas

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Os Caminhos do Prazer»

S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«Pecados em Família»

TRINDADE
21.15 (18 anos)
«Júlia e os Homens»

COLISEU
21.00 (18 anos)
«Isabela, duquesa do Diabo»

ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«Anna Aquele Particular Prazer»

ESTÚDIO FOGO
21.15 (6 anos)
A Culpa foi do Macaco»

RIVOLI
21.15 (18 anos)
«Wang-Yu-O o invencível»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Os Contos de Canterbury»

OLIMPIA
21.15 (18 anos)
«Profissão Aventureiros»

VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Ana»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (13 anos)
«Voluntários à Força»

JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«A Perversa»

BATALHA
21.15 (13 anos)
«Casamento de Padre»

COIMBRA

TIVOLI
21.15 (13 anos)
«A Linda Pamela»

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Aconteceu no Oeste»

S.TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Os Incorruptíveis Contra a Droga»

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«As Novicas»

cinemas • cinemas • cinemas

CASTIL
T. 530194 — 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
UM FILME DOCE
De Susan Makaveju
4.ª Semana
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

IMPÉRIO
T. 555134 — 15.15 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Lando Buzzanca e Rossana Palesta em
CASAMENTO DO PADRE
2.ª Semana

NIMAS
T. 574362 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Para todos
Irmãos Marx em
UMA NOITE EM CASABLANCA
Riso dos bons velhos tempos

ROYAL
T. 865037 — 15.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A BELA HELENA

POLITEAMA
T. 326305 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
AS CONFIDÊNCIAS DE UM LEITO MUITO ACOLHEDOR
Contém cenas eventualmente chocantes

VOX
T. 720808 — 14.15, 16.30, 19, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
AS CONFIDÊNCIAS DE UM LEITO ACOLHEDOR
Contém cenas eventualmente chocantes — 9.ª semana

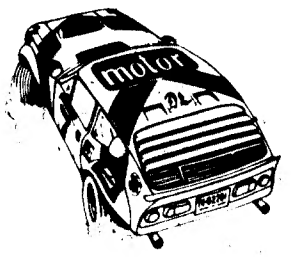
ROMA
T. 727778 — 15.30, 18.30 e 21.15
Para todos M/6 anos
OS MALUCOS VÃO À GUERRA

SATÉLITE
T. 562632 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
OS INSEPARÁVEIS

MUNDIAL
T. 538743 — 15.15, 18.30 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
A VIÚVA INCONSOLÁVEL
Com Edwige Fenech

CARLOS MANUEL SINTRA
Tel. 2930394 — 21.15
Interdito a menores de 18 anos
OS HOMENS QUE CONTAM

D. JOÃO V DAMAIA
Às 21.00
Interdito a menores de 18 anos
A FÚRIA DO DRAGÃO



CALEIDOSCÓPIO
T. 795093 — 14.00, 16.30, 19.00 21.15
Para todos M/6 anos
Walt Disney productions
UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO
A aventura para além da imaginação

EDEN
T. 320769 — 14.00, 16.30, 19.00 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A FÚRIA DO DRAGÃO
Um filme de Bruce Lee

ODEON
T. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
4.ª SEMANA DE SENSAÇÃO (colorido)
A comédia de sexo e de pecado à solta
COMO CAÇAR UM MARIDO
Contém cenas eventualmente chocantes
Um festival malandrices «secretas»

APOLO 70
T. 763319 — 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
ACONTECEU NO OESTE
Com Claudia Cardinale, Henry Fonda e Charles Bronson

CASINO ESTORIL
T. 26 4621 — 17.00 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
FRITZ — O GATO

S. JORGE
T. 54153/4 — 15.15, 18.15, e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Burt Lancaster é
O HOMEM DA LEI
Um «western» sensacional
2.ª semana

RESTELO
T. 610375 — 21.00
Grupo C Maiores 14 anos
ATÉ OS ANJOS COMEM FEIJÕES

AVIS
T. 47163 — 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
7 MORTES NOS OLHOS DO GATO

CINEARTE
T. 660446 — 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O ÚLTIMO VERÃO

ESTÚDIO
T. 555135 — 15.30, 18.30 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
BRINCANDO COM O FOGO
Sophia Kristel e Jean Louis Trintignant — 2.ª Semana

ESTÚDIO 444
T. 779095 — 15.30, 18.30 21.15
Interdito a menores 18 anos
FUGA NA NOITE DE NATAL
um filme de Michel Mitrani

EUROPA
T. 661016 — 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A SEMENTE DE TAMARINDO
9.ª Semana

UNIVERSAL
T. 774402 — Às 15.00, 19.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
um filme de Herbert Diberman
SAL DA TERRA
Às 17.00 e 23.00
PARA TODOS
LINHA GERAL
de Eisenstein

CONDES
T. 322523 — 14.15, 16.30, 18.45 21.45
Para todos
Em frente... RIR
SIM, SIM, MEU CORONEL
C/Jacques Dufilho e Aldo Maccione

BERNA
T. 776098 — 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
UM DIA DE SOL
Um filme de Joseph Sargent
5.ª Semana
Uma história de Amor... hoje para si que é jovem

LONDRES
T. 801313 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A obra-prima do humor herótico
TARZOON, A VERGONHA DA SELVA

ROXY
T. 48560 — 14.00, 16.30, 18.45 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
OBRIGADO...AVÓ!
5.ª Semana
A iniciação de um adolescente

TIVOLI
T. 570595 — 15.15, 18.30 e 21.15
Para todos
UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO
Uma aventura para além da imaginação

ALVALADE
T. 897480 — 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
SENHORAS E CAVALHEIROS
Com Verna Lisi e Gastone Moschin

PATHÉ
T. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Para todos
UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO
A aventura além da imaginação

MONUMENTAL
T. 555131 — 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A maior ópera-rock de sempre!
TOMMY
Com Roger Daltrey, Elton John e The Who

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654631/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Conversações M.F.A.-Partidos recomeçam em Janeiro

. As conversações iniciadas ontem entre o M. F. A. e Partidos para a revisão do Pacto Constitucional prosseguirão em Janeiro após a entrega das propostas de alteração pelas organizações convocadas — C. D. S., M. D. P., P. C. P., P. P. D. e P. S. — ao Conselho da Revolução.

Na reunião ontem efectuada no Estado-Maior-General das Forças Armadas, no Restelo e que durou apenas cerca de uma hora, o major Melo Antunes, porta-voz da Comissão do C. R. nomeada para o efeito, sugeriu aos partidos que entregassem até ao fim do mês, as suas propostas de alteração e indicou que seria chamado um partido de cada vez, para análise e discussão do respectivo texto.

As questões fundamentais relativamente ao Pacto relacionam-se com a eleição para a Presidência da República e com o papel da Assembleia do M. F. A., e do próprio C. R. como órgãos constitucionais. Em relação a este ponto, as posições dos partidos convocados não coincidem, como é óbvio. No entanto, e exceptuando talvez o P. P. D., todos eles defendem em maior ou menor grau a continuação do M. F. A. como elemento participante na cena política. Em relação à eleição do Presidente da República, apenas o M. D. P., através de José Tengarrinha, se pronunciou após a reunião de ontem. Disse aquele dirigente: «As eleições para o Presidente da República deveriam ser feitas por via indirecta. Pensamos todavia que estas não deveriam fazer-se proximamente, devido às dificuldades económicas e políticas actuais».

Acerca da não convocação da F. S. P., um dos partidos signatários do Pacto em Abril passado, o C. R. considerou que o critério agora utilizado se baseou na participação de organizações representadas na Constituinte, órgão onde o problema será também discutido. A U. D. P., embora aí representada, não foi convocada por não ter assinado o Pacto.

A cerimónia em Belém

Continuação da pág. 1

governação, há um problema essencial à elevação da vida e à salvaguarda dos valores universais, quero dizer: o problema da paz na justiça, na concórdia e na solidariedade fraterna. Mas é indispensável persuadir a todos de que a paz não só é possível, mas também imperiosa. Importa, pois, amá-la, servi-la, realizá-la na liberdade e no respeito mútuo.

A paz não é abstracção nem uma utopia. É uma construção quotidiana e de cada um, talvez silenciosa e oculta, mas sempre capaz de compensar todos os sacrifícios que a sua defesa implique no espaço e no tempo. Correspondendo a paz à mais profunda aspiração humana, nenhuma força a pode substituir, quando assenta na razão e é o próprio coração que a exige como condição de equilíbrio vital.

Que o ano de 1976 tenha os esplendores de mais uma aurora, em que todos os portugueses se sintam irmanados em uma serena luta comum por um futuro melhor.»

. Mais breve, o general Costa Gomes respondeu referindo-se também ao valor e significado da Paz, mas também ao uso que tem sido dada a esta palavra. Dirigindo-se ao Núncio e aos chefes de missão afirmou:

. «Estou muito reconhecido a V. Ex.as pelas saudações apresentadas e pelos votos formulados em relação à nação portuguesa e ao seu Chefe de Estado. Quis o decano do corpo diplomático, falando em seu nome e no dos demais representantes das nações amigas aqui presentes, fazer menção ao problema da paz, na justiça, na concórdia e na solidariedade fraterna. Nada me pode ser mais grato do que evocar aqui e neste momento esse valor supremo que é a paz, sem a qual tudo pode estar perdido e através da qual talvez tudo se possa salvar. Infelizmente, e não será esse um dos males menores do nosso tempo, as ideias que as palavras encerram são muitas vezes atraiçoadas e o seu sentido autêntico e verdadeiro é deformado, servindo as palavras assim usadas para cobrir conceitos antagónicos, com frustrados resultados para a inteligência e confusão, mal-estar e descrença para os homens. A palavra paz terá sido uma daquelas que mais sacrificada foi ultimamente, usando-se e abusando-se dela, sem qualquer respeito por aquilo de quase sagrado que ela exprime.

Pessoalmente e V. Ex.a teve a bondade de o recordar, tenho por certo e iniludível que a paz é um bem incomparável para os homens, como indivíduos, e para as nações, em que eles se projectam e lhes permitem, a eles, quase sempre e na sua maioria ignorados na marcha dos acontecimentos, ser inseridos na história e participar dum destino colectivo.

Esperando que o novo ano seja um ano de paz entre os homens e de paz entre as nações, formulo os meus melhores votos de bem-estar e ventura para os países que aqui representais e a cujos soberanos e chefes de Estado vos peço que transmitis esses meus sentimentos, que são extensíveis a vós outros aqui presentes e vossos familiares.

Carlucci, Kalinine e o embaixador do México.

Seguiu-se a apresentação de cumprimentos ao Presidente da República. Dois factos foram particularmente salientes no decorrer desta cerimónia: um foi o calor com que o general Costa Gomes recebeu os cumprimentos dos representantes da Guiné, Cabo Verde e S. Tomé; outro o súbito aumento dos «flashes» disparados pelos nossos camaradas fotógrafos quando foi a vez de o embaixador Frank Carlucci cumprimentar o general Costa Gomes. Mas a nota mais agradável foi a presença da jovem embaixadora de S. Tomé, numa significativa demonstração de que, na hora da libertação do continente africano, a mulher africana continua a assumir o papel relevante que já tivera nas lutas de libertação.

PRETÓRIA CHAMOU RESERVISTAS

Conflito de Angola internacionaliza-se

Continuam a pesar graves ameaças sobre Angola, nomeadamente quanto à internacionalização do conflito que se trava naquele território, vítima de agressões simultâneas por parte da África do Sul e do Zaire, países que, por seu turno, são apoiados por algumas potências ocidentais, entre as quais os Estados Unidos, a França e a República Federal Alemã, havendo, ainda indícios de que a Inglaterra poderia eventualmente envolver-se também em operações de cobertura a qualquer das forças invasoras. Todo este auxílio converge para os exércitos mercenários da F. N. L. A. e U. N. I. T. A. que combatem as forças populares angolanas, contando estas com a solidariedade militante dos países socialistas europeus e latino-americanos, bem como das nações mais progressistas africanas.

Ontem o Senado norte-americano viu lograda a acção desenvolvida no sentido de impedir o prolongamento da intervenção da C. I. A. em Angola, quando os seus diferentes membros não conseguiram chegar a acordo no que se refere à aprovação de uma proposta que subordinava qualquer auxílio à F. N. L. A. e U. N. I. T. A. à prévia concordância daquele órgão do aparelho legislativo estadunidente. Embora a Casa Branca, como contrapartida à ofensiva desencadeada nos últimos dias por um pequeno núcleo de senadores liberais, tenha prometido que «não transformaria Angola num novo Vietname», o fracasso da acção do Senado abre caminho ao prosseguimento do envolvimento da C. I. A.

BASE DAS LAJES EM FOCO

Segundo notícias divulgadas no início deste mês, o auxílio prestado pelos Estados Unidos à F. N. L. A. e U. N. I. T. A. passaria por uma «ponte aérea», actualmente em curso, com centenas de aviões C.-141, que se dirigiriam para o Negage (antiga base aérea portuguesa), fazendo escala na base das Lajes, nos Açores. Este auxílio aponta para a aplicação de 25 milhões de dólares, canalizados através da C. I. A. Entre o material transportado para as forças mercenárias angolanas contar-se-iam metralhadoras, lança-mísseis, lança-granadas e canhões de vários tipos.

Estas informações são comentadas num comunicado ontem divulgado pelo Centro de Informação e Documentação Anticolonial, em Lisboa, no qual se afirma em dado passo:

. «Atendendo a que não houve qualquer desmentido oficial português acerca desta questão e que existe um precedente quanto à utilização da base das Lajes pelo exército americano por ocasião da guerra israelo-árabe e no tempo do regime fascista vendido ao imperialismo, o que teve desastrosas consequências para Portugal através do boicote aos fornecimentos de petróleo por parte dos países árabes, consideramos que o Povo português tem o direito de exigir ao Governo uma resposta clara a esta pergunta: *Será que o território nacional está a ser utilizado como trampolim para alimentar a agressão imperialista movida contra o povo irmão de Angola?*

. Estamos perante uma questão suficientemente grave para não podermos consentir que ela fique coberta pelo silêncio. A não ser que tenhamos de confirmar que o actual Governo, ao contrário do que tenta fazer crer, continua, também ele, vendido ao imperialismo.»

INTERVENÇÃO SUL-AFRICANA

A República da África do Sul admitiu ontem que o seu exército regular penetrou profundamente em território angolano (150 quilómetros para Norte, segundo certas fontes), ornando pública, ao mesmo tempo, a captura de quatro dos seus militantes pelas forças do M. P. L. A.

Na manhã de ontem, o ministro da Defesa sul-africano, Peter Botha, ordenou a convocação de várias unidades de reserva civil para serrem utilizadas naquilo que Pretória convencionou chamar «área fronteiriça operacional», a qual envolve uma considerável parcelo do próprio território angolano. A convocação dos reservistas foi acompanhada pelo prolongamento do período de serviço de alguns militares no activo de 12 para 13 meses, até Fevereiro de 1976. Actualmente, a África do Sul possui um contingente armado total, incluindo reservistas, de cerca de 80 mil homens.

TIMOR

Cinco portugueses morreram ao lado da Fretilin

NAÇÕES UNIDAS, NOVA IORQUE, 18 — (AP/ANOP/R) — O Conselho de Segurança das Nações Unidas convocou, para as 16 horas tmG de hoje, uma reunião para continuar o debate sobre a situação em Timor.

Na sessão de ontem, o ministro das Relações Exteriores e da Informação da Fretilin, José Ramos Horta, declarou que os países não-alinhados no Conselho de Segurança estavam a preparar uma moção na qual se exige a retirada imediata das forças da Indonésia do território de Timor e uma acção das Nações Unidas para garantir a autodeterminação do povo timorense.

O dirigente da Fretilin acrescentou que «cada hora em que o Conselho de Segurança está a deliberar, significa mais perdas de vidas», e sublinhou ter esperança de que o Conselho tome medidas imediatas para «pôr termo à agressão e forçar uma retirada indonésia».

Por sua vez, os quatro partidos pró-indonésios que ocupam Dili — U.D.T., Apodeti, Kota e Trabalhista — declaram que as Nações Unidas deviam confirmar a integração de Timor-Leste na Indonésia.

Também segundo anunciou a Rádio Dili, cinco soldados portugueses foram mortos quando combatiam em Timor Leste ao lado das forças da Fretilin.

A Rádio Dili acrescentou que os soldaods morreram quando forças conjuntas dos quatro movimentos pró-indonésios ocuparam uma base da Fretilin nos arredores de Dili, no fim da semana.

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA FARRACHA

DL

Continuação da pág. 1

de 1 de Julho, em editorial, punhamos com toda a clareza que «a simples presença psicológica dos carrascos do passado na liberdade colectiva, é, por si só, uma razão de instabilidade e de frustração num momento em que precisamos de paz e de confiança para construirmos a nossa sociedade».

Entram uns, fogem outros; a outros ainda abre-se-lhes a porta. Assim marcha a roda da História. Silva Cunha, professor de colonialismo a carne viva, regressou *ex proprio jure* ao lar e às recordações selvagens: inocente, decerto, livre das acusações que o suspeitavam. Kaúlza de Arriaga, ao que parece com salvo conduto debaixo da mão, não tem pressa: o futuro lhe fará justiça com indemnizações e juros. De modo que, pouco a pouco, o cidadão de governos provisórios passa a encarar todo este tráfego entre cadeia e rua como um fenómeno natural que se processa por leis caprichosas. Umas vezes fuga, outras vezes libertação; Caxias a aliviar e Custoias a encher; Alcoentre já se sabe — em convalescença promissora. E é assim...

Em tão movimentado xadrez conclui-se que os grandes fascistas ou estão todos inocentes ou são dotados da mágica, do engenho e da inteligência que faltam radicalmente aos seus democráticos carcereiros. Seja como for, escapam-se pela fechadura ou pelo não-comprovado, sabendo de antemão que no lugar deles vai aparecer a investigação necessária, o inquérito e, se possível, a reestruturação. E lá seguem nos ventos do mistério, deixando um esvoaçar de relatórios na imaginação das populações provincianas.

Tranquilizado, portanto, rememorando ainda o cravo e o maio trabalhador, o cidadão de boa vontade espera o comunicado que lhe explique Silva Cunha mas metem-lhe nas mãos o discurso que mascara Freitas do Amaral, outro professor da mesma ninhada. Procura o inquérito — o tal, o de hoje, o de amanhã — e salta-lhe, quando salta, um relatório em abracadabra considerante onde tudo quanto lhe interessava se dilui no ambíguo e na letra morta.

Lá longe, na linha do horizonte, vai crescendo uma fileira de vultos a acenarem-lhe até breve. Nalgumas celas preparam-se as malas...